

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco

Veículo: Jornal do Commercio

Editoria: Capa

Seção:

Página: 1

Data: 21/01/2015

jornal do commercio



COMPLEXO PRISIONAL DO CURADO Detentos foram encurralados por policiais na tarde de ontem. Antes, grupo matou e esquartejou um preso. À noite, a confusão recomeçou

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco

Veículo: Jornal do Commercio

Editoria: Cidades

Seção:

Página: 1

Data: 21/01/2015

jornal do  commercio

Preso decapitado no segundo dia de tensão e violência



Edmar Melo/JC Imagem



PANELA DE PRESSÃO Motim no Complexo do Curado completa 48 horas ininterruptas. Na segunda-feira, um preso e um sargento foram executados

SISTEMA PRISIONAL

Rebelião atinge Barreto Campelo. No Curado, morre terceira vítima

Até o final da noite de ontem, o sistema prisional de Pernambuco contabilizava 48 horas ininterruptas de caos, agressões, feridos e um total de três mortos. A rebelião que começou na segunda-feira, no Complexo do Curado, na Zona Oeste da cidade, deixando um policial militar e um detento mortos, se alastrou para a Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, no Grande Recife. Nas duas cidades, um total de 8,6 mil homens desafiando o aparato do Estado, e o saldo de mais uma morte: a do detento Marco Antônio da Silva, 52 anos, decapitado e esquartejado por colegas, na tarde de ontem, no Presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros, um dos três do Complexo do Curado.

Depois da caótica noite da segunda-feira, quando o sargento da Polícia Militar Carlos Silveira do Carmo, 44 anos, e o detento Edvaldo Barros da Silva Filho, 34, foram mortos, o dia ontem amanheceu em relativa tranquilidade no Complexo. Parentes procuravam informações sobre o estado dos presos. A calma virou tempestade de novo por volta das 10h, quando os detentos começaram a subir nos telhados dos pavilhões, gritando palavras de ordem contra o juiz da 1ª Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha.

Munidos com uma variedade de armas brancas – facas, facões e foices – e portando celulares sem qualquer constrangimento, os reeducandos avisavam que enfrentariam a Polícia no caso de invasão. Foram vários princípios de tumulto e brigas entre presos, até que, no início da tarde, a morte por decapitação do detento Marco Antônio da Silva precipitou a entrada do Batalhão de Choque da Polícia Militar no Complexo. Jogando bombas de efeito moral e spray de pimenta, os policiais contiveram o motim em pouco menos de cinco minutos. Por volta das 23h, houve tiros, bombas e gritos.

Apesar de a Secretaria de Direitos Humanos confirmar apenas três mortes, depois da decapitação de Marco Antonio Silva, parentes receberam vídeos e fotos de detentos, mostrando que havia mais mortos na unidade.

DESCONTROLE

O descontrole do Estado sobre o sistema prisional ficou ainda mais visível ontem, na Penitenciária Barreto Campelo. Por nove horas, detentos dominaram a unidade prisional e realizaram um protesto contra a Justiça com direito a ocupação dos telhados de alguns dos seis pavilhões, exibição de facões e facas e até o uso de autofalantes para divulgar as reivindicações. Tudo diante de uma impassível direção, de agentes penitenciários e dos poucos PMs que foram enviados ao local. A todo instante os presos ameaçavam matar outros detentos, xingavam a direção e exigiam a presença dos juizes titulares da 1ª e 2ª Varas das Execuções Penais. Somente às 16h, quando os detentos cansaram de esperar pelos juizes e tentaram invadir o pavilhão A, onde ficam os presos protegidos, é que os PMs do 17º Batalhão e agentes penitenciários, reagiram. Durante uma hora e meia muitas bombas de efeito moral e balas de borracha foram disparadas na unidade. Incêndios também tomaram conta do local. Até as 23h30, a informação da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos era de pelo menos 27 feridos na unidade. No Complexo do Curado, foram mais 16 feridos.

© Continua na página 2

Honras militares no adeus ao sargento Silveira

Dor, tristeza e revolta. Essas emoções marcaram o enterro do 1º sargento da Polícia Militar Carlos Silveira do Carmo, 44 anos, morto na segunda-feira, no Complexo Prisional do Curado, Zona Oeste do Recife. O PM foi sepultado ontem, no Cemitério Parque das Flores, quase em frente ao local onde morreu.

No rosto de parentes e amigos, havia perplexidade, traduzida no desabafo de um policial reformado, identificado como sargento Fernando. “Meus companheiros estão morrendo. Não aguento mais ver tantos amigos se perdendo”, gritou, enquanto a multidão aplaudia as críticas que ele fazia às condições de trabalho da Polícia Militar. Abalado, o único irmão do sargento, Francisco Silveira, preferiu não falar sobre o que teria ocorrido na unidade. “Só Deus pode resolver isso”, disse, chorando.

O sargento foi enterrado com honras militares. Vestidos em traje de gala, PMs deram três salvas de tiros na passagem do caixão. Em seguida, houve toque de silêncio, quebrado pelo barulho das sirenes de viaturas em frente ao cemitério. Um judeu ortodoxo, com a estrela de Davi no peito, tocou um berrante e foi aplaudido. O sargento foi atingido por um projétil de arma de fogo durante inspeção na guarita central que liga as três unidades do Complexo do Curado.

Hoje policiais se reúnem para cobrar ao governo melhores condições de trabalho, plano de cargos e carreiras e aumento do dissídio.



Bobby Fabisak/JC Imagem



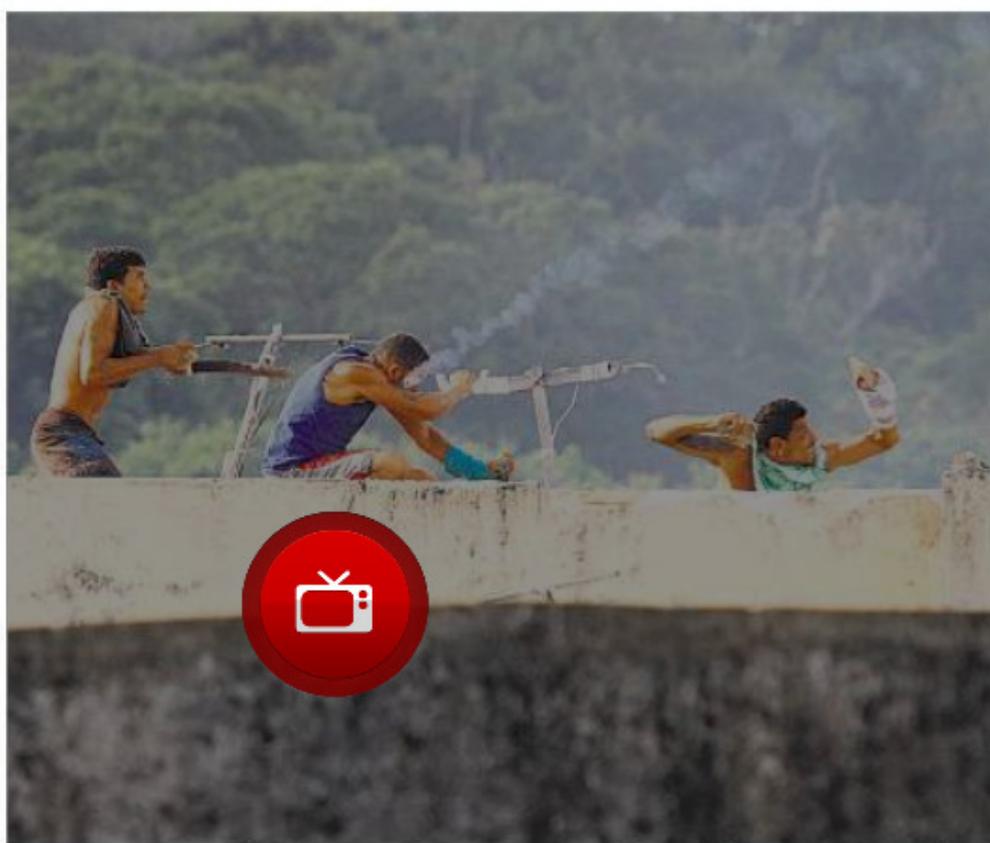
Estamos alertando há anos para a ineficiência da situação de nossas penitenciárias, mas o quadro só piora. Relatórios feitos por órgãos e entidades, como a Ordem, constataram a superlotação, a falta de higiene e de condições de ressocialização”, **registra o presidente da OAB-PE, Pedro Henrique Reynaldo Alves**



Edmar Melo/JC Imagem



Nosso compromisso é combater o uso dos celulares, mas deixando claro que eles também podem ser usados nas ações de inteligência policial, para interceptar ligações”, **avisa o secretário Pedro Eurico, depois de informar que se reuniu com presos e começou a atender duas das principais reivindicações**



ILHA EM EBULIÇÃO Reação de presos explode também na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá. Detentos reagiram aos tiros a pedradas

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco

Veículo: Jornal do Commercio

Editoria: Cidades

Seção:

Página: 2

Data: 21/01/2015

jornal do  commercio



Fotos: Edmar Melo/JC Imagem

TUMULTO No Complexo do Curado, o segundo dia de rebelião foi tão tenso quanto na segunda-feira. O registro da morte de mais um detento levou os presos a continuarem protestando

O entrave no Judiciário

SISTEMA PRISIONAL Processos manuais, problema apontado pelo CNJ, continuam dificultando a análise da situação dos presos

A falta de agilidade no trâmite dos processos continua sendo o principal calo do Poder Judiciário para desafogar o caótico sistema prisional do Estado. O problema foi apontado no primeiro semestre de 2014, pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), através do mutirão carcerário que analisou a situação dos três presídios que formam o Complexo do Curado, o maior do Estado.

Entre as 17 recomendações que o CNJ fez ao Judiciário pernambucano, a primeira e mais urgente é a adoção de "meio eletrônico, por ser mais célere e econômico, para remessa de pronunciamentos judiciais que versam sobre condenação criminal". Segundo a assessoria de comunicação do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), o processo judicial eletrônico (PJE) – sistema por onde passarão todos os processos do sistema prisional – está em fase de desenvolvimento, em parceria com o próprio CNJ, e ainda não tem data para implantação.

Outra recomendação é a prioridade para julgamentos de réus presos, principalmente por crimes hediondos. Ainda de acordo com o TJPE, foram realizados em 2014, 700 julgamentos e 2,3 mil júris desse tipo de crime.

Em relação ao aumento no número de servidores, também solicitado



DESCONTROLE Presos circulam com pedaços de madeira, facões e celular, ignorando a presença da polícia

Celular é usado sem obstáculos

O livre uso de telefones celulares no interior das unidades prisionais de Pernambuco é algo fora de controle dos órgãos competentes. Desde que começou a onda de rebeliões no Complexo do Curado, na última segunda-feira, detentos e parentes se comunicam sem cerimônia pelos aparelhos, a qualquer hora do dia ou da noite, apesar de o governo do Estado ter chagado a instalar bloqueadores de sinal ao redor da unidade. A reportagem do JC falou com dois presos durante o dia de ontem, por intermédio de familiares que esperavam notícias do lado de fora dos presídios. O procedimento é o mesmo que qualquer pessoa utiliza na rua: sacar o aparelho, procurar pelo número na agenda – ou nos favoritos – e discá-lo.

"O *baçulho* (clima) aqui tá tenso, mas a gente não tá a fim de briga com ninguém, não. O que a gente quer é só a saída do (juiz) Luiz Rocha, que está atrapalhando a vida de todo mundo aqui. Mas se os *vermes* (policiais) vierem, vai ter confusão", disse um deles, identificado pela esposa como Ne-

Estado contrata 20 advogados

Depois de mais um dia de agonia

qualidade não é boa, para uso no dia

pelo CNJ, o Tribunal de Justiça avisa que cedeu 25 profissionais à 1ª Vara de Execuções Penais, com o objetivo de agilizar a apreciação dos processos. O anúncio foi feito na noite da segunda-feira, no calor da rebelião no Complexo do Curado. O TJPE, porém, não deu detalhes sobre a proposta da criação de outra Vara de Execuções na capital, anunciada ao **JC** em julho de 2014, em resposta às cobranças do CNJ.

OAB

Ontem a Ordem dos Advogados do Brasil de Pernambuco propôs uma espécie de mutirão de magistrados para agilizar o julgamento dos processos. A iniciativa contemplaria a principal reivindicação dos rebeldes no Complexo do Curado (a saída do juiz Luiz Rocha da 1ª Vara de Execuções Penais). O presidente da entidade, Pedro Henrique Reynaldo Alves, pretende fazer a solicitação à Corregedoria-Geral de Justiça de Pernambuco, reunindo documentação que comprovaria a suposta lentidão da 1ª Vara na análise dos processos.

“As críticas pela dificuldade de se trabalhar com a 1ª Vara são inúmeras, desde o recebimento de informações básicas sobre um processo, por exemplo. Algo que é completamente diferente do ritmo que nós encontramos na 2ª, 3ª e 4ª Varas”, afirmou.

Apesar das críticas ao trabalho da 1ª VEP, Pedro Henrique afirma que o estado de falência do sistema prisional é bem mais antigo. “Estamos alertando há anos para a ineficiência da situação de nossas penitenciárias, mas o quadro só piora com o tempo”, diz o dirigente da entidade.

no sistema prisional de Pernambuco, o secretário estadual de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico, anunciou, pela segunda vez em uma semana, medidas para tentar conter o ânimo dos rebeldes do Complexo do Curado. A principal delas é a contratação, por parte do Estado, de 20 advogados para auxiliar no acompanhamento dos processos dos detentos da 1ª Vara de Execuções Penais, como forma de tornar o trâmite menos lento.

Em meio ao caos em que se transformou o Complexo, Eurico se reuniu com uma comissão formada por dez detentos, no início da tarde de ontem. Deles, ouviu ainda outras duas reivindicações: tratamento e acomodação mais dignos para familiares em dias de visita e melhoria da alimentação fornecida aos presídios. “Do primeiro (pedido) nós já estamos cuidando, tanto que tínhamos instalado banheiros químicos para os parentes dos presos. E neste fim de semana va-

Medida tem o objetivo de tornar menos lento o andamento das ações da 1ª Vara de Execuções Penais de Pernambuco

mos começar a construção, ao lado do Complexo, de um grande galpão que servirá de acomodação para os familiares”, informa o secretário.

Pedro Eurico também determinou que os produtos hortifrutigranjeiros usados na alimentação dos detentos sejam adquiridos pela manhã e utilizados no mesmo dia. “Eles eram comprados no final da tarde, quando a

seguinte, quando ficava pior ainda.”

Perguntado sobre a extrema facilidade com que os detentos se comunicam com o mundo exterior por meio de celulares, Eurico afirmou que a prática não será mais tolerada. “Nosso compromisso é combater o uso dos celulares, mas deixando claro que eles também podem ser usados nas ações de inteligência policial, para interceptar ligações”, avisa.

O secretário afirmou ainda que pretende apresentar ao Ministério da Justiça alguns projetos para construção de novas unidades prisionais em Pernambuco. “Existe um fundo no valor de R\$ 1,8 bilhão para esse tipo de investimento. E nós vamos atrás”, diz, sem precisar quando seriam elaborados os projetos. Pedro Eurico aproveitou para reforçar o anúncio feito há uma semana de construir um presídio em Araçoiaba, no Grande Recife, e terminar as obras das unidades de Santa Cruz do Capibaribe e Taçaibó, no Agreste.

nê.

A mãe de um outro detento, após perguntar ao filho como ele estava, passou o celular para a reportagem. O homem disse que um grupo chegou a se abrigar no banheiro do presídio Frei Damiano de Bozzano, temendo o ataque de facções rivais. “A gente quer que acabe esse negócio logo, moço, senão vai morrer mais gente”, disse.

A primeira tentativa do governo, por meio da Secretaria-Executiva de Ressocialização (Seres), de barrar o uso de celulares foi em janeiro de 2012, com tecnologia israelense e um projeto piloto com validade de dois meses.

Dentro das unidades do Complexo do Curado, o maior de Pernambuco, também é fácil ver os presos se comunicando por telefone. O uso sem restrição de armas brancas – como facas, facões e foices – é recorrente, apesar da promessa do governo do Estado de bani-las, feita recentemente.

Na web

 Se a Justiça pernambucana atender às reivindicações desses bandidos ficará desmoralizada e dará margem para que todos os bandidos exijam a saída de todos os juizes que o condenaram - **Nero Silva**

 O Maranhão é aqui! - **Camila Silva**

 Vão prometer de tudo agora, mas a situação vai continuar piorando - **Paulo Lucas**

 Sou policial, tenho família. Me questiono se a sociedade sabe que somos seres humanos. Quais são os nossos valores sociais? São muitos questionamentos, mas um só sentimento: tristeza - **Heraldo Medeiros**

 Quem matou esse sargento foi a nossa Justiça, quando proibiu a revista íntima em nossos presídios - **Renal B. Gomes**

 O presídio de Itaquitinga vai ficar como promessa de campanha para 2018? - **Anderson Bandeira**

 O sistema prisional funciona como universidade do crime. Na melhor das hipóteses o detento entra batador de carteira e sai assaltante de banco - **Aymone Pio**

 Até quando as autoridades vão continuar tratando com descaso essa questão? - **Fernanda Silvestre**

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco	
Veículo: Jornal do Commercio	
Editoria: Cidades	Seção: JC nas Ruas/Felipe Vieira
Página: 3	Data: 21/01/2015

jornal do commercio

Para apagar mais um fogo

A primeira grande rebelião do sistema prisional pernambucano na era do Whatsapp escancarou mazelas que jaziam intramuros, longe do cidadão comum. Ontem, esse cidadão recebeu, horrorizado, via celular, imagens de presos decapitando um colega, em meio ao tumulto que, até a noite de ontem, já durava dois agoniantes dias no Complexo do Curado.

Hoje se sabe, da forma mais brutal possível, que os presídios do Estado são sucursais do inferno, onde o nome "ressocialização", estampado à frente da pasta que os administra, fica sem qualquer sentido.

Essa exposição macabra era tudo que a nova gestão do governo do Estado não precisava em seu primeiro mês. Mas também jogou luz sobre outro ator no palco do sistema penitenciário: o Poder Judiciário. Amarrados pelo déficit de servidores – que o Tribunal de Justiça e o governo do Estado tentam sanar, no calor de mais uma crise – e pela falta de informatização nos processos, os juízes convivem com aberrações como os 50% de presos provisórios entre os 31 mil detentos de Pernambuco. Sem poder fazer muito a respeito.

O quadro é complicado, e as "soluções", mais uma vez, são no sentido de apagar incêndios. E, a cada vez, o fogo ressurgue com força maior.

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco	
Veículo: Jornal do Commercio	
Editoria: Economia	Seção: JC Negócios/Fernando Castilho
Página: 2	Data: 21/01/2015

Gastando errado na prisão

Em 2014, o Governo de Pernambuco gastou R\$ 220 milhões para mater mais de 31 mil presos. Só de material de consumo foram R\$ 40 milhões, a maioria comida e suprimentos. A conta de pessoal custou mais de R\$ 100 milhões e o governo também gastou R\$ 5,8 milhões com o transporte de presos. Não é uma despesa pequena e ela vem subindo. Em 2008, o sistema penitenciário custou R\$ 95 milhões quando tinha 17 mil presos.

Não é só um problema de mais gente. É de mais despesas com pessoal dentro de uma sistema que mantém-se perto das 8 mil vagas. Ou seja: o modelo de gestão da SDS, tão comemorado na Polícia Civil e Militar, esbarra no Sistema Penitenciário, que parou no tempo e não ampliou seus espaços.

Isso não quer dizer que não se fez nada. Mas as mudanças na Gestão Penitenciária ou de melhoria do sistema não respondeu ao problema de superpopulação, que implodiu em todos os presídios. A grande questão hoje não é mais prender, mas gerenciar tantos presos. Sem mais juizes e um estrutura de acompanhamento, a prisão virou depósito de gente. A rebelião não é mais por melhores condições de vida. É pelo simples direito de ver seu processo andar. Antes que a morte chegue.

Toma o preso...

Um das questões que mais preocupam a Secretaria de Ressocialização é a falta estrutura para gerenciar a vida carcerária dos detentos. O juiz que manda apreender não é o que cuida do preso.

... que ele é teu

Isso fez as Varas de Execuções praticamente dobrarem suas rotinas burocráticas. Não é só falta de vaga no presídio, é de gente para fazer os processos fluírem.

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Capa	Seção/Repórter:
Página: 1	Data: 21/01/2015



DEPOIS que policiais entraram atirando no Complexo do Curado, os detentos se desesperaram e começaram a correr para todos os lados. O local parecia uma praça de guerra



PRESIDIÁRIOS da Barreto Campelo, em Itamaracá, acabaram contagiados pelo tumulto no Curado. Com cartazes, eles protestaram em cima do telhado da penitenciária

Desordem se propaga

A situação se agravou, ontem, no sistema prisional do Estado. O segundo dia de tumulto foi marcado pelo esquiteamento do detento Mário Antônio no Curado. Na Barreto Campelo, os presidiários também se amotinaram. Cotidiano > Páginas 7 a 9

Entidades pedem ajuda da OEA para estancar violência

Cotidiano > Página 8

PMs se reúnem hoje e greve não está descartada

Cotidiano > Página 9

Secretário Pedro Eurico diz que está tudo sob controle

Cotidiano > Página 9



GOVERNO vai contratar 20 advogados para acelerar os processos.
Ontem, um detento recebeu alvará de soltura **Cotidiano > Pág. 9**



EM meio à tensão, a **Folha** flagrou na Barreto Campelo uma espécie de
“museu” que exhibe armas brancas apreendidas **Cotidiano > Pág. 8**



COM a situação controlada pelo Batalhão de Choque, detentos foram colocados nus no canto do muro. Em dois dias de tumulto, um sargento e dois presidiários morreram. Mais de 60 detentos ficaram feridos

Assunto: Rebelião em Presídio de Pernambuco	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Cotidiano	Seção/Repórter:
Página: 7	Data: 21/01/2015



AS CENAS de detentos em cima dos muros, caminhando pelo pátio dos presídios ou em confronto com a polícia se repetiram durante todo o dia e seguiram pela noite

Desordem aumentou

Três mortes e 68 feridos em menos de 48h. A rebelião que começou no Complexo Prisional do Curado, Zona Oeste do Recife, se estendeu para a Penitenciária Professor Barreto Campelo, em Itamaracá. Ontem, as cenas registradas nas duas unidades eram de guerra. De desordem. Detentos com facções, celulares e drogas tomaram conta dos telhados e dos pátios das duas unidades. Os agentes penitenciários, que notificaram oficialmente o Estado sobre a carência de 6 mil homens, temem que esse cenário se espalhe para os demais presídios, como o de Igarassu. Uma situação prevista também pelo MPPE, que acredita que os presos estão agindo de forma articulada e com a participação de

membros da maior organização criminosa do País, o PCC.

No Curado, onde o caos começou na segunda-feira com duas mortes - a de um sargento da Polícia Militar e de um reeducando - e 24 feridos, ontem, um presidiário foi esquartejado. As cenas de horror foram compartilhadas pelas redes sociais. Outros 16 tiveram que ser socorridos. Em Itamaracá o saldo foi de um agente penitenciário e 27 presos feridos. O Batalhão de Choque foi acionado e houve confrontos ao longo do dia. Já era noite quando, em uma tentativa de minimizar os estragos, uma espécie de mutirão para agilizar documentos concedeu a liberdade a quatro presos no Curado. Mas, por volta das 23h30, mais tiros.

A crise no sistema penitenciário do Estado ganhou dimensão internacional, com pedido de providências à Organização dos Estados Americanos. A Secretaria de Justiça e Direitos Humanos afirmou que a situação está controlada. E apresentou medidas emergenciais para retomar as rédeas do sistema, entre elas a contratação de 20 advogados para agilizar os processos.

Hoje, além dos detentos, um novo desafio: controlar os policiais militares, que já buscavam reajustes salariais e valorização profissional, e agora, diante da morte do colega de farda, não descartam a possibilidade de cruzar os braços tendo um encontro decisivo marcado para a tarde de hoje.

Esquartejamento no Curado

Clemilson Campos

A madrugada no Complexo Prisional do Curado, que reúne três unidades, foi marcada por tiros, segundo relatos de moradores da vizinhança. Quando o dia amanheceu, continuaram. Os detentos não deixaram os telhados. Recuavam em alguns momentos, quando a polícia avançava. Reagiam com paus e pedras. E logo voltavam. A cena se repetiu ao longo da manhã, até que, no início da tarde, um confronto entre os presos resultou no esquartejamento de Mário Antônio da Silva, de 52 anos. A Secretaria de Direitos Humanos informou que o detento havia sido degolado. Imagens chocantes enviadas à Folha de dentro do presídio mostravam o corpo em pedaços.

Ontem, o motim tomou conta do Presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros, que abriga 3.172 homens. Mas também conseguiu adesão da unidade Frei Damião de Bozzano. Faixas improvisadas em lençóis mais uma vez cobravam a saída do juiz de Execuções Penais, Luiz Rocha. Por volta das 10h40, um helicóptero da Secretaria e Defesa Social (SDS) sobrevoou o complexo. Trazia o secretário de Justiça e Direitos



PRESOS não se intimidam diante dos tiros da polícia

Diego Mendes/Da Redação



CORPO do detento esquartejado foi levado pelo IML

Humanos Pedro Eurico, que entrou às pressas no Juiz Antônio Luiz Lins de Barros. Minutos depois chegou o secretário executivo de Ressocialização, Éden Vespaziano. Foi durante a presença dos dois secretários no complexo que o Batalhão de Choque entrou. Bombas e

tiros foram disparados das guaritas e do helicóptero. Os presos reagiram jogando pedras e paus. Na entrada, parentes buscavam informações. Lúcia Maria Assis, 58 anos, era uma das mães de detentos. "Não quero deixar o meu filho aqui", lamentava.

28 feridos em Itamaracá

Bruno Campos

No início da manhã cerca de 100 presos da Penitenciária Professor Barreto Campelo, em Itamaracá, Litoral Norte, quebraram os cadeados das celas e ocuparam o telhado de alguns dos pavilhões. De cima da unidade, utilizando um sistema de som e microfone da igreja, que fica dentro do espaço, e faixas feitas de lençóis, reivindicavam revisão e celeridade dos processos, além do fim da remanescente, que significa cumprir um tempo menor após uma regressão de pena. Os detentos ainda denunciavam a superlotação do presídio. De 600 vagas, o espaço abriga atualmente 1.938 homens, ou seja, três vezes mais do que deveria comportar.

A tensão no local aumentou à tarde. Por volta das 16 horas os presos começaram a lançar pedras contra policiais, que revidaram com balas de borracha e bombas de efeito moral. Ao mesmo tempo aprisionados dos pavilhões B e C atearam fogo nos colchões, mas o incêndio foi rapidamente controlado. No fim do dia foram registrados 27 presos feridos e um agente penitenciário atingido por uma pedra no nariz. O



FERIDOS foram atendidos pelo Corpo de Bombeiros

Bruno Campos



BATALHÃO de Choque entrou na unidade à noite

Batalhão do Choque chegou a unidade por volta das 19h, mas segundo o promotor da 2ª Vara de Execuções Penais, Marcellus Ugietto, foi para auxiliar no retorno dos presos aos pavilhões.

O promotor Marcellus Ugietto acredita que existe uma articulação entre as unidades prisionais do

Estado, inclusive com a participação de integrantes do PCC e líderes de tráfico de drogas. Do lado de fora, poucos familiares. Patrícia Silva, mãe de um detento, chorava. "É uma situação desesperadora. Quero saber do meu filho".

Continua na página 1

Assunto: Rebelião em Presídio de Pernambuco	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Cotidiano	Seção/Repórter:
Página: 8	Data: 21/01/2015



CRISE NOS PRESÍDIOS



AJUDA do Governo Federal é solicitada para resolver situação nos presídios do Estado



AÇÃO da polícia, para os representantes dos direitos humanos, gerou um efeito dominó

"O Brasil está exposto internacionalmente"

Representantes da Articulação Regional do Movimento Nacional de Direitos Humanos encaminharam ontem para a Corte Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) um documento solicitando que o órgão judicial exija do governo brasileiro providências urgentes para estancar a violência nos presídios de Pernambuco. De acordo com a representante da articulação regional do movimento, Wilma Granjeiro, o Estado não cumpriu as medidas cautelares da OEA. Por conta disso, elas evoluíram para medidas provisórias em 22 de maio de 2014.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Quais as medidas do movimento nacional em relação à situação do Complexo do Curado?

Desde 2011 já se recomendava ao estado brasileiro atenção quanto a questão. Foram concedidas medidas cautelares provisórias contra o Brasil em 22 de maio de 2014. O governo brasileiro recebeu a notificação de que a corte tinha julgado como medidas provisórias. Se o Governo do Estado não está tendo condições do controle, a gente está pedindo a ajuda do Governo Federal. Estamos pedindo a OEA que solicite medidas urgentes ao Brasil. Porque toda essa situação foi anunciada. O Governo do Estado recebeu relatório informando da insegurança dessas prisões, da falta de atendimento médico, dos maus-tratos às famílias, da falta de acesso à Justiça, do pouco quantitativo de agentes penitenciários nas unidades

e do uso indevido do preso como chaveiro. O Estado não pode dizer hoje que não sabia.

Em que o não cumprimento dessas medidas pode resultar?

Inicialmente a medida provisória é uma recomendação. Isso vai evoluindo. O Estado recebeu a notificação e pouco fez para resolver. A partir daí elas podem ir para um outro tipo de julgamento e o Brasil pode sofrer as sanções por causa disso. Trata-se dos direitos humanos internacional, de uma organização onde todos os estados americanos ligados à OEA têm que respeitar a jurisdição. O Brasil enquanto estiver com a situação prisional de insegurança não vai poder assumir o desejado cargo no Conselho de Segurança. A partir disso, as sanções são da indisposição do País como violador dos direitos humanos. O Brasil hoje está exposto internacionalmente como violador de Direitos Humanos.

Hesfodo Góes/Arquivo Folha



“O Estado recebeu a notificação e pouquíssimo fez para resolver. A partir daí elas podem ir para um outro tipo de julgamento e o Brasil pode sofrer as sanções por causa disso”

Wilma Granjeiro, representante da Articulação Regional do Movimento Nacional de Direitos Humanos

Os presos reclamam da morosidade da Justiça. Na sua opinião, o que levou a atual situação?

O Estado hoje tem quase 32 mil presos. No Complexo do Curado são quase sete mil. Com a decisão de trabalhar só o encarceramento, não se teve um planejamento futuro para trabalhar o acesso à Justiça. Não temos defensores públicos dentro das unidades. O preso quer apenas saber como anda a questão processual dele. A lentidão da Justiça é muito grande para quem não pode contratar um advogado e nem gas-

tar com isso. A revolta dos detentos do Complexo do Curado causou o efeito dominó em outras, que também estão superlotadas.

De que forma vocês avaliam a ação da polícia?

Consideramos que foi uma ação desastrosa e que causou um efeito dominó. A opção foi de autorizar o uso de armas letais dentro de um espaço de controle do Estado. A maioria dos presos foram feridos por armas letais. E até o funcionário público da segurança foi morto por uma arma letal. É preciso investigar essa situação.



ARMAS são expostas para quem visita a Barreto Campelo

Folha flagra "museu" de armas e celulares

Na área externa da Penitenciária Professor Barreto Campelo, na Ilha de Itamaracá, onde 27 presos e um agente penitenciário terminaram feridos, foi flagrada pela **Folha** a existência de uma pequena construção com grades voltadas para a entrada do presídio, onde era possível observar a exposição de um grande arsenal de armas brancas artesanais fabricadas pelos detentos. No mesmo espaço ainda era possível ver uma pequena quantidade de aparelhos celulares.

Segundo um agente da penitenciária, o local é uma espécie de museu das armas apreendidas. Penduradas nas paredes, as peças podem ser vistas por qualquer pessoa que visita a penitenciária. Além da quantidade de objetos, o que também chamou a

atenção foi a fragilidade do local escolhido para a criação desse espaço. Colocado no muro externo da unidade, a poucos metros do portão principal, o museu é protegido apenas por um pequeno cadeado lacrando a sala, que poderia ser facilmente arrombado em um caso de fuga.

O teto é outro ponto de fragilidade, já que pode ser facilmente removido. A parede interna da construção aparentemente é voltada para a área interna da muralha. Além das centenas de facas, facões, foices e machados, o local também exibia cordas feitas com lençóis, chamadas de teresa. A Barreto Campelo fica localizada dentro de uma área verde de Itamaracá, na beira da estrada de barro que dá acesso a Praia do Sossego.

Assunto: Rebelião em Presídio de Pernambuco	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Cotidiano	Seção/Repórter:
Página: 9	Data: 21/01/2015



CRISE NOS PRESÍDIOS



André Nery



André Nery

NO CURADO, Folha flagrou detentos fumando crack em cima dos telhados da unidade

HELICÓPTERO da SDS foi usado por PMs para conter as rebeliões nos dois presídios

Marina Mahmood

Secretário afirma que situação está sob controle e anuncia medidas

■ **20 ADVOGADOS serão contratados de imediato para agilizar os processos e amenizar a superlotação**

Medidas emergenciais foram anunciadas ontem pelo Secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico, para dar mais agilidade aos processos dos detentos do Curado. O gestor convocou uma coletiva

das no trabalho do magistrado. "Os problemas existem e não há como escondê-los. São 32 mil presos e apenas 11 mil vagas, sendo quase impossível, no cenário atual, acomodá-los em condições satisfatórias. Temos trabalhado para mudar esta realidade, mas até lá não vamos admitir baderna e violência. As punições serão severas", afirmou Pedro Eurico, acrescentando que as visitas do fim de semana não deverão ser suspensas.

Sobre a utilização de armas brancas dentro das muralhas, ele reiterou a continuidade do

2014, ao custo de R\$ 1,7 milhão. "Não tenho conhecimento de onde estão os aparelhos, ainda preciso me informar", admitiu, lembrando que as irregularidades serão apuradas. Pedro Eurico destacou, ainda, a melhoria da qualidade da alimentação servida aos presos, alvo de constantes queixas, e afirmou que um galpão será liberado para melhorar o acesso das famílias à unidade prisional. Também deverão ser instaladas câmeras na área externa para acompanhar a entrada dos visitantes. Uma audiência com o ministro da Jus-



PEDRO EURICO: "O serviço de inteligência pode monitorar o que os presos conversam pelo celular"

> MEDIDAS

- Melhoria do acesso das famílias à unidade prisional
- Contratação imediata de 20 advogados
- Realização de parceria com o Tribunal de Justiça para acelerar os processos

Polícia Militar ameaça greve

A morte do sargento da Polícia Militar Carlos Silveira do Carmo, 44 anos, acirrou os ânimos dentro da corporação. Uma possível paralisação das atividades pode ocorrer nos próximos

tentaram entrar em contato com o Governo do Estado para debater a situação da categoria, porém, até o momento, não obtiveram sucesso. "Há uma grande insatisfação dentro tropa. E

nde avaliou que a situação no Complexo Prisional do Curado na Penitenciária Barreto Campelo está sob controle e afirmou que 20 novos advogados serão contratados em uma parceria com o Tribunal de Justiça para promover mais rapidez na análise dos casos. Pedro Eurico visitou as instalações do Complexo ontem e foi recebido por uma comissão formada por dez detentos, ouvindo uma extensa lista de insatisfação. Conforme o secretário, Batalhão de Choque da Polícia Militar segue orientado a agir com rigor caso novos tumultos sejam registrados.

O afastamento do juiz Luiz Rocha, outro pedido dos presos, está descartado. De acordo com o secretário, não existem irregularidades registra-

cronograma de revistas. Os celulares também estão espalhados por toda parte. Um dos detentos utilizou o aparelho para apontar irregularidades, como o envolvimento de servidores com o recebimento de propinas para facilitar a liberdade. "Sei que eles telefonam e, muitas vezes, usam isso como ferramenta para o crime. Novas ações serão articuladas para impedir isso, mas reconheço que é algo que pode ser usado a nosso favor. O serviço de inteligência da polícia pode rastrear esses contatos e investigar a rotina dos presos", minimizou, colocando que não existe qualquer cronograma para a instalação de sistemas bloqueadores.

A tecnologia foi adquirida pelo Governo, em fevereiro de

tiça, José Eduardo Cardozo, ainda sem data, buscará o repasse de verbas do Fundo Penitenciário para a construção de novas unidades carcerárias no Estado.

OPOSIÇÃO

As rebeliões também entraram na agenda da política local. Em nome da Bancada de Oposição da Assembleia Legislativa, o deputado Sílvio Costa Filho lançou uma nota, ontem, com críticas à política de ressocialização do Governo Estadual. No documento, ele anunciou que vai convocar Pedro Eurico para uma audiência pública, logo após o recesso parlamentar, em fevereiro. Nela, cobrará explicações sobre "a calamidade do sistema prisional".

Instalação de câmeras na área externa

Abertura de processo administrativo para averiguar irregularidades

Apuração das mortes registradas

Melhoria na qualidade da alimentação servida

Revistas e inspeções com equipe especializada

Reabertura do sistema de rádio no complexo

Fim do intervalo para almoço no dia de visitas, deixando de interromper a entrada de familiares

dias. Os servidores ainda encontram-se indignados com a falta de aumento salarial da categoria, fato que provocou uma greve da polícia no ano passado. Uma reunião para debater as condições de trabalho e salário da categoria, agendada pelo deputado estadual Joel da Harpa, será realizada hoje às 14h, no Centro de Convenções, em Olinda. De lá, a Associação de Cabos e Soldados da PMPE convoca a categoria para uma caminhada pacífica até o Palácio do Campo das Princesas, sede do Governo do Pernambuco.

De acordo com o presidente da Associação dos Militares do Estado, Capitão Assis, as Associações

há, sim, a possibilidade de haver uma paralisação, especialmente após a morte de um companheiro em exercício de sua atividade", afirmou.

PESAR

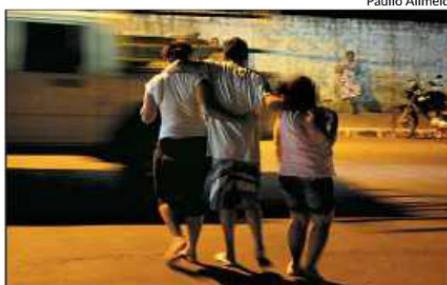
Um sentimento de comoção tomou conta das corporações policiais e de segurança do Estado após a morte do sargento. Uma carreta com dezenas de viaturas da PMPE ocorreu pelas ruas do Recife, durante a tarde de ontem, em homenagem ao policial. O Sindicato dos Policiais Cíveis do Estado (Sinpol-PE) publicou uma nota de pesar e realizou um Culto Ecumênico em memória de Carlos Silveira.

Quatro detentos receberam liberdade

■ Após mais um dia de medo e confrontos, quatro detentos deixaram o Presídido Juiz Antônio Luiz Lins de Barros (PJALLB), no Complexo do Curado, mediante o cumprimento de alvarás de soltura em favor deles. Jonatas Manoel Gomes, 21 anos, foi o primeiro. Preso por tráfico de drogas em Ponte dos Carvalhos, no Cabo de Santo Agostinho, ele passou um ano e nove meses no Centro de Triagem (Cotel), em Abreu e Lima. Estava há um mês no Pavilhão G do PJALLB, onde presenciou cenas de horror nos últimos dias. "Tinham pelo menos três pessoas mortas no portão

de entrada. Estão tendo muito conflitos, mas são todos com a polícia. Não são entre os detentos", disse.

O alvará de soltura em benefício dele foi assinado pelo juiz Sávio Vinicius de Lima Andrade, da comarca do Cabo de Santo Agostinho, no dia 16 de janeiro. "Recebi esse papel como um alívio. Eu era réu primário e não aguentava mais a demora da Justiça para ser posto em liberdade. Vou tocar a minha vida agora para nunca mais ter que voltar pra presídido nenhum", garantiu, antes de ser recebido por um abraço duplo da mãe e da irmã, que o levaram para casa.



Paullo Almeida

“ Tinham pelo menos três pessoas mortas no portão de entrada. Estão tendo muito conflitos, mas são todos com a polícia”

Jonatas Manoel Gomes, 21, que recebeu alvará de soltura ontem

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Política	Seção/Repórter:
Página: 4	Data: 21/01/2015



Pressão da PM em véspera de Momo

A reunião da PM, hoje, no Centro de Convenções, estava agendada desde a semana passada, mas os fatos dos últimos dois dias, marcados por rebeliões, que deixaram, entre os mortos, um policial, levarão a categoria a se reunir “com mais ênfase”, nas palavras do soldado Joel da Harpa, autor da convocação. Até o início da noite de ontem, ele ainda não havia sido chamado pelo governador, mas tinha expectativa de que isso ocorresse. Às vésperas do Carnaval, enfrentar eventual paralisação da PM é tudo que Paulo Câmara não precisa. Uma passeata pacífica está programada, para hoje, em memória do sargento, vítima da rebelião no Complexo Prisional do Curado. Uma greve não está descartada. “A tropa é o povo, que é soberano. Meu desejo é que a gente se entenda, porque estamos à beira do Carnaval. Mas a categoria que vai responder”, avisa Joel da Harpa, que liderou a greve, em 2014, elegeu-se deputado estadual e é cotado para concorrer à Prefeitura de Jaboatão.

DEPOIS DO sistema carcerário atritado com o Judiciário, a negociação com a PM é mais um gargalo para o governador administrar em menos de um mês

Assunto: Menção ao juiz Jorge Luiz dos Santos Henriques	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Últimas Notícias	Seção/Repórter:
Página: 2	Data: 21/01/2015



> APOIO

Mãe de suspeito pede prisão do filho

Em paralisação desde a última segunda-feira, os trabalhadores que atuam na fiscalização do comércio informal do Centro do Recife ganharam um apoio inesperado. A mãe de Cassio Balbino de Lima, suspeito de ter assassinado o fiscal Giovani Bezerra da Costa, foi ao Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) pedir que seu filho voltasse a ser preso.

Cassio é comerciante e confessou à polícia ter matado o fiscal Giovani na última terça-feira, na Praça Dom Vital, no bairro de São José,

alegando que o servidor teria confiscado sua mercadoria por mais de uma vez.

O suspeito foi detido na última quarta-feira, porém foi solto pelo juiz Jorge Luiz dos Santos Henriques que entendeu não haver mais flagrante devido à prisão ter ocorrido mais de 24 horas depois do crime.

Após a soltura, os fiscais do comércio informal paralisaram as atividades e iniciaram uma série de protestos. Na última segunda, um grupo foi até ao Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP)

Assunto: Rebelião em presídio de Pernambuco	
Veículo: Diário de Pernambuco	
Editoria: Capa	Seção/Repórter:
Página: 1	Data: 21/01/2015

DIÁRIO de PERNAMBUCO



AÇÕES PARA CONTER O TERROR NOS PRESÍDIOS

Em dois dias foram três mortes (a de ontem com requintes extremos de crueldade) e 49 presidiários feridos no Complexo Prisional do Curado, além de protestos e tumultos na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá. O governo prometeu adotar medidas emergenciais para melhorar o sistema prisional pernambucano. Veja quais são.

LOCAL.A4

POLICIAIS E AGENTES

Ameaça de paralisações

Policiais militares fardados fecharam a Avenida Norte, em Casa Amarela, em protesto pela morte do sargento Carlos Silveira do Carmo no primeiro dia de rebelião do Complexo do Curado. A categoria vive um momento de tensão e pode optar por uma nova greve esta tarde. Haverá uma reunião no Centro de Convenções para definir as reivindicações. Os agentes penitenciários também ameaçam um movimento de paralisação. LOCAL.A4



ELCIA BARROS/WHATAPP/DIVULGAÇÃO

Assunto: Rebelião em presídio de Pernambuco	
Veículo: Diário de Pernambuco	
Editoria: em foco	Seção/Repórter: Bombando na Web
Página: a3	Data: 21/01/2015

DIÁRIO de PERNAMBUCO

Complexo do Curado

O tumulto na unidade prisional voltou a acontecer depois que duas pessoas morreram e 29 ficaram feridas na última segunda-feira.



Barreto Campelo

Os presos se manifestaram utilizando caixas de som e um microfone para exigir a revisão dos processos pelo juiz Cícero Bittencourt.



Assunto: Rebelião em presídio de Pernambuco	
Veículo: Diário de Pernambuco	
Editoria: local	Seção/Repórter:
Página: A4	Data: 21/01/2015

DIÁRIO de PERNAMBUCO

PAULO PAIVA/DP/DA PRESS



Em Itamaracá, presos subiram no telhado com facões e pedaços de pau, para pedir saída de magistrado, repetindo ontem a cena que já havia sido vista no Complexo do Curado

Medidas emergenciais para conter a violência

Após mais uma morte no Curado e tumultos na Barreto Campelo, governo anunciou contratação de advogados para presos, e melhor infraestrutura

Após a terceira morte dentro do Complexo Prisional do Curado em dois dias, e de protestos e tumultos na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, o governo prometeu adotar medidas emergenciais para melhorar o sistema prisional pernambucano.

A uma comissão formada por dez presos da unidade, o secretário de Justiça e Direitos Humanos de Pernambuco,

Pedro Eurico, prometeu a contratação imediata de 20 advogados para atuar nos processos de execução penal dos detentos do complexo, a melhoria da qualidade da comida e a instalação de câmara na área externa para acompanhar a entrada de visitantes, evitando situação de congestionamento no acesso.

Ao longo do dia, os presos do Curado permaneceram sobre os telhados com facões, e faixas pedindo a substituição do juiz da 1ª Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha, a quem eles acusam de não dar celeridade ao julgamento de processos. No início da tarde o detento Mário Antônio da Silva, 52, foi esquartejado e teve o corpo queimado por outros presos. O Batalhão de

Choque entrou e usou bombas de efeito moral e balas de borracha. Os internos reagiram com pedras.

O juiz Luiz Rocha prometeu negociar com líderes da rebelião, mas não anunciou o dia nem a hora por segurança. "Processos atrasados não são o real motivo da rebelião. As denúncias de uso de arma branca, a intensificação das revistas, além de processos contra agentes penitenciários têm prejudicado os negócios do crime organizado dentro das cadeias", disse Rocha. O sistema prisional do estado tem um déficit de 19.467 vagas.

O promotor Marcellus Ugiette, da 2ª Vara de Execuções Penais, foi à Barreto Campelo, chamado pelos presos, mas não conteve os ânimos.

No Pavilhão D, foi recebido a pedradas. À noite, foram registrados dois incêndios na unidade, depois de um dia de protestos pela saída do juiz da 2ª Vara de Execuções Penais, Cícero Bittencourt.

Até o fechamento desta edição, o saldo oficial após dois dias era de três mortos no Curado - dois presos e um PM - e 49 presidiários feridos nas duas unidades.

assista

TV Clube/Record conta como foi a rebelião no Complexo do Curado



Fotografe o QR code ao lado com o software leitor do seu celular



Policiais militares tiveram que intervir em Itamaracá



No Curado, tumultos se repetiram pelo segundo dia

+ saiba mais

Medidas anunciadas pelo governo do estado

- Melhoria do acesso das famílias à unidade prisional
- Contratação de 20 advogados que vão atuar nos processos judiciais do Complexo
- Instalação de câmera na área externa para acompanhar a entrada de visitantes
- Abertura de processo administrativo para apurar irregularidades dentro do sistema
- Contratação de empresas para concluir as obras do novos presídios no estado
- Continuidade do cronograma de revistas nas unidades prisionais
- As revistas serão executadas por uma equipe especializada
- Realizar reunião com o Tribunal de Justiça até esta sexta-feira
- Melhoria da qualidade da comida
- Apuração da morte do sargento da PM dentro do Complexo, durante rebelião
- Visitas do final de semana estarão mantidas e serão fiscalizadas
- Reabertura de uma rádio para informar aos reeducandos as medidas do estado
- Não haverá interrupção da entrada de familiares no horário de almoço



Familiares tentavam olhar por baixo dos portões



Policiais protestaram em carreta nas ruas da Zona Norte

Ameaça de paralisações

A segurança pública no estado pode sofrer mais um golpe hoje caso PMs decidam parar. Hoje à tarde, eles se reúnem no Centro de Convenções para discutir reivindicações, além da morte, no Complexo do Curado, do sargento Carlos Silveira do Carmo, 44, cujo corpo foi sepultado ontem. Na noite de segunda-feira, o governador Paulo Câmara visitou a

família do policial. PMs do 6º Batalhão permaneceram no quartel, ontem pela manhã, em protesto contra a morte do colega. À tarde, policiais militares fardados também fecharam o cruzamento entre a Avenida Norte e a Rua Padre Lemos, em Casa Amarela, e fizeram carreta na Zona Norte. Os PMs afirmaram que a função da

segurança em unidades é competência dos agentes penitenciários. Há ameaça de paralisação também na categoria dos agentes penitenciários, que notificou o estado a cumprir, num prazo de 10 dias, medidas como a contratação dos aprovados no concurso de 2011 e a melhoria das condições de trabalho. A exemplo da compra de coletes.

assista



TV Clube/Record mostra a rebelião na Barreto Campelo



Fotografe o QR code ao lado com o software leitor do seu celular

Assunto: Rebelião em presídio de Pernambuco	
Veículo: Diário de Pernambuco	
Editoria: editorial	Seção/Repórter:
Página: a9	Data: 21/01/2015

DIÁRIO de PERNAMBUCO

Justiça célere

Segundo os jornais, o TJPE foi rápido no gatilho. Já aumentou os salários de seus membros para acompanhar, o que não é obrigatório. o reajuste do STF. Rápido também foi o governo anterior que no apagar das luzes retirou do teto salarial do estado as gratificações dos cargos comissionados e gratificados dos fazendeiros estaduais. Com isso tem auditor fiscal que poderá ganhar até mais de R\$ 40.000,00 mensal. É uma beleza!

RAUL DE ARAÚJO LIRA -Recife

Assunto: Juiz garante que não há processos atrasados na Barreto Campelo	
Veículo: diariodepernambuco.com.br	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Juiz garante que não há processos atrasados na Barreto Campelo



O juiz Roberto Costa Bivar, da 2ª Vara de Execuções Penais, responsável pelo andamento dos processos dos detentos da Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, informou que não há atraso nas questões judiciais envolvendo os internos da unidade. Todos os processos estariam em dia. A pouca celeridade processual seria o motivo da rebelião desta terça-feira (20). A penitenciária tem capacidade para 600 reeducandos e, atualmente, abriga 1.938.

Pela manhã, em ato de protesto, os detentos foram para a laje da unidade e, munidos com microfone e caixa de som, exigiram a saída imediata do juiz Cícero Bittencourt, titular da vara. Ele está de férias, e Rodrigo Bivar assumiu. À tarde, a situação se agravou e tiros e bombas de efeito moral foram disparados para conter a rebelião.

O tumulto ficou mais grave após a entrada do Batalhão de Choque na unidade, quando o promotor da Vara de Execuções Penais de Pernambuco, Marcellus Ugiette, estava na penitenciária tentando negociar com os detentos.

Assunto: Agentes Penitenciários notificam o Estado e denunciam déficit de 4,7 mil servidores

Veículo: diariodepernambuco.com.br

Data: 21/01/2015

Editoria:

Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Agentes Penitenciários notificam o Estado e denunciam déficit de 4,7 mil servidores



Complexo Prisional do Curado. Foto: Alcione Ferreira/DP/D.A Press

A Associação dos Agentes e Servidores do Sistema Penitenciário de Pernambuco notificou o Estado para que sejam tomadas medidas emergenciais para melhorar as condições de trabalho da categoria. De acordo com o presidente da entidade, João Carvalho, o documento pede contratação de efetivo e fornecimento de equipamentos novos para o exercício das funções. Atualmente, há um déficit de 4,7 mil agentes nas unidades carcerárias pernambucanas.

A notificação foi entregue para a Secretaria de Ressocialização, de Justiça e Direitos Humanos, de Defesa Social, Casa Civil, Ministério Público e Tribunal de Justiça. João Carvalho ainda adiantou que, se as medidas não forem tomadas em dez dias, haverá uma assembleia da categoria para deliberar sobre possíveis paralisações.

O secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico, em coletiva de imprensa realizada na tarde desta terça, informou sobre novas contratações. "Tem um concurso de 2011 que pode ser prorrogado. Mas tudo depende do processo de formação", contou.

Nesta quinta-feira (22), haverá uma reunião para agendamento da assembleia. "Nosso déficit profissional, atualmente, é de 4,7 mil agentes. Precisamos de mais contratações", ponderou João Carvalho. Sobre o concurso, a Associação informou que 1.280 aprovados aguardam para fazer os testes físicos e psicológicos, outros 150 já fizeram os testes, mas precisam do curso de formação, e um grupo de 132 já realizou as provas e o curso e espera a nomeação.

Assunto: Rebeliões deixam mais um detento morto e 43 feridos	
Veículo: diariodepernambuco.com.br	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Rebeliões deixam mais um detento morto e 43 feridos



Complexo Prisional do Curado. Foto: Alcione Ferreira/DP/D.A Press

As rebeliões simultâneas em dois dos principais presídios do estado, nesta terça-feira (20), aumentaram a lista de mortos e feridos no sistema carcerário pernambucano. De acordo com a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, nas últimas 12 horas, foram contabilizadas mais uma morte por esvaziamento e 16 feridos somente no Complexo do Curado, no Recife. Por sua vez, o Corpo de Bombeiros informou que atendeu outros 27 feridos na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá. Os números se somam aos outros 29 feridos e dois mortos, incluindo um sargento da Polícia Militar, nessa segunda (19).

Apesar dos dados dos bombeiros, que realizaram atendimento dentro da penitenciária, a Secretaria de Justiça informou que apenas três internos ficaram feridos na Barreto Campelo. Eles teriam a perna fraturada, uma torção no tornozelo e o deslocamento do maxilar e foram encaminhados para unidades de saúde próximas.

No Complexo do Curado, que tem capacidade para 2.114 e abriga cerca de sete mil, foram registrados 15 feridos no Presídio Frei Damião de Bozzano, dos quais quatro necessitaram de atendimentos médicos fora da unidade, mas apenas um permanece internado no Hospital Otávio de Freitas; no Presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros, houve o assassinato de Mário Antônio da Silva, que cumpria pena por tráfico de drogas e estava preso desde 2006. O detento Ronaldo Abreu da Silva Junior chegou a ser esfaqueado e foi atendido no local; Já no Marcelo Francisco de Araújo, foram seis feridos na rebelião da segunda, um está no Hospital da Restauração e outros cinco no Otávio de Freitas.

As manifestações estão sendo justificadas pela insatisfação dos presos com os juizes da Vara de Execuções Penais. Segundo os internos, os processos não andam e muitos já deveriam estar soltos. Nas duas unidades carcerárias, os detentos solicitam a saída imediata do juiz titular da 1ª Vara, Luiz Rocha, e do juiz Cícero Bittencourt, da 2ª Vara, que está de férias e foi substituído por Roberto Bivar.

Complexo do Curado



Rebelião no Complexo do Curado deixou três mortos, incluindo um sargento da PM. Foto: Alcione Ferreira/DP/D.A.Press

No Complexo Prisional do Curado, as manifestações começaram por volta das 9h, mas a tensão maior foi durante o período da tarde. Pouco depois das 13h, o Batalhão de Choque entrou na unidade e atirou bombas de efeito moral e balas de borracha contra os detentos. Do lado de fora, o barulho dos disparos assustou os familiares que aguardavam por notícias. O helicóptero da Secretaria de Defesa Social (SDS) sobrevoou a área do complexo e bairros vizinhos.

Por causa do tumulto, a produção de carterinhas para organizar as visitas que seriam realizadas nesta terça foi suspensa. De acordo com José Ferreira da Silva, 70 anos, pai de um interno, muitos dos presos que já estão com alvará de soltura assinados ainda permanecem no sistema prisional por descaso da Justiça. O filho de José, o detento Murilo Ferreira, está preso há um ano e 10 meses na unidade, mesmo com o alvará já emitido. Familiares dos internos voltaram a denunciar o tratamento a que são submetidos e as irregularidades durante as visitas dos fins de semana.

Penitenciária Barreto Campelo

A rebelião na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, também começou por volta das 9h. A unidade tem capacidade para 600 detentos e, atualmente, abriga 1.938 internos. Pela manhã, reeducandos de pelo menos dois pavilhões deram início à movimentação. De forma pacífica, eles subiram nos telhados e, com cartazes e faixas, exigiram a agilidade no julgamento dos processos. Também pediram a presença do juiz da 2ª Vara de Execuções Penais, Cícero Bittencourt, e do promotor de Execuções Penais Marcellus Ugiette. O magistrado está de férias e foi substituído por Roberto Bivar, que adiantou que não há atraso em relação às questões judiciais da Barreto Campelo.



Penitenciária Barreto Campelo. Foto: Allan Torres/TV Clube

Marcellus Ugietto passou quase sete horas dentro da penitenciária conversando com os detentos e visitando pavilhões. "Quando estávamos entrando no (pavilhão) 'D' e 'E', fomos recebidos a pedradas", relatou. Foi quando a situação se agravou. A Polícia Militar precisou intervir e começou a disparar balas de borracha e bombas de efeito moral. Os internos revidaram atirando pedras contra os policiais, que pediram reforço. O confronto durou cerca de uma hora.

Secretaria de Justiça e Direitos Humanos



Secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico. Foto: Ivan Melo/Esp. DP/D.A Press

Em meio ao caos estabelecido por rebeliões simultâneas em dois dos principais presídios do estado, o secretário de Justiça e Direitos Humanos de Pernambuco, Pedro Eurico, anunciou medidas emergenciais para conter a revolta dos detentos. Ele se comprometeu a melhorar o acesso das famílias ao Complexo Prisional do Curado, no Recife, dando início à construção de um galpão já nesta quarta, e complementou garantindo a contratação de 20 advogados para ajudar no andamento de processos dos detentos.

Pedro Eurico também informou que marcará uma audiência com o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, para solicitar repasse de verbas do Fundo Penitenciário para construir novas unidades carcerárias no estado. E, até sexta-feira (23), será feita uma reunião com o Tribunal de Justiça para elaboração de medidas conjuntas para agilizar os processos dos detentos do Curado.

Déficit de agentes penitenciários alcança marca de 4,7 mil servidores



Confrontos nos presídios terminou com mais um morto e 43 feridos. Foto: Alcione Ferreira/DP/D.A Press

A Associação dos Agentes e Servidores do Sistema Penitenciário de Pernambuco notificou o Estado para que sejam tomadas medidas emergenciais para melhorar as condições de trabalho da categoria. De acordo com o presidente da entidade, João Carvalho, o documento pede contratação de efetivo e fornecimento de equipamentos novos para o exercício das funções. Atualmente, há um déficit de 4,7 mil agentes nas unidades carcerárias pernambucanas. Nesta quinta-feira (22), haverá uma reunião para agendamento da assembleia.

A notificação foi entregue para a Secretaria de Ressocialização, de Justiça e Direitos Humanos, de Defesa Social, Casa Civil, Ministério Público e Tribunal de Justiça. João Carvalho ainda adiantou que, se as medidas não forem tomadas em dez dias, haverá uma assembleia da categoria para deliberar sobre possíveis paralisações.

Assunto: Rebelião na Barreto Campelo se agrava com tiros e bombas de efeito moral

Veículo: diariodepernambuco

Data: 21/01/2015

Editoria:

Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Rebelião na Barreto Campelo se agrava com tiros e bombas de efeito moral



Tiros e bombas de efeito moral são disparados para conter a rebelião na Penitenciária Barreto Campelo, Itamaracá, na tarde desta terça-feira (20). A manifestação, que seguia controlada desde o início da manhã, se agravou após a entrada do promotor da Vara de Execuções Penais de Pernambuco, Marcellus Ugietto, na unidade prisional. Viaturas de resgate do Corpo de Bombeiros prestam socorro aos feridos, mas ainda não informação sobre quantidade e nomes.

Em resposta a ação da Polícia Militar, os internos estão destruindo paredes, incluindo a capela da penitenciária, para arremessar pedras contra os militares do 17º Batalhão e do Grupo de Apoio Tático Itinerante (Gati).

Rebelião - Os detentos da Barreto Campelo se rebelaram após a segunda-feira de tumulto no Complexo Prisional do Curado, no Recife, que terminou com a morte de um sargento e um detendo e deixou outros 29 presos feridos. Os internos pedem maior celeridade processual e alegam que muitos deveriam estar soltos. Eles exigem a revisão dos processos pelo juiz Cícero Bittencourt, titular da 2ª Vara de Execuções Penais. O magistrado está de férias. A unidade tem capacidade para 600 detentos e atualmente abriga 1.938.

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco	
Veículo: diariodepernambuco	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Bombeiros tentam controlar incêndio na Barreto Campelo



Equipes do Corpo de Bombeiros trabalham para controlar um incêndio no bloco D do Presídio Barreto Campelo, na Ilha de Itamaracá, na noite desta terça-feira (20). As chamas foram provocadas pelos detentos que atearam fogo em colchões. Outro incêndio, no bloco E, foi contido por volta das 16h.

O tumulto na unidade eclodiu na manhã desta terça. À tarde, a manifestação se agravou após a entrada do promotor da Vara de Execuções Penais de Pernambuco, Marcellus Ugiette, na unidade prisional. O magistrado permanece na Barreto.

Os presos reclamam do atraso nas análises dos processos judiciais e pedem a saída do juiz da 2ª Vara de Execuções Penais, Cícero Bittencourt. Várias tropas da Companhia Independente de Operações Especiais (Cioe) e do Batalhão de Choque entraram, por volta das 18h50, na unidade para controlar os detentos. Informações não oficiais contabilizam mais de 40 feridos. A Secretaria de Justiça e Direitos Humanos informou que ainda não tem os números, mas destacou que não houve mortes na unidade.

Assunto: Pedro Eurico anuncia contratação de advogados para acompanhar processo dos presos do Curado	
Veículo: diariodepernambuco	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Pedro Eurico anuncia contratação de advogados para acompanhar processo dos presos do Curado

Em meio ao caos estabelecido por rebeliões simultâneas em dois dos principais presídios do estado, o secretário de Justiça e Direitos Humanos de Pernambuco, Pedro Eurico, anunciou medidas emergenciais para conter a revolta dos detentos. Ele se comprometeu a melhorar o acesso das famílias ao Complexo Prisional do Curado, no Recife, dando início à construção de um galpão já nesta quarta, e complementou garantindo a contratação de 20 advogados para ajudar no andamento de processos dos detentos. Em dois dias de motim, um sargento da Polícia Militar e dois internos foram assassinados somente no Curado. Na segunda (19), 29 reeducandos ficaram feridos no presídio. Os números desta terça ainda não foram divulgados. E o clima de tensão se agravou também na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá.

Pedro Eurico também informou que marcará uma audiência com o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, para solicitar repasse de verbas do Fundo Penitenciário para construir novas unidades carcerárias no estado. E, até sexta-feira (23), será feita uma reunião com o Tribunal de Justiça para elaboração de medidas conjuntas para agilizar os processos dos detentos do Curado.

As rebeliões são causadas por insatisfação dos presos com os juízes da Vara de Execuções Penais. Segundo os internos, os processos não andam e muitos já deveriam estar soltos. O secretário elaborou as medidas em reunião com uma comissão composta por dez presos do Complexo do Curado, na tarde desta terça. O juiz titular da 1ª Vara, Luiz Rocha, acusado pelos internos de descaso, deve se encontrar com os detentos também nesta terça. O juiz Cícero Bittencourt, da 2ª Vara, está de férias. Desde segunda, os internos pedem a saída imediata dos magistrados.

Assunto: Mais um detento morto no Complexo do Curado	
Veículo: diariodepernambuco	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Mais um detento morto no Complexo do Curado



Mais um detento foi morto no Complexo Prisional do Curado, nesta terça-feira (20). Mário Antônio da Silva, 52, estava preso desde 2006 por tráfico de drogas. O Batalhão de Choque já saiu da unidade e os presos voltaram a ocupar o telhado do complexo munidos de pedras.

O tumulto na unidade prisional voltou a acontecer nesta manhã, depois que duas pessoas morreram e 29 ficaram feridas na rebelião desta segunda-feira. Pouco depois das 13h o Batalhão de Choque da Polícia Militar voltou a intervir com bombas de efeito moral e balas de borracha na movimentação dos detentos, que pedem a volta do promotor Marcellus Ugiette.

Depois de uma noite de tensão, os reeducandos voltaram a se rebelar por volta das 9h da manhã. Os detentos criticam a falta de agilidade do juiz Luiz Rocha da 1ª Vara de Execuções Penais da Capital e reclamam da superlotação na unidade. Do lado de fora do presídio o barulho dos disparos assustou os familiares que aguardavam por notícias. Também da área externa era possível ver algumas brigas entre os detentos, que estão usando facões. O helicóptero da Secretaria de Defesa Social (SDS) fez sobrevoos na área do complexo e nos bairros vizinhos.

Por causa do tumulto, a produção de carterinhas para organizar as visitas que seria realizado nesta terça está suspenso pelo menos até a quarta-feira. Há informações de que o fornecimento de energia elétrica foi cortado e retomado diversas vezes durante a manhã, o que impediu os internos nos telhados da unidade prisional de utilizarem microfone e caixa de som. De acordo com José Ferreira da Silva, 70 anos, pai de um interno, muitos dos presos que já estão com alvará de soltura assinados ainda permanecem no sistema prisional por descaso da Justiça. O filho de José, o detento Murilo Ferreira, está preso há um ano e 10 meses na unidade, mesmo com o alvará já emitido, José afirma que há ocultamento por parte da vara.

Familiares dos internos voltaram a denunciar o tratamento a que são submetidos e as irregularidades durante as visitas dos fins de semana. "Meu marido não pode subir para a área de convívio, ele precisa permanecer

no isolamento, pois se subir corre o risco de ser morto. Um dos pedidos dos que estão lá dentro é ter um bonde, que é a possibilidade de transferência para outro presídio. Se nós levamos comida, ventiladores, e bolsas, elas somem", contou a esposa de um detento que não quis ser identificada.

Assunto: Rebelião na Barreto Campelo se agrava com tiros e bombas de efeito moral

Veículo: diariodepernambuco

Data: 21/01/2015

Editoria:

Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Rebelião na Barreto Campelo se agrava com tiros e bombas de efeito moral



Tiros e bombas de efeito moral são disparados para conter a rebelião na Penitenciária Barreto Campelo, Itamaracá, na tarde desta terça-feira (20). A manifestação, que seguia controlada desde o início da manhã, se agravou após a entrada do promotor da Vara de Execuções Penais de Pernambuco, Marcellus Ugietto, na unidade prisional. Viaturas de resgate do Corpo de Bombeiros prestam socorro aos feridos, mas ainda não informação sobre quantidade e nomes.

Em resposta a ação da Polícia Militar, os internos estão destruindo paredes, incluindo a capela da penitenciária, para arremessar pedras contra os militares do 17º Batalhão e do Grupo de Apoio Tático Itinerante (Gati).

Rebelião - Os detentos da Barreto Campelo se rebelaram após a segunda-feira de tumulto no Complexo Prisional do Curado, no Recife, que terminou com a morte de um sargento e um detendo e deixou outros 29 presos feridos. Os internos pedem maior celeridade processual e alegam que muitos deveriam estar soltos. Eles exigem a revisão dos processos pelo juiz Cícero Bittencourt, titular da 2ª Vara de Execuções Penais. O magistrado está de férias. A unidade tem capacidade para 600 detentos e atualmente abriga 1.938.

Assunto: Promotor Marcellus Ugiette está na Barreto Campelo	
Veículo: diariodepernambuco	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:

DIARIO de PERNAMBUCO
.com.br

Promotor Marcellus Ugiette está na Barreto Campelo



Foto: Allan Torres/TV Clube

O promotor da Vara de Execuções Penais de Pernambuco, Marcellus Ugiette, foi para a Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, para conversar com os presos na tarde desta terça-feira (20). Desde o início da manhã, cerca de 120 internos promovem uma rebelião contra a falta de celeridade processual e alegam que muitos deveriam estar soltos. No telhado do presídio, os reeducandos levantam faixas e cartazes solicitando agilidade da Justiça.

Os presos se manifestaram utilizando caixas de som e um microfone para fazer as exigências. Também estão armados com pedaços de madeira, porretes e facões. Pelo microfone, o líder do movimento garante que o movimento é pacífico e que não há feridos. Ele exige a revisão dos processos pelo juiz Cícero Bittencourt, titular da 2ª Vara de Execuções Penais. O magistrado está de férias.

Nove viaturas da Polícia Militar e duas do Corpo de Bombeiros, além de equipes do Grupo de Apoio Tático Itinerante (Gati), acompanham a movimentação. O Batalhão de Choque não precisou ser acionado.

Assunto: Abertas inscrições de concurso para juiz substituto do TJPE	
Veículo: diariodepernambuco	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Abertas inscrições de concurso para juiz substituto do TJPE

Estão abertas a partir desta segunda-feira (19) as inscrições para juiz substituto do Tribunal de Justiça de Pernambuco. Cinquenta vagas são oferecidas, com formação de cadastro reservas para novas possíveis convocações. As inscrições estão sendo feitas até 19 de fevereiro na página da Fundação Carlos Chagas.

A taxa de inscrição custa R\$ 193,83 e as provas orais devem acontecer em dezembro. O resultado está previsto para ser divulgado em janeiro de 2016 e o concurso terá validade de dois anos, podendo ser prorrogado pelo mesmo período.

Assunto: Detentos ocupam laje de presídio no Complexo do Curado, no Recife	
Veículo: G1 PE	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:

G1**PERNAMBUCO**

Detentos ocupam laje de presídio no Complexo do Curado, no Recife

Parte dos internos do Presídio Frei Damião Bozzano está fora das celas. Batalhão de Choque da Polícia Militar continua de prontidão nesta quarta.



Presos dormiram no pátio e muitos subiram na laje antes das 7h desta quarta (Foto: Kety Marinho/TV Globo)

Detentos do Complexo do Curado (antigo Aníbal Bruno), na Zona Oeste do Recife, ocupam a laje do Presídio Frei Damião Bozzano na manhã desta quarta (21). Parte dos internos da unidade também está fora das celas. Eles dormiram no pátio e muitos subiram na laje antes das 7h. O Batalhão de Choque da Polícia Militar informou que não entrou nos presídios durante a noite, mas continua de prontidão do lado de fora das unidades. [A distribuição de senhas para visitas, que ocorre normalmente às quartas, está suspensa.](#)

De acordo com o capitão Jamil, um princípio de tumulto também foi registrado no Presídio Aspirante Marcelo Francisco de Araújo (Panfa) por volta das 23h da terça (20). "Os detentos jogaram pedras entre si, mas os agentes penitenciários entraram e controlaram a situação. O Choque não precisou intervir e este foi o único problema da noite", afirmou. A equipe do G1 também avistou focos de fumaça neste horário, mas o capitão não confirmou a ocorrência. As chamadas também foram vistas por moradores da região.

Na manhã desta quarta, 22 oficiais do Batalhão de Choque estão de plantão do lado de fora das unidades e uma nova equipe está a caminho para rendê-los. Ao contrário do que acontece no Frei Damião, o clima é mais tranquilo no Panfa e no Presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros (Pjaulb). Alguns detentos foram vistos caminhando no pátio das unidades, mas por enquanto não há ninguém em cima dos pavimentos. A movimentação de policiais também é menor que na terça no entorno do complexo, mas viaturas da Polícia Militar entraram no Pjaulb.

O número de familiares que esperam notícias sobre o estado de saúde dos detentos também é bem menor que o registrado na terça pela manhã. Desta vez, ninguém parece ter passado a noite de vigília no local. As mães e esposas começam a chegar no complexo por volta das 7h30. Também neste horário, uma retroescavadeira retira os entulhos e mato que se acumulam no terreno que fica ao lado do Pjaulb. A limpeza das unidades e a construção de um pavilhão para receber os parentes foi uma das medidas anunciadas na terça pelo secretário de Direitos Humanos, Pedro Eurico, após negociação com os detentos.



Julgamento de processos

Em entrevista ao Bom Dia Pernambuco desta quarta (21), o gestor de metas do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), desembargador Mauro Alencar, afirmou que metade dos cerca de 30 mil detentos do estado aguarda julgamento. A outra parte já está condenada. "É um processo complexo, o sistema judicial envolve juiz, promotor, advogado, defensor público. Se houver alguma falha em algum desses momentos, pode retardar o processo", explicou.

Questionado se o número de funcionários na Justiça é insuficiente para fazer a análise dos processos dos detentos, o magistrado afirmou que no Judiciário há 170 cargos vagos atualmente. "Na realidade, em todas as áreas, tanto no Ministério Público quanto Defensoria e o Judiciário, existem carências. Mas eu quero dizer que nos últimos quatro anos nós realizamos dois concursos de juízes, que já foram nomeados. Do primeiro concurso 35 juízes nomeados, já nas comarcas, há mais de dois anos; do segundo concurso, 61 juízes estão assumindo agora, no final de janeiro. E um concurso foi aberto nesta semana para poder suprir essa carência de juízes."

Em relação à queixa dos detentos da Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, Grande Recife, que também se rebelaram para cobrar agilidade do Judiciário, o desembargador informou que a situação da unidade está em dia. "Todas as informações que nos chegam é que a situação está em dia, ou seja, aqueles presos que estão ali é porque estão cumprindo pena em regime fechado. Eventualmente o que acontece é que eles já foram beneficiados com o regime semiaberto, foram para o regime semiaberto, fugiram, anos depois foram recapturados, regrediram para a Barreto Campelo e eles querem retornar de imediato para o regime semiaberto, mas não pode", justificou.

Três mortos em dois dias de rebelião

Em nota divulgada na noite de terça (20), a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, baseada em dados da Secretaria-Executiva de Ressocialização (Seres), [elevou para 72 o total de detentos feridos nos dois dias de rebelião ocorrida no Complexo Prisional do Curado](#), no Recife, e no tumulto registrado na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, na Região Metropolitana. Três pessoas -- dois detentos e um sargento da PM -- morreram.

A confusão começou após um protesto na última segunda (19). Os presos pediam celeridade nos processos judiciais e a saída do juiz da Vara de Execuções Penais do [Recife](#), Luiz Rocha.

Em resposta, o secretário Pedro Eurico afirmou na quarta (20) que uma equipe da Secretaria vai realizar ações emergenciais, com apoio da Prefeitura do Recife, para a construção de um galpão para abrigar os familiares dos presos, além da formação de uma equipe específica de revista e instalação de câmeras de segurança. Essas mesmas medidas serão tomadas para a Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, no Grande Recife, que também foi palco de tumultos.

Sobre a demora na análise dos processos, haverá a contratação de 20 advogados para o complexo e servidores do Tribunal de Justiça de [Pernambuco](#) serão alocados para trabalhar na 1º Vara de Execuções Penais, responsável pelos processos desses detentos. Já sobre a superlotação, o secretário relatou medidas para agilizar a conclusão do Presídio de Tacaimbó e da Cadeia Pública de Santa Cruz do Capibaribe, ambos no Agreste do estado, além da reforma de pavilhões do próprio Complexo Prisional do Curado, do Centro de Triagem Professor Everardo Luna (Cotel) e da construção imediata do Presídio de Araçoiaba, um complexo com sete penitenciárias. A obra do presídio de Itaquitinga ainda esbarra em problemas judiciais.

Superlotação, armas e festas

Formado por três presídios, o Complexo do Curado (antigo Aníbal Bruno) é o maior do estado. As unidades têm capacidade para 1.800 presos, mas atualmente abrigam 7.000. A confusão ocorreu no mesmo pavilhão onde, no início do mês, um cinegrafista da TV Globo captou imagens de presos utilizando facões e celulares. Um vídeo mostrando a realização de festas e fabricação de cachaça artesanal na unidade também foi divulgado. Após as denúncias, o governo do estado prometeu reforçar a segurança e adotar medidas para evitar problemas no presídio.

Assunto: Policiais e agentes penitenciários de PE criticam condições de trabalho	
Veículo: G1 PE	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:

G1**PERNAMBUCO**

Policiais e agentes penitenciários de PE criticam condições de trabalho

Problemas são apontados como causa da onda de rebeliões desta semana. Para oficiais, este é o momento de expor as dificuldades e pedir melhorias.



Baixo número de agentes nos plantões é uma das queixas dos penitenciários (Foto: Marina Barbosa / G1)

A superlotação das unidades penitenciárias, o déficit de policiais e as más condições de trabalho foram apontados pelos representantes dos oficiais como as causas da onda de tumultos e rebeliões que toma conta dos presídios do Grande [Recife](#) nesta semana. De acordo com o Sindicato dos Agentes Penitenciários, esses problemas poderiam ser contidos com mais eficácia se o efetivo estivesse completo. Já a Associação de Cabos e Soldados de Pernambuco pede melhores condições de trabalho.

Ao confirmar a retomada da rebelião no Complexo Prisional do Curado (antigo Aníbal Bruno), localizado na Zona Oeste do Recife, na manhã desta terça-feira (20), o presidente Sindicato dos Agentes Penitenciários confessou que é difícil trabalhar na situação atual. “O clima dentro do presídio é de tensão e a gente tem que estar em constante atuação para evitar maiores transtornos, mas as condições de trabalho são difíceis. Hoje nós temos apenas cerca de quatro ou cinco oficiais por plantão e com esse efetivo não dá para conter atos ilícitos como a entrada de armas e drogas por cima do muro”, desabafou João Carvalho.

Segundo ele, com esse número de policiais, cerca de 60% das guaritas ficam desativadas. “Se a gente tivesse um efetivo completo, poderia conter esses atos ilícitos. Mas hoje o déficit é de 4,7 mil agentes”, completa. O presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários ainda pediu a nomeação dos oficiais aprovados em concurso. “O estado diz que nomeou 132, mas até o momento esse pessoal não foi convocado. Outros 150 concluíram todas as etapas e estão esperando serem chamados para o curso de formação”, afirma.

Carvalho foi apoiado pelo presidente da Associação de Cabos e Soldados de [Pernambuco](#), Alberisson Carlos, que ainda lamentou a morte do policial militar baleado durante a rebelião de segunda (19) no Complexo do Curado. “Estamos acompanhando de perto esse fato lamentável em que um companheiro perdeu sua vida na defesa da sociedade. Mas é importante lembrar que essa rebelião tem uma origem, a

solicitação dos detentos no tocante à execução penal. Acho que se deve verificar isso e esse fato [a morte do PM] deve ser explorado por nós policiais, que ficamos cada vez mais vulneráveis no sistema prisional, que está falido e superlotado”, comentou Carlos.

O presidente da Associação de Cabos e Soldados ainda disse que vai aproveitar esse momento para pedir melhores condições de trabalho para os policiais, tanto para os agentes penitenciários quanto para os oficiais do Batalhão de Choque que dão apoio às rebeliões. “Vamos cobrar a defesa da tropa, que precisa de um local decente para trabalhar. As dependências internas dos presídios não são favoráveis e muitos de nós precisamos comprar os próprios equipamentos de proteção para trabalhar. Eu mesmo já trabalhei aqui no Aníbal Bruno e sei que quando essa bomba estoura não é fácil enfrentá-la porque as condições de serviço são precárias e a gente não pode esconder isso neste momento”, finalizou Carlos.

Entenda o caso

Os detentos do Complexo Prisional do Curado, que abriga três penitenciárias na Zona Oeste do Recife, estão em rebelião desde segunda-feira (19). A confusão começou com um [protesto pacífico](#). Os presos pediam celeridade nos processos judiciais e a saída do juiz da Vara de Execuções Penais do Recife do Tribunal de Justiça de Pernambuco, Luiz Rocha. No entanto, tiros começaram a ser disparados no início da tarde. Bombas também foram ouvidas e houve focos de chamas.

O helicóptero da Secretaria de Defesa Social (SDS) efetuou alguns disparos e o Batalhão de Choque da Polícia Militar entrou na unidade para conter a confusão. [Mas, durante a ação, um policial foi baleado. Ele chegou a ser socorrido, mas não resistiu. Um detento também morreu e outros 26 ficaram feridos.](#)

A rebelião foi aparentemente controlada e a terça-feira (20) começou tranquila no complexo. [Mas, por volta das 8h30, novos tiros foram ouvidos.](#) Também houve fumaça. Os detentos quebraram os cadeados das celas e voltaram aos pátios dos pavimentos. O Batalhão de Choque, que passou a noite de prontidão do lado de fora da unidade, entrou novamente no presídio por volta do meio-dia. Durante a tarde, houve novos confrontos. Agora, os presos estão sendo revistados.

Nesta terça-feira, [outra rebelião eclodiu na Penitenciária Barreto Campelo](#), em Itamaracá, na Região Metropolitana. Os detentos também quebraram os cadeados das celas e foram para o pátio.

Superlotação - Formado por três presídios, o Complexo do Curado (antigo Aníbal Bruno) é o maior do estado. As unidades têm capacidade para 1.800 presos, mas atualmente abrigam 7.000. A confusão ocorre no mesmo pavilhão onde, no início do mês, um cinegrafista da TV Globo captou imagens de presos utilizando facões e celulares. Um vídeo mostrando a realização de festas e fabricação de cachaça artesanal na unidade também foi divulgado. Após as denúncias, o governo do estado prometeu reforçar a segurança e adotar medidas para evitar problemas no presídio.

Assunto: Sobe para três número de mortos em rebelião em presídio no Recife	
Veículo: G1 PE	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:

G1**PERNAMBUCO**

Sobe para três número de mortos em rebelião em presídio no Recife

Vítima é detento de 52 anos que foi decapitado em um dos pátios. Secretaria de Justiça considera que situação está 'controlada' no complexo.



Por volta das 17h, Batalhão de Choque deixou Complexo Prisional do Curado, no Recife (Foto: Katherine Coutinho / G1)

A Secretaria de Justiça e Direitos Humanos confirmou, na tarde desta terça-feira (20), a terceira morte na rebelião ocorrida no Complexo Prisional do Curado, que abriga três penitenciárias, na Zona Oeste do Recife. A informação repassada pelo secretário Pedro Eurico é que se trata de Mário Antônio da Silva, 52 anos, preso desde 2006 por tráfico de drogas, que foi decapitado em um dos pátios, nesta terça. "[A morte] Não foi durante ação policial. Depois que soubemos dessa morte, houve uma chuva de pedras contra os policiais e agentes, eu presenciei. O Choque entrou, pacificamente, e agiu com bombas de efeito moral, e a situação foi controlada. Os presos estão dentro das celas", disse.

Eurico confirmou que houve uma tentativa de homicídio contra outro preso, que foi socorrido para uma unidade de saúde com um ferimento em uma das mãos. Ele ainda assegurou que não houve detentos feridos a tiros nesta terça. Na segunda (19), o balanço da rebelião fechou com 29 feridos, além das mortes do sargento da PM Carlos Silveira do Carmo, 44 anos, e do detento Edvaldo Barros da Silva Filho.

O secretário informou que, [após a situação se agravar nesta manhã](#), se encaminhou ao complexo disposto a negociar a pacificação do ambiente. "Eu recebi uma comissão formada por 10 detentos, das três alas. Conversei por uma hora e meia e eles fizeram uma série de reivindicações, que transformamos em um documento. Eles têm três grandes preocupações: tratamento às famílias no dia das visitas, a análise dos processos e a melhoria da unidade habitacional", disse. Veja, ao final da reportagem, a lista completa das medidas acordadas entre detentos e Secretaria de Justiça.

Apesar de o secretário afirmar que os presos estão dentro das celas e não caminham mais pelo teto dos pavilhões, imagens registradas pela reportagem do NETV [veja o vídeo abaixo] no fim da tarde mostram que, mesmo tendo passado por revista, detentos circulavam livremente e com armas brancas em punho, no pátio de um dos pavilhões. À noite, a equipe do G1 viu fumaça saindo de um dos presídios do complexo. O Corpo de Bombeiros não confirmou nenhuma ocorrência no local; a Secretaria de Ressocialização informou

que a fumaça foi consequência de uma explosão ocorrida na área interna do presídio, após detentos atarem fogo a objetos. O Batalhão de Choque informou que vai passar a noite na unidade.



Do lado de fora, muitos familiares ainda aguardam notícias, como a estudante Gilvanete José dos Santos. Ela chegou por volta das 13h, vinda do bairro de Cavaleiro, em Jaboatão. "Meu irmão no [presídio] Frei Damião, e quando eu cheguei ouvi tiro de borracha, pistola, senti cheiro de pimenta, vi fumaça e eu não sei se ele está bem porque ninguém falou nada. Já meu sobrinho tá no Aníbal, e também não sei nada dele", reclamou.

Uma empregada doméstica que não quis se identificar está aflita, sem informações sobre o filho, recolhido no Aníbal Bruno. "Eu já recebi aí de dentro quatro fotos e vídeos diferentes de pessoas mortas, então não dá para acreditar que só morreu (sic) dois nesses dias todos. Eles estão mandando essas imagens para mostrar a realidade aí de dentro. Meu filho disse que tá só com a roupa do corpo e as comidas estão todas no chão, não comeu nada", disse.

Medidas emergenciais

Em resposta, o secretário Pedro Eurico afirmou que, já nesta quarta-feira (20), uma equipe da Secretaria vai realizar ações emergenciais, com apoio da Prefeitura do Recife, para a construção de um galpão para abrigar os familiares dos presos, além da formação de uma equipe específica de revista e instalação de câmeras de segurança. Essas mesmas medidas serão tomadas para a Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, no Grande Recife, que [também foi palco de tumultos nesta terça](#).

Sobre a demora na análise dos processos, haverá a contratação de 20 advogados para o complexo e servidores do Tribunal de Justiça de Pernambuco serão alocados para trabalhar na 1º Vara de Execuções Penais, responsável pelos processos desses detentos. Já sobre a superlotação, o secretário relatou medidas para agilizar a conclusão do Presídio de Tacaimbó e da Cadeia Pública de Santa Cruz do Capibaribe, ambos no Agreste do estado, além da reforma de pavilhões do próprio Complexo Prisional do Curado, do Centro de Triagem Professor Everardo Luna (Cotel) e da construção imediata do Presídio de Araçoiaba, um complexo com sete penitenciárias. A obra do presídio de Itaquitanga ainda esbarra em problemas judiciais.

Assunto: Mãe de suspeito de matar fiscal vai ao DHPP pedir que o filho seja preso	
Veículo: G1 PE	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:



Mãe de suspeito de matar fiscal vai ao DHPP pedir que o filho seja preso

Ela afirma que está envergonhada e que o filho deve pagar pelo crime. Fiscais protestaram por melhores condições de trabalho nesta terça.



A mãe do suspeito de matar um fiscal de comércio informal da Prefeitura do [Recife](#) foi ao Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), nesta terça (20), pedir para que o filho volte a ser preso. Ela afirmou estar envergonhada pelo que o filho fez e acrescentou que ele deve pagar pelo crime que cometeu. O homem foi solto dois dias após ser preso.

O fiscal de 43 anos foi morto por volta do meio-dia da última terça (13), na Praça Dom Vital, no entorno do Mercado São José, região central do Recife. Ele trabalhava como supervisor de fiscalização para a Prefeitura do Recife e levou um tiro. O suspeito do crime foi preso na quarta-feira (14), em Olinda, e levado ao DHPP, onde confessou o crime.

O suspeito afirmou ter matado o fiscal porque a vítima teria apreendido a mercadoria dele várias vezes. No entanto, o homem foi solto por determinação da Justiça, que decidiu pela invalidade do flagrante, realizado 24h após o crime. A delegada Andréa Busch, que investiga o caso, enviou para o juiz da 2ª Vara do Júri, Jorge Luiz dos Santos Henrique, o pedido de prisão para o suspeito.

De acordo com o Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), o pedido foi encaminhado para o Ministério Público de Pernambuco (MPPE). Quando o MPPE devolver o pedido, o juiz terá 48h para dar a decisão.

Novo protesto

Também na manhã desta terça (20), cerca de 30 fiscais de controle urbano do Recife protestaram em frente à Gerência de Operações da Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano, no bairro de Santo Amaro, área central da capital. A manifestação, que foi pacífica, reivindicava mais segurança no trabalho. Os fiscais suspenderam as atividades desde a segunda (19), quando também fizeram um ato em frente ao DHPP. Eles informaram que o suspeito teria feito novas ameaças aos trabalhadores.

Por meio de nota, a Secretaria de Controle Urbano do Recife informou que não houve reunião com os fiscais porque a categoria não fez um pedido oficial para o encontro. Além disso, o órgão informou que melhores condições de trabalho estão sendo analisadas juntamente com a empresa terceirizada que contrata os fiscais.

Assunto: PM é acionada para conter tumulto em outro presídio do Grande Recife

Veículo: G1 PE

Data: 21/01/2015

Editoria:

Seção:

G1

PERNAMBUCO

PM é acionada para conter tumulto em outro presídio do Grande Recife

Tumulto em penitenciária de Itamaracá teve início na manhã desta terça. Detentos fazem protesto contra a superlotação e cobram agilidade judicial.



Presos da unidade exibiram faixas e armas brancas durante manifestação (Foto: Kety Marinho/TV Globo)

Além da confusão no Complexo Prisional do Curado (antigo Aníbal Bruno), na Zona Oeste do Recife, a Polícia Militar também foi acionada, na manhã desta terça (20), para conter outro tumulto registrado na Penitenciária Barreto Campelo, em [Itamaracá](#), na Região Metropolitana. Detentos do local fazem protesto para reivindicar mais agilidade no julgamento dos processos. Eles ainda se queixam superlotação e cobram o direito à progressão de pena, saindo do regime fechado para o aberto.

No fim da tarde, a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos [confirmou a terceira morte ocorrida no Complexo Prisional do Curado](#), no Recife, onde uma rebelião começou desde segunda-feira (19). O governo informou que o detento Mário Antônio da Silva, 52 anos, foi decapitado no pátio da unidade. A Secretaria também informou que a situação é considerada 'controlada' tanto na Penitenciária Barreto Campelo quanto no Complexo do Curado.

Superlotação

A Barreto Campelo tem espaço para 600 detentos, mas atualmente abriga 1.938 internos. Os presos exibem armas brancas, como machados e facões. De acordo com o presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários, João Carvalho, eles quebraram os cadeados das celas da unidade. "Acho que vai ser geral porque há facções envolvidas nesses atos", disse Carvalho, antes de deixar o Complexo Prisional do Curado e seguir para o Barreto Campelo.

Após o início do tumulto, o Batalhão de Choque da Polícia Militar foi acionado. O Corpo de Bombeiros enviou duas viaturas para a unidade, uma de combate a incêndio e uma de restage, em caráter preventivo. O

17º Batalhão da PM, que cobre a Ilha de Itamaracá, também confirmou o envio de viaturas à penitenciária, mas não informou quantos homens participaram da operação.

Mortos e feridos no Curado

A confusão no Complexo Prisional do Curado na segunda (19) deixou dois mortos - um sargento da PM e um detento - e 29 feridos. Pela manhã, os presos realizaram ato pacífico no qual cobraram mais agilidade da Justiça no andamento dos processos. Já à tarde, houve tumulto.

Por volta das 10h, tiros voltaram a ser ouvidos dentro do presídio. O Batalhão de Choque foi acionado e entrou na unidade por volta do meio-dia.

Superlotação, armas e festas

Formado por três presídios, o Complexo do Curado (antigo Aníbal Bruno) é o maior do estado. As unidades têm capacidade para 1.800 presos, mas atualmente abrigam 7.000. A confusão ocorre no mesmo pavilhão onde, no início do mês, um cinegrafista da TV Globo captou imagens de presos utilizando facões e celulares.

Um vídeo mostrando a realização de festas e fabricação de cachaça artesanal na unidade também foi divulgado. Após as denúncias, o governo do estado prometeu reforçar a segurança e adotar medidas para evitar problemas no presídio.

Assunto: Em terceiro dia de rebelião, detentos ocupam laje de presídio no Complexo do Curado

Veículo: folhape.com

Data: 21/01/2015

Editoria:

Seção:



Em terceiro dia de rebelião, detentos ocupam laje de presídio no Complexo do Curado

Choque e Companhia Independente de Policiamento com Cães entraram no local

Jedson Nobre/Folha de Pernambuco



Presos reforçam pedido de saída do juiz Luiz Rocha

Utilizando facões e faixas, detentos ocupam a laje do Frei Damião Bozzano, um dos três presídios do Complexo do Curado, antigo Aníbal Bruno, no bairro do Sancho, na Zona Oeste do Recife. Pouco depois das 9h, os presidiários, utilizando megafone, passaram a reforçar o pedido da saída do juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE).

Este é o terceiro dia de rebelião no Complexo. O Batalhão de Choque da Polícia Militar de Pernambuco e a Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPCães) entraram na unidade prisional por volta das 11h. No início desta manhã, familiares dos reeducandos estiveram no local para

cobrar um posicionamento em relação à confecção das carteiras de visita para este final de semana. A distribuição de senhas para visitas, que ocorre normalmente às quartas, foi suspensa.

A reportagem da Folha de Pernambuco percebeu a presença de uma retroescavadeira, que realizava a terraplanagem, nesta manhã, na unidade prisional. Segundo a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, a obra faz parte da construção de um galpão, que será liberado para melhorar o acesso das famílias à unidade prisional. As melhorias para o Complexo foram anunciadas, na última terça-feira (20), pelo secretário estadual de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico.

Segundo o secretário, serão contratados, em caráter de urgência, 20 advogados para tratar dos casos de presos que já deveriam estar em liberdade condicional, seguindo a reivindicação de celeridade judicial dos detentos. Pedro Eurico também anunciou a instalação de câmeras na área externa para acompanhar a entrada dos visitantes.

Os motins, que começaram na última segunda-feira (19), deixaram três pessoas mortas e 40 feridas. No primeiro dia, foram mortos o policial militar Carlos Silveira do Carmo, de 44 anos, que atuava no Batalhão de Guarda do Complexo, e o reeducando Edvaldo Barros da Silva Filho, de 33 anos. Já no segundo dia de rebelião, Mário Antônio da Silva, de 52 anos, foi decapitado.

O Complexo Prisional do Curado, antigo Aníbal Bruno, é composto por três presídios: Presídio Juiz Antonio Luiz Lins de Barros (PJALLB); Presídio Agente Marcelo Francisco (Pamfa); Presídio Frei Damião Bozzano (PFDB).

Outra rebelião

A Penitenciária Professor Barreto Campelo, em Itamaracá, no Grande Recife, também registrou uma rebelião, nesta terça. Ao todo, 27 presos tiveram ferimentos leves. Nenhuma morte foi registrada. Contando todos os feridos das rebeliões nas duas unidades prisionais, o quantitativo chega a 67.

Assunto: Estado precisa assumir crise do sistema carcerário como prioridade, dizem entidades	
Veículo: folhape.com	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:



Estado precisa assumir crise do sistema carcerário como prioridade, dizem entidades

Comitê pretende discutir recentes episódios de violação dos direitos humanos

Um encontro do Comitê de Combate à Tortura vai discutir, na próxima semana, os últimos episódios de violência ocorridos durante os motins no Complexo Prisional do Curado, na Zona Oeste do Recife, e na Penitenciária Professor Barreto Campelo, na Ilha de Itamaracá, na Região Metropolitana. A reunião foi definida na tarde desta terça (20), em um encontro promovido pelo Comitê de Direitos Humanos de Pernambuco, no bairro de Santo Amaro, na Capital.

O conselho, que é composto por 20 membros, entre representantes do Ministério Público de Pernambuco (MPPE), Poder Judiciário, Poder Executivo e sociedade civil, pretende analisar as condições em que reeducandos vivem nas unidades prisionais do Estado. "Iremos solicitar ao governo um relatório atual de todas as unidades prisionais, e com este documento, estaremos pautando os secretariados e demais atores para um diálogo aberto de análise das condições em que os presos vivem nas penitenciárias", destacou a coordenadora do Comitê, Eleonora Pereira.

Para o coordenador-executivo do Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares (Gajop), Rodrigo Deodato, as rebeliões que estão ocorrendo são o retrato da falta de ações políticas nas questões de segurança. "A situação demonstra a falta de compromisso e de responsabilidade do Estado em assumir o tema como uma prioridade", declarou.

Assunto: Secretário de Justiça e Direitos Humanos lista medidas para amenizar crise carcerária

Veículo: folhape.com

Data: 21/01/2015

Editoria:

Seção:



Secretário de Justiça e Direitos Humanos lista medidas para amenizar crise carcerária

Pedro Eurico prometeu contratar advogados para agilizar processos penais dos presos

Após a rebelião desta segunda-feira (19) no Complexo Prisional do Curado e ao mesmo tempo em que acontecem motins no mesmo local e também no presídio Barreto Campelo, em Itamaracá, nesta terça (20), o secretário estadual de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico, reuniu a imprensa para anunciar as medidas que a secretaria tomará para amenizar a situação. Situação esta que Eurico julga como controlada.

Segundo o secretário, serão contratados, em caráter de urgência, 20 advogados para tratar dos casos de presos que já deveriam estar em liberdade condicional, seguindo a reivindicação de celeridade judicial dos detentos. Entretanto, o afastamento do juiz Luiz Rocha, outro pedido dos presos, não vai acontecer. De acordo com o secretário, não existem irregularidades registradas no trabalho do magistrado.



Secretário se reuniu com representantes dos internos do Complexo do Curado na manhã desta terça-feira

Pedro Eurico se reuniu na manhã desta terça-feira com uma comissão formada por dez internos do Complexo do Curado e formalizou a pauta de ações. Além dos advogados, um galpão será liberado para melhorar o acesso das famílias à unidade prisional, câmeras serão instaladas na área externa para acompanhar a entrada dos visitantes e um processo administrativo será aberto para apurar possíveis irregularidades cometidas por funcionários públicos - como agentes penitenciários e policiais - envolvidos em atos de violência e corrupção.

Seguindo com as melhorias no sistema penal, Pedro Eurico prometeu aumentar a qualidade da comida, com revisão do cardápio e melhoria dos produtos fornecidos pelas empresas. Além disso, ainda garantiu a contratação de empresas para concluir obras de construção dos presídios de Tacaimbó e Santa Cruz do Capibaribe no prazo de 90 dias, sem comprometer a reforma do Complexo do Curado, Cotel e a construção de novas unidades como de Araçoiaba e Itaquitinga.

Sobre os facões observadas em fotos e vídeos nas últimas semanas, Pedro Eurico confirmou que avistou presos portando armas na visita que fez nesta terça-feira ao presídio, inclusive com detentos não se intimidando ou escondendo o armamento na presença do secretário, mas afirmou que não admite tal comportamento e que vai dar continuidade ao cronograma de revistas nas unidades prisionais. Durante a

coletiva, o secretário ainda confirmou a morte do interno Mário Antônio da Silva, de 52 anos, que foi decapitado na manhã desta terça-feira em nova rebelião no Complexo.

Perguntado sobre o uso de celulares nos presídios, Eurico também confirmou a utilização dos aparelhos e disse que os bloqueadores de sinal foram comprados, em um investimento da ordem de R\$ 1,7 milhão, mas que não sabe onde eles estão sendo usados. Entretanto, o secretário disse que as ligações telefônicas dos presos poderiam ser rastreadas pela inteligência da polícia para investigações criminais.

Por fim, o secretário disse ainda que haverá a apuração da morte do sargento e do detento mortos na última terça-feira, o cronograma de visitas deste fim de semana está mantido e até sexta-feira se reunirá com o Tribunal de Justiça para tratar e implementar medidas conjuntas para agilização de processos penais.

Assunto: Mãe de suspeito de assassinar fiscal pede a delegado que prenda seu filho

Veículo: folhape.com

Data: 21/01/2015

Editoria:

Seção:



Mãe de suspeito de assassinar fiscal pede a delegado que prenda seu filho

Ao procurar DHPP, mulher disse que Cassio não deveria ter sido solto

Arthur Mota/Folha de Pernambuco



Em paralisação desde a última segunda-feira (19), os trabalhadores que atuam na fiscalização do comércio informal do Centro do Recife ganharam um apoio inusitado. A mãe de Cassio Balbino de Lima, suspeito de ter assassinado o fiscal Giovani Bezerra da Costa, foi ao Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) pedir que seu filho voltasse a ser preso.

Cassio é comerciante e confessou à polícia ter matado o fiscal Giovani na última terça-feira (13), na Praça Dom Vital, no bairro de São José, alegando que o servidor teria confiscado sua mercadoria por mais de uma vez. O suspeito foi detido na última quarta-feira (14), mas foi solto pelo juiz Jorge Luiz dos Santos Henriques que entendeu não haver mais flagrante devido à prisão ter ocorrido mais de 24 horas depois do crime.

Após a soltura, os fiscais do comércio informal paralisaram as atividades e iniciaram uma série de protestos. Na última segunda (19), um grupo foi até o DHPP pedir reforço aos policiais civis no inquérito para mantê-lo preso. Nesta terça (20), os trabalhadores caminharam da Praça Dezesete até a sede da Gerência de Operações (Geop) da Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano (Semoc) na esperança de serem recebidos, mas foram informados que precisariam ter avisado antes. Eles alegam que o suspeito realizou ameaças a fiscais durante o fim de semana.

Assunto: Detentos da Penitenciária Professor Barreto Campelo também realizam tumulto

Veículo: folhape.com

Data: 21/01/2015

Editoria:

Seção:



Detentos da Penitenciária Professor Barreto Campelo também realizam tumulto

Ato começou pacífico, mas teve tiros e correria. Mais de 20 presos ficaram feridos

Jedson Nobre/Folha de Pernambuco



Presos ocuparam lajes dos pavilhões. Objetivo foi cobrar celeridade no julgamento de processos

Assim como os [detentos do Complexo Prisional do Curado](#), no Recife, os reeducandos da Penitenciária Professor Barreto Campelo, na Ilha de Itamacará, na Região Metropolitana, também realizaram um protesto nesta terça-feira (20). O objetivo foi cobrar celeridade no julgamento dos processos penais. O movimento começou tranquilo, mas se radicalizou à tarde. A situação só foi controlada no início da noite, segundo a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos.

Por volta das 16h, foram ouvidos tiros no interior da unidade. Os presos, que também estavam armados com pedaços de madeira e facões, lançaram pedras contra integrantes do 17º Batalhão da Polícia Militar, que tentavam conter o tumulto. Por conta disso, mais militares chegaram, inclusive, de outros batalhões e do Grupo de Apoio Tático Itinerante (Gati). O Corpo de Bombeiros também foi mobilizado para apagar incêndios provocados pelos detentos em colchões e entulhos.

Ao todo, 27 reeducandos ficaram feridos, dos quais 24 receberam atendimento na própria unidade e três foram encaminhados aos hospitais Miguel Arraes, em Paulista, e da Restauração, na área central do Recife, além de uma Unidade de Pronto-Atendimento (UPA). Segundo a Secretaria-executiva de Ressocialização (Seres), todos apresentam quadro de saúde estável. Além dos presos, um agente penitenciário se feriu levando uma pedrada no rosto, informação confirmada pelo promotor da Vara de Execuções Penais, Marcellus Ugiette.

Negociações

À tarde, o promotor Marcellus Ugiette entrou na unidade para negociar o fim do movimento. Ele contou que o motim mobilizou, pelo menos, 600 dos 1.938 reeducandos da unidade. O promotor também afirmou que conseguiu conversar com integrantes de quase todos os pavilhões, mas que, em dois deles, foi recebido a

pedradas. Foi nesse momento em que foram ouvidos disparos, todos de balas de borracha e de bombas de efeito moral, conforme Ugiette.

No início da noite, uma revista foi feita entre os reeducandos. Foram encontradas quantidades não informadas de armas brancas e drogas. Em seguida, o Batalhão de Choque foi acionado para manter a ordem no processo de recondução dos detentos para os pavilhões.

Motivos para o motim

Pela manhã, o protesto começou de maneira pacífica, com presos se concentrando nos telhados dos pavilhões. Eles cobraram a presença do juiz da 2ª Vara de Execuções Penais, Cícero Bittencourt, que está de férias. Também reclamaram da superlotação, de falhas estruturais na unidade e uma revisão do remanescente das penas.

Nesta quarta-feira (21), o juiz Roberto Bivar, que está respondendo pela 2ª Vara de Execuções Penais, deve ir à penitenciária em horário não divulgado.

Mortos e feridos

Até agora, 67 detentos ficaram feridos em dois dias de rebelião, sendo dois no [Complexo do Curado](#) e um na Penitenciária Barreto Campelo. A última unidade não teve registro de nenhum homicídio, diferentemente da outra, onde [dois presos e um policial militar já morreram](#) desde a última segunda-feira (19).

Assunto: Detento é esquartejado e 16 ficam feridos em nova rebelião no Complexo do Curado	
Veículo: folhape.com	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:



Detento é esquartejado e 16 ficam feridos em nova rebelião no Complexo do Curado

Situação foi controlada no fim da tarde, mas até às 23h ainda era possível ouvir sons de disparos no complexo e presos foram vistos nos telhados dos pavilhões

O segundo dia de rebelião no Complexo Prisional do Curado, no bairro do Sancho, na Zona Oeste do Recife, terminou com mais um detento morto. Segundo o secretário estadual de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico, que detalhou o caso em entrevista à imprensa, Mário Antonio da Silva, de 52 anos, foi decapitado dentro do Presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros (PJALLB), uma das unidades do conglomerado. A reportagem da Folha de Pernambuco, entretanto, recebeu informações de que os responsáveis pelo homicídio foram mais além e esquartejaram o corpo, fato flagrado por imagens divulgadas nas redes sociais.

Clemilson Campos/Folha de Pernambuco



Batalhão de Choque foi acionado para conter tumulto

Conforme a Secretaria-executiva de Ressocialização (Seres), a situação foi controlada no fim da tarde, mas, por volta das 23h, ainda era possível ouvir sons de disparos no Presídio Agente Marcelo Francisco de Araújo (Pamfa). Presos também eram vistos nos telhados dos pavilhões. Informações obtidas nos portões das unidades dão conta de que a agitação teria sido provocada pelo fato de policiais e agentes penitenciários estarem tentando conduzir reeducandos de volta para as celas.

Conforme balanço divulgado pela Seres, ao longo do dia, 16 detentos ficaram feridos, sendo um na mesma unidade onde ocorreu a morte. Ronaldo Abreu da Silva Junior teve um corte superficial na mão e recebeu atendimento na enfermaria da unidade. Já os outros 15 feridos são do Presídio Frei Damião de Bozzano, dos quais somente quatro precisaram ser conduzidos para hospitais. Apenas um continua em observação no Hospital Otávio de Freitas, na mesma região da Cidade.

Dia de tensões

A rebelião começou pouco antes das 9h, quando familiares dos presos, que aguardavam informações do lado de fora dos muros das unidades, ouviram tiros e explosões. Um helicóptero da Secretaria de Defesa Social (SDS) foi acionado e fez o monitoramento do entorno. O Batalhão de Choque voltou a entrar na

penitenciária para conter o tumulto e só saiu no fim da tarde, quando a situação estava, ao menos aparentemente, controlada. Por conta da violência, a avenida em frente ao complexo chegou a ser fechada pela Polícia Militar.

Ao longo de todo o dia, parentes se desesperaram à espera de informações, principalmente após a confirmação da morte de um dos detentos. Ao sair do complexo prisional, o carro do Instituto de Medicina Legal (IML) foi esmurrado por algumas pessoas, que tentaram obter dos funcionários notícias sobre o estado de saúde dos demais reeducandos. À noite, foi possível avistar fogo em pontos localizados do pátio das unidades.



Motivações

Os presos realizaram o motim para pedir a presença do juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais. Eles reclamam do acúmulo de processos sem avaliação para progressão de regime e alegam que servidores do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) receberiam propina para privilegiar a análise de determinados casos.

Em entrevista à imprensa, na última segunda (19), o magistrado negou as acusações e explicou que esteve pessoalmente nas unidades, em 31 de dezembro, para falar sobre as medidas para agilizar averiguações de processos. Segundo ele, ainda esta semana, 25 auxiliares serão incorporados aos quadros do setor.

Em um encontro com jornalistas para falar sobre a crise no sistema penitenciário, nesta terça, o secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico, também [anunciou medidas](#), como a contratação de 20 advogados para acelerar o acompanhamento dos casos de reeducandos que já deveriam estar em liberdade condicional.

Mortos e feridos

Até agora, três pessoas morreram desde o início dos motins, na segunda-feira. Além do detento Mário Antônio da Silva, o reeducando Edvaldo Barros da Silva Filho, de 33 anos, também foi assassinado. [Outra vítima foi o policial militar Carlos Silveira do Carmo, 44](#), que atuava no Batalhão de Guarda do complexo. Os dois últimos foram enterrados nesta terça.

Assunto: Batalhão de Choque contém protesto de detentos no Curado	
Veículo: NE10	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:



Batalhão de Choque contém protesto de detentos no Curado



Presos subiram nos pavilhões com armas brancas em punho
Foto: Sérgio Bernardo/JC Imagem

O Batalhão de Choque da Polícia Militar entrou por volta das 10h30 desta quarta-feira (21) no Presídio Frei Damião, no Complexo do Curado, no Sancho, Zona Oeste do Recife. Os detentos estavam em cima dos pavilhões no terceiro dia de rebelião no antigo Aníbal Bruno. Presos exibem faixas exigindo a saída do juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais, alegando demora no julgamento dos processos, aos gritos de que o Complexo está lotado e com armas brancas em punho.

O Choque não precisou atuar, mas a entrada dos oficiais na unidade fez com que os detentos descessem dos pavilhões. O Complexo do Curado é formado por três unidades, o Presídio ASP Marcelo Francisco de Araújo, o Presídio Frei Damião de Bozzano e o Presídio Juiz Antônio Luiz de Lins Barros. Atualmente, há mais de 6 mil presos espremidos num espaço com capacidade para 1,3 mil detentos. Desde a segunda-feira (19), durante rebeliões, três pessoas morreram no Complexo - um sargento da PM e dois detentos - e mais de 40 ficaram feridas.

Assunto: Barreto Campelo: promotor de execuções penais está no local para negociar com internos

Veículo: NE10

Data: 21/01/2015

Editoria:

Seção:



Barreto Campelo: promotor de execuções penais está no local para negociar com internos



Na cobertura do presídio, detentos exigem a presença do juiz da Vara de Execuções Penais

Foto: Sérgio Bernardo/ JC Imagem

O promotor da 2ª vara de execuções penais, Marcellus Ugiette, se encontra na penitenciária Barreto Campelo, na Ilha de Itamaracá, Região Metropolitana do Recife, para tentar negociar com uma comissão de reeducandos da unidade após a confusão iniciada na manhã desta terça-feira (20). O clima é de tensão e internos, que escaparam das celas pela manhã, se encontram armados com porretes e facões na cobertura dos seis pavilhões que compõem o prédio, onde atearam fogo em roupas. Eles ameaçam tomar atitude mais violenta caso não sejam ouvidos pelas autoridades. O tumulto na Barreto acontece um dia após [rebelião violenta no Complexo Prisional do Curado](#), que deixou dois mortos - um sargento da Polícia Militar e um detento - e 29 feridos.

Os presos também exigiram a presença do juiz de execuções penais Luiz Rocha, que não apareceu. Na pauta de exigência, eles pedem agilidade no julgamento dos processos, melhoria estrutural na enfermaria da unidade, fim da pena remanescente – determina que o foragido do semiaberto capturado cumpra um sexto da pena no regime fechado - e denunciam superlotação. Atualmente, a unidade abriga 1.938 detentos quando só tem capacidade para 600.

Do lado de fora da Barreto Campelo 30 homens do 17º batalhão da Polícia Militar e viaturas do Grupo de Apoio Tático Itinerante (Gati) e do Corpo de Bombeiros estão apostos para qualquer eventualidade. A Tropa de Choque não foi acionada até o momento.

SISTEMA EM CRISE - Nos primeiros dias de janeiro, o novo governador de Pernambuco, Paulo Câmara, enfrentou a primeira crise no caótico sistema prisional do Estado. Em apenas quatro meses e uma semana como secretário de ressocialização, Humberto Inojosa renunciou ao cargo. Em seu lugar, assumiu o coronel

da PM Eden Vespaziano. Na ocasião, o secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico, anunciou também um pacote de medidas.

A promessa mais ousada foi acabar com a circulação de armas brancas e celulares nas unidades prisionais, feita três dias depois da Rede Globo divulgar flagrantes registrados no Complexo do Curado. O sistema prisional do Estado é proporcionalmente o mais superlotado do Brasil, com déficit de agentes penitenciários e policiais militares para a segurança e monitoramento. Hoje, existem cerca de 31 mil detentos onde caberiam 10 mil deles.

No Complexo do Curado, uma rebelião foi deflagrada na véspera de Natal e por pouco detentos não conseguiram fugir por um túnel. A Globo divulgou imagens de presos circulando com facões e celulares, sem serem importunados, no complexo, a maior unidade do Estado. No último dia 7, o Batalhão de Choque foi ao local e fez uma varredura, encontrando cerca de 40 armas e celulares.

Assunto: Governo promete acelerar julgamento de processos com novos advogados

Veículo: NE10

Data: 21/01/2015

Editoria:

Seção:



Governo promete acelerar julgamento de processos com novos advogados



Presos pedem agilidade na revisão de processos, o que permitiria progressão de pena e transferências

Foto: Edmar Melo/JC Imagem

A Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos de Pernambuco (SJCDH) divulgou nesta terça-feira (20) uma lista de medidas emergenciais que devem atender a maior parte das solicitações feitas pelos detentos do Complexo Prisional do Curado, no bairro do Sancho, Zona Oeste do Recife. As ações foram divididas em três áreas: melhorar o acesso das famílias aos presídios, agilização da apreciação dos processos criminais dos detentos e melhoria das condições humanas dentro das unidades, através de, por exemplo, ampliação das vagas do sistema prisional no Estado. De acordo com o titular da pasta, Pedro Eurico, as medidas foram anunciadas aos detentos que teriam se comprometido a encerrar os motins.

Entre as principais decisões tomadas pelo governo estão a contratação de 20 advogados que atuarão nos processos de execução penal dos detentos do antigo Aníbal Bruno. Uma reunião com o Tribunal de Justiça será realizada até esta sexta-feira (23) a fim de tratar e implementar medidas conjuntas para agilização dos processos penais.

Também serão contratadas empresas de construção civil que irão concluir as obras de construção dos presídios de Tacaimbó e de Santa Cruz do Capibaribe, ambos no Agreste do Estado. As obras devem ser concluídas em 90 dias e não devem atrapalhar as reformas do próprio Complexo do Curado e do Centro de Observação e Triagem Professor Everardo Luna (Cotel), em Abreu e Lima, ou as construções das novas unidades de Araçoiaba, na Região Metropolitana do Recife, e Itaquitanga, na Mata Norte de Pernambuco. "Além das ações iniciais, nós vamos marcar uma audiência com o Ministério da Justiça para solicitar verba através do Fundo Penitenciário para a construção de novos presídios. Nós temos hoje em Pernambuco 32 mil presos e pouco mais de 11 mil vagas", ressaltou Pedro Eurico.

VISITAS - Com relação ao acolhimento dos familiares em dias de visitas, a SJCDH afirmou que será construído um galpão para que as pessoas aguardem o momento do encontro com os detentos de forma mais confortável. Também não será mais interrompida a entrada dos parentes dos presos durante o horário do almoço, como de costume aos domingos. Ainda será criada uma equipe especializada para que as revistas sejam feitas de maneira mais humanizada. Câmeras serão instaladas com objetivo de acompanhar a entrada dos visitantes, evitando situações de constrangimento.

"Inclusive, as visitas deste fim de semana serão mantidas e fiscalizadas por mim pessoalmente. Este foi um compromisso que eu assumi com os presos. Não podemos permitir que sejam impostas situações degradantes aos familiares", afirmou o secretário Pedro Eurico durante entrevista coletiva na sede da vice-governadoria de Pernambuco.

As demais medidas anunciadas são: reabertura de uma rádio que funcionava dentro do presídio, pela qual eram repassadas informações e avisos aos detentos; mais rigor com os presos que atentarem contra a segurança dos servidores do Estado; reforço nas revistas feitas periodicamente nas celas em busca de materiais ilícitos, como armas brancas e drogas; melhoria na comida servida aos internos, principalmente a parte de hortifruti e a revisão dos cardápios; apuração das denúncias de corrupção por parte dos funcionários públicos. A morte de dois detentos e a do sargento da Polícia Militar (PM) também será investigada.



Mesmo sob protestos, juiz Luiz Rocha permanece no cargo

Foto: Edmar Melo/ JC Imagem

JUIZ CONTINUA - Apesar das medidas anunciadas, a principal demanda dos detentos do Complexo Prisional do Curado, no bairro do Sancho, não foi atendida. O juiz Luiz Rocha, da 1ª Vara de Execuções Penais do Recife, permanecerá no cargo, embora seu trabalho seja questionado pelos presos, que alegam demora na análise de processos. De acordo com o secretário Pedro Eurico, o magistrado merece toda atenção e respeito do Governo do Estado e que, segundo a constituição, o mesmo só poderia ser afastado de suas funções se houvesse a confirmação de irregularidades.

Assunto: Após dois dias de confronto, quarta-feira começa sem violência no Complexo do Curado

Veículo: JConline

Data: 21/01/2015

Editoria:

Seção:

jornal do commercio

Após dois dias de confronto, quarta-feira começa sem violência no Complexo do Curado

A rebelião dos últimos dias já conta com 44 feridos e três mortos, entre eles um sargento da Polícia Militar



Foto: Alexandre Gondim/JC Imagem

A situação no Complexo Prisional do Curado, na Zona Oeste do Recife, esteve tranquila na manhã desta quarta-feira (21), após dois dias de confrontos intensos com a polícia. Amotinados desde a segunda-feira (19), os detentos da maior unidade penitenciária do Estado se rebelaram pedindo maior agilidade na análise dos processos judiciais. Os presos permanecem no telhado dos pavilhões, exibindo faixas e cartazes com as reivindicações. O Batalhão de Choque da Polícia Militar passa o dia de prontidão no local, caso haja necessidade de intervenção policial.

A rebelião dos últimos dias já conta com 44 feridos e três mortos. Na segunda, o policial Carlos Silveira do Carmo, 44 anos, morreu baleado no local. Dois detentos também morreram. Edvaldo Barros da Silva Filho, de 34 anos, e Mário Antônio Silva, de 52, foram mortos, o último decapitado por outros presos. Familiares dos detentos afirmam ter recebido informações de dentro do presídio de que mais presos foram mortos, mas a informação não é confirmada pela Secretaria de Ressocialização.

Concomitantemente ao que ocorre no Complexo do Curado, os reeducandos da Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, na Região Metropolitana do Recife, também iniciaram um motim, que teve maior destaque na terça-feira (20). Os detentos também subiram na laje do presídio e, com o uso de caixas de som e faixas, pediram a presença do juiz da 2ª Vara de Execuções Penais, Cícero Bittencourt, no local. Ao todo, 27 presos ficaram feridos durante a ação da polícia militar no presídio.

Assunto: Promotor diz que facções criminosas articulam rebeliões nos presídios de Pernambuco

Veículo: JConline

Data: 21/01/2015

Editoria:

Seção:

jornal do commercio

Promotor diz que facções criminosas articulam rebeliões nos presídios de Pernambuco

Marcellus Ugiette percebeu comunicação entre os presos da Barreto Campelo, em Itamaracá, e do Complexo Penitenciário do Curado, no Recife



Promotor Marcellus Ugiette passou toda a tarde e parte da noite desta terça-feira (20) negociando com detentos da Barreto Campelo

Foto: Sérgio Bernardo/ JC Imagem

Depois de passar a tarde e parte da noite desta terça-feira (20) dentro da Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, no Grande Recife, o promotor Marcellus Ugiette disse ter percebido a comunicação entre os presos da instituição e do Complexo Penitenciário do Curado, onde os detentos iniciaram uma rebelião na segunda-feira (19). Para ele, as reivindicações por mais rapidez da Justiça para analisar os casos não é a principal motivação para os motins, que seriam, na verdade, operados por organizações criminosas com atuação dentro e fora dos presídios. "Muitos presos disseram que não queriam continuar com a rebelião, mas alguns grupos não quiseram nem iniciar o diálogo. Na realidade, percebemos que há uma atuação forte do PCC ou de outros grupos que têm contato com os detentos do Curado e também de outras penitenciárias e querem promover esse tipo de ação", avalia o promotor.

Segundo Marcellus, a maior parte dos presos dos pavilhões B e C - onde houve confronto com o Batalhão de Choque - estava perceptivelmente sob o efeito de drogas. "Eles são chamados de 'robôs', são orientados por essas facções criminosas e recebem armas e drogas. Eles ficaram ainda mais irritados quando viram que conseguimos entrar em acordo com os outros pavilhões. O que eles queriam era o confronto", ressalta. Na avaliação do promotor, a situação chegou ao descontrole pela falta de agentes penitenciários. "A superlotação é sim um problema, mas as coisas tomaram essa proporção pela ausência do Estado dentro da instituição. Hoje (terça-feira), a situação foi contornada porque temos o reforço da Polícia Militar, mas diariamente o Estado é ausente", diz Marcellus.

Assunto: Mais de 20 detentos feridos durante a rebelião na Barreto Campelo	
Veículo: JConline	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:

jornal do commercio

Mais de 20 detentos feridos durante a rebelião na Barreto Campelo

As informações foram dadas pelo promotor Marcellus Ugiette



Armas brancas e drogas foram encontradas e recolhidas durante uma revista

Foto: Sérgio Bernardo

Vinte e sete detentos da Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, no Grande Recife, ficaram feridos no confronto com a Polícia Militar após a rebelião iniciada nesta terça-feira (20). A intervenção policial aconteceu por volta das 16h, quando os presos de dois pavilhões não aceitaram o acordo firmado entre os demais detentos e o promotor Marcellus Ugiette, que passou toda a tarde e parte da noite na instituição tentando controlar o motim.

"Entramos em vários pavilhões e conseguimos dialogar com os detentos e manter a calma. Mas, quando seguimos para o pavilhão B, fomos recebidos a pedradas. Os presos estavam em cima do prédio mostrando facões e gritando. Não tinha como ter diálogo com eles, a polícia teve que interferir com balas de borracha e bombas de efeito moral", conta o promotor. Segundo ele, os detentos também chegaram a queimar alguns colchões, o que provocou um curto-circuito e deixou parte da penitenciária sem energia.

A reação violenta só aconteceu nos pavilhões B e C dos oito pavilhões da Barreto Campelo. Durante a confusão, um detento preso por crimes sexuais que quase foi feito refém acabou solto pelo Batalhão de Choque. Ele foi um dos 27 feridos registrados pelo Corpo de Bombeiros. Segundo a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos de Pernambuco, três dos feridos foram levados para os Hospitais Miguel Arraes e da Restauração, além de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), mas nenhum corre risco de morrer.

Segundo o promotor Marcellus Ugiette, a penitenciária tem capacidade para cerca de 600 presos, mas atualmente abriga 1.938. Depois que a rebelião foi controlada, os presos foram levados para o pavilhão para que as celas fossem revistas. A previsão é que o Batalhão de Choque passe a noite na instituição.

O promotor também informou que o juiz Roberto Bivar, atual titular da 2ª Vara de Execuções Penais, visite a penitenciária nesta quarta-feira (21), em um horário ainda não definido. Entre os acordos firmados com os presos, segundo Marcellus, ficou definido que a Secretaria Executiva de Ressocialização (Seres) irá fazer um esforço para agilizar a análise das penas de cada detento.

Assunto: Presos tentam invadir pavilhão durante rebelião na Barreto Campelo e PM reage	
Veículo: JConline	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:



Presos tentam invadir pavilhão durante rebelião na Barreto Campelo e PM reage

Detentos queriam entrar no bloco A, onde ficam os presos protegidos, como os estupradores

Após uma manhã de protestos pacíficos, a tarde desta terça-feira (20) foi marcada por um tumulto na rebelião de detentos da Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, no Grande Recife. Detentos tentaram invadir o pavilhão A do presídio, onde ficam presos protegidos, como os estupradores. A Polícia Militar (PM) e o Grupo de Apoio Tático Itinerante (GATI) reagiu, utilizando de balas de borracha e bombas de efeito moral para dispersar os presidiários.

O motivo da rebelião é o mesmo dos detentos do [Complexo Prisional do Curado](#): a agilidade de julgamento dos processos. Segundo os presos, o judiciário está demorando demais para realizar os julgamentos, o que deixa o presídio cada vez mais lotado e os detentos, revoltados.

O Batalhão de Choque foi acionado para o protesto da Barreto Campelo. Cerca de 100 detentos subiram nos telhados dos seis pavilhões da unidade e exibem faixas e cartazes pedindo que a justiça seja mais ágil e julgue os processos. Com o uso de auto-falantes, os reeducandos exigem a revisão do programa de progressão do regime fechado para o semi-aberto. Também é cobrada a presença do juiz da 2ª Vara de Execuções Penais, Cícero Bittencourt, que está de férias. O juiz auxiliar que está responsável é Roberto Bivar, não vai até a penitenciária nesta terça-feira (20).

Assunto: Familiares se despedem do sargento morto no tumulto do Complexo Prisional do Curado	
Veículo: JConline	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:



Familiares se despedem do sargento morto no tumulto do Complexo Prisional do Curado

Policia! chegou a ser socorrido, mas não resistiu ao ferimento

Familiares e os amigos se despedem do sargento Carlos Silveira do Carmo, de 44 anos, morto durante a rebelião que aconteceu no Complexo Prisional do Curado, o antigo Aníbal Bruno, nessa segunda-feira (19). O primeiro sargento da Polícia Militar (PM) está sendo velado no cemitério Parque das Flores, na Várzea. Carlos Silveira do Carmo deixa esposa, duas filhas e uma neta. O enterro está programado para acontecer às 16h.

O policial foi atingido na cabeça. Carlos Silveira chegou a ser socorrido para o Hospital Otávio de Freitas, mas não resistiu aos ferimentos. O disparo que matou o sargento teria partido de dentro do ASP Marcelo Francisco Araújo (PAMFA), um dos três presídios do complexo, mas o caso ainda está sendo investigado pelo delegado João Paulo Andrade.

A outra vítima fatal da rebelião, o detento Edivaldo Barros da Silva, de 34 anos, passa por necrópsia no Instituto de Medicina Legal, em Santo Amaro, na área central do Recife. A expectativa de familiares é que a liberação do corpo do detento ocorra ainda nesta terça-feira (20), para que ele possa ser sepultado no final da tarde, no cemitério de Beberibe.

REBELIÃO - O protesto começou na manhã dessa segunda quando os reeducandos recusaram o café da manhã e ficaram em cima das lajes com faixas que cobravam agilidade nos processos em tramitação na Justiça e melhorias nas celas. Ficou evidente o descontentamento com o juiz titular da Primeira Vara das Execuções Penais, Luiz Rocha. No meio da tarde, os presos passaram a depredar o patrimônio público e se iniciou o embate entre internos e policiais.

Na manhã desta terça-feira (20), os detentos do Complexo Prisional do Curado voltaram às lajes dos pavilhões para protestar por maior celeridade no julgamento dos processos. O Batalhão de Choque da Polícia Militar foi acionado para conter os tumultos. Tiros foram escutados dentro do presídio.

Assunto: Estado vai contratar 20 advogados para agilizar processos dos presos	
Veículo: JConline	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:

jornal do commercio

Estado vai contratar 20 advogados para agilizar processos dos presos

Admissões foram oficializadas após rebeliões no Complexo Prisional do Curado e na Penitenciária Barreto Campelo



Até o momento, rebelião no Complexo Prisional do Curado deixou três mortos e 29 feridos

Edmar Melo/ JC Imagem

Após as rebeliões no Complexo Prisional do Curado, no bairro do Sancho, Zona Oeste do Recife, e na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, o Estado vai contratar 20 advogados para agilizar a apreciação do processo dos presos desses presídios. Essa foi a principal reclamação que deu início aos motins, nas últimas segunda (19) e terça-feira (20). A informação foi confirmada pelo secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico.

Na tarde desta terça-feira (20), outro detento morreu na rebelião no Complexo Prisional do Curado, maior unidade penitenciária do Estado. Mário Antônio Silva tinha 52 anos e foi decapitado por outros presos. Ele foi detido em 2006 por tráfico de drogas. A informação foi confirmada pelo secretário de Justiça e Direitos Humanos. Com mais essa vítima, sobe para três o número de mortos no motim, além de 29 feridos.

Após uma manhã de protestos pacíficos, a tarde desta terça-feira (20) foi marcada por um tumulto na rebelião de detentos da Penitenciária Barreto Campelo. Detentos tentaram invadir o pavilhão A do presídio, onde ficam presos protegidos, como os estupradores. A Polícia Militar (PM) e o Grupo de Apoio Tático Itinerante (GATI) reagiram, utilizando de balas de borracha e bombas de efeito moral para dispersar os presidiários.

Assunto: O que fazer para acabar com as rebeliões nos presídios pernambucanos	
Veículo: Blog de Jamildo	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:



Análise

O que fazer para acabar com as rebeliões nos presídios pernambucanos



Por Jamildo Melo, editor do Blog

Não há uma solução mágica para o barril de pólvora das nossas prisões, mas há pelo menos um roteiro a ser seguido. No ano passado, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) recomendou uma série de ações, mas o problema é que nada foi feito. Como se, ao ignorar os presos lá, os problemas fossem deixar de existir.

O caminho passa pela criação de novas varas de execução, mais servidores para a área, mais juízes e um serviço dedicado de informática que integre os presídios e a Justiça. Entre aumentar os próprios salários ou prever uma dotação orçamentária maior, enfrentar o problema, o Judiciário fez o que?

A curto prazo, não se sabe qual é o problema de convocar uma mutirão, com cinco ou dez juízes, para apreciar as reclamações de atraso no julgamento de processos. As mortes de agora também deixam claro que o TJPE pode ter falhado ao apontar o juiz Luiz Rocha, da vara de execuções penais. Sem perfil para a função, ele permite o acúmulo dos processos. Há muito as reclamações entre os advogados neste sentido são sabidas e a pressão pode ter chegado ao clímax. Deve achar que aceitar ajuda é sofrer interferência. A morosidade da Justiça já é conhecida, mas uma vara que cuida só do problema não deve ter como justificar que processos estejam acumulados há cinco meses ou mais. O distinto leitor imaginaria-se satisfeito em passar um único dia a mais na prisão caso tivesse direito a progressão da pena?

Não bastasse a insatisfação com a velocidade da apreciação de suas demandas, as condições de aprisionamento são as piores possíveis. E o Estado ainda falha em prover mais vagas. No caso do Executivo, a crise vai deixando cada vez mais claro que o atraso da entrega do Presídio de Itaquitinga vai custar caro, especialmente ao turismo, na Ilha de Itamaracá. Não há a menor chance de que os presídios de Itamaracá

sejam transferidos para outras cidades, uma vez que será trocar seis por meia dúzia. O novo secretário de Justiça chegou a defender a ideia, nos bastidores, como noticiou o Blog de Jamildo. Em público, recuou.

No JC desta terça-feira, o promotor Marcellus Ugiette, de Execuções Penais do Estado, disse que o Estado tem que retomar urgentemente as obras do Presídio de Itaquitinga, paradas há um ano, e mesmo quando abri-lo vai precisar manter as unidades de Itamaracá, diante da saturação atual. Em Igarassu e Palmares, por exemplo, a lotação chega a ser quase dez vezes maior que a capacidade.

Com 32 mil presos e cerca de 10 mil vagas, apenas, não há muito o que fazer. A crise deixa exposta a falta de planejamento na área social, logo dos socialistas que tanto batem na tecla de cumprimento de metas. É bom rezar para que não haja exploração política do problema, às vésperas do Carnaval, e com poucos dias da gestão Paulo Câmara. É como se houvesse uma intenção não declarada de testar o novo gestor socialista. A nota divulgada pela oposição, nesta terça-feira, além de surfar na onda da insatisfação popular, nada aponta de concreto para a resolução dos problemas.

O trágico episódio dessa segunda no Curado demonstra a saturação do sistema prisional do Estado, que concentra uma superpopulação carcerária em serviços sem estrutura, número insuficiente de agentes e desvio de função de policiais militares, empregados na guarda externa.

SISTEMA EM CRISE – Nos primeiros dias de janeiro, o novo governador de Pernambuco, Paulo Câmara, enfrentou a primeira crise no caótico sistema prisional do Estado. Em apenas quatro meses e uma semana como secretário de ressocialização, Humberto Inojosa renunciou ao cargo. Em seu lugar, assumiu o coronel da PM Eden Vespaziano. Na ocasião, o secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico, anunciou também um pacote de medidas.

A promessa mais ousada foi acabar com a circulação de armas brancas e celulares nas unidades prisionais, feita três dias depois da Rede Globo divulgar flagrantes registrados no Complexo do Curado. O sistema prisional do Estado é proporcionalmente o mais superlotado do Brasil, com déficit de agentes penitenciários e policiais militares para a segurança e monitoramento. Hoje, existem cerca de 31 mil detentos onde caberiam 10 mil deles.

No Complexo do Curado, uma rebelião foi deflagrada na véspera de Natal e por pouco detentos não conseguiram fugir por um túnel. A Globo divulgou imagens de presos circulando com facões e celulares, sem serem importunados, no complexo, a maior unidade do Estado. No último dia 7, o Batalhão de Choque foi ao local e fez uma varredura, encontrando cerca de 40 armas e celulares.

Assunto: Em carta aberta, sindicato dos fiscais exige posicionamento de Geraldo Julio	
Veículo: Blog de Jamildo	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:



problema ambulante

Em carta aberta, sindicato dos fiscais exige posicionamento de Geraldo Julio

Em menos de um ano, três auxiliares de fiscalização foram assassinados em serviço enquanto trabalhavam para a Prefeitura da Cidade do Recife (PCR). O último, no dia 13 de janeiro de 2015, foi Giovani Bezerra da Costa, de 43 anos. O suspeito, o ambulante Cássio Balbino de Lima, 38 anos, foi preso e, logo em seguida, solto.

A justiça alega que não houve flagrante. Os auxiliares voltaram a receber ameaças e paralisaram as atividades nos dias 19 e 20. Duas passeatas também já foram realizadas.

De acordo com a entidade, os atos devem continuar até que haja um posicionamento da PCR em relação ao policiamento durante as investidas, garantindo a segurança dos trabalhadores.

Isso porque os auxiliares de fiscalização não contam com a presença da Polícia Militar durante o trabalho, que consiste em recolher mercadorias apreendidas pelos fiscais da Secretaria Executiva de Controle Urbano do Recife, ligada à Secretaria de Mobilidade Urbana.

“A falta de policiamento e uma não punição ao suspeito de ter assassinado Giovani faz com que a impunidade prevaleça e as ameaças continuem, tornando o ambiente de trabalho inseguro”.

Assunto: Presídios: secretário vai ao ministro da Justiça	
Veículo: Blog do Magno Martins	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:



Presídios: secretário vai ao ministro da Justiça



O secretário de Justiça e Direitos Humanos de Pernambuco, Pedro Eurico informou que marcará uma audiência com o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, para solicitar repasse de verbas do Fundo Penitenciário para construir novas unidades carcerárias no Estado. A iniciativa é parte das providências destinadas a conter o clima de quase permanente rebelião que se forma no ambiente dos presídios em Pernambuco, a exemplo do que vem ocorrendo nas últimas horas no Complexo Prisional do Curado e Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá.

Pedro Eurico anunciou também uma reunião com o Tribunal de Justiça de Pernambuco para elaboração de medidas conjuntas destinadas a agilizar os processos dos detentos do Curado. Ele se comprometeu a melhorar o acesso das famílias ao Complexo Prisional do Curado, no Recife, dando início à construção de um galpão já nesta quarta.

VINTE ADVOGADOS

Ele complementou garantindo a contratação de 20 advogados para ajudar no andamento de processos dos detentos. O secretário elaborou as medidas em reunião com uma comissão composta por dez presos do Complexo do Curado, na tarde desta terça. (Com informações do Diário de Pernambuco)

Assunto: Menção ao Poder Judiciário	
Veículo: Blog do Magno Martins	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:



Borges diz que Silvio é "caroneiro da desgraça"

Em nota, o líder do Governo na Assembleia Legislativa, Waldemar Borges (PSB), rebateu, há pouco, as críticas do líder da oposição na Casa, Silvio Costa Filho (PTB), em relação às decisões tomadas pelo Governo para superar a crise no sistema penitenciário. "Silvio quer surfar em problemas complexos. O governador enfrenta com coragem e vai resolver", diz. Ele classifica a postura de Silvio como de "caroneiro da desgraça".

Veja a nota abaixo:

"O deputado Silvio Costa Filho (PTB), depois de oito anos defendendo os esforços do Governo, entende que fazer oposição é surfar em problemas complexos, como os que ocorrem no sistema penitenciário do Estado. Comportamento que ele repudiou até um dia desses. Este é um assunto sério que precisa ser tratado com coragem e determinação política.

É isso que vem fazendo o governador Paulo Câmara, que não tem economizado esforços para encontrar soluções definitivas para um problema que é nacional e, infelizmente, tem raízes históricas. O secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico, já disse publicamente que não tem problema algum em ir prestar esclarecimentos na Assembleia Legislativa. Em primeiro lugar, porque essa é uma obrigação de todo o agente público. Além disso, Pedro foi deputado estadual por seis mandatos e tem imenso respeito pelo Legislativo.

Já neste primeiro mês de gestão, o governo anunciou uma série de medidas, como a contratação imediata de 132 Agentes de Segurança Penitenciária e a convocação de 40 agentes integrantes do quadro permanente do sistema de ressocialização. Também reafirmou a conclusão e entrega do Complexo Prisional de Tacaimbó possibilitando 676 novas vagas no sistema; a entrega do Cadeia de Santa Cruz do Capibaribe, com capacidade para 186 reeducandos; e a conclusão e entrega do Centro Integrado de Ressocialização de Itaquitanga, com previsão de 3.126 mil vagas.

Também foi anunciado o fortalecimento do núcleo de inteligência do sistema prisional e implantação do vídeo monitoramento, além da revisão de todos os equipamentos de segurança das unidades e detectores de metais. Dentro do Pacto Pela Vida, foi criada uma câmara específica para fortalecer as parcerias entre o Executivo, o Ministério Público e o Poder Judiciário. Ela visa atacar o problema da violência em todas as suas dimensões, inclusive na que se refere ao rebatimento no sistema penitenciário.

A opinião pública pernambucana vai repudiar quaisquer caroneiros da desgraça alheia, que buscam usar cadáveres como plataforma eleitoral. Esse tipo de comportamento não é compatível com as tradições do nosso Estado. O governador Paulo Câmara fará tudo que estiver ao seu alcance para manter a ordem no sistema prisional e, ao mesmo tempo, trabalhará para mudar os parâmetros da ressocialização, numa articulação com o Poder Judiciário, o Ministério Público e a Defensoria Pública.

Assunto: Movimentos de Direitos Humanos pedem mutirão	
Veículo: Blog do Magno Martins	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:



Movimentos de Direitos Humanos pedem mutirão

Movimentos de Direitos Humanos pediram hoje que o governo do estado e o judiciário revejam o quadro de profissionais que atuam no sistema prisional e façam um mutirão em caráter de emergência para dar andamento aos processos judiciais dos detentos.

Diversas entidades se reuniram no Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco (Sintep), na Boa Vista, para discutir as rebeliões que ainda acontecem no Complexo do Curado, Zona Oeste do Recife, e na Barreto Campelo, na Ilha de Itamaracá. Os tumultos já resultaram na morte do sargento da PM, Carlos Silveira do Carmo, e de três detentos.

Entre outras queixas, os presos reclamam do atraso nos julgamentos, pedindo, inclusive, a saída do juiz da 1ª Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha. Atualmente o sistema prisional conta com três promotores e apenas um juiz para dar conta dos 31 mil presos.

Em coletiva ontem, Luiz Rocha alegou ainda que são apenas 18 servidores e que a vara tem cerca de 17 mil processos. Em dezembro do ano passado foi anunciado que outros 7 profissionais devem ser contratados.

'Dentro do sistema também não tem uma equipe jurídica para orientar os presos. Queremos que o governo se posicione e que o Comitê de Combate a Tortura investigue os casos de tortura dentro do presídio', afirmou a articuladora do Movimento Nacional de Direitos Humanos, Eleonora Pereira.

Assunto: Rebelião na Barreto Campelo se agrava	
Veículo: Blog do Magno Martins	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:



Rebelião na Barreto Campelo se agrava

Tiros e bombas de efeito moral são disparados para conter a rebelião na Penitenciária Barreto Campelo, Itamaracá, na tarde de hoje. A manifestação, que seguia controlada desde o início da manhã, se agravou após a entrada do promotor da Vara de Execuções Penais de Pernambuco, Marcellus Ugiette, na unidade prisional.

Viaturas de resgate do Corpo de Bombeiros prestam socorro aos feridos, mas ainda não há informação sobre quantidade e nomes.

Em resposta a ação da Polícia Militar, os internos estão destruindo paredes, incluindo a capela da penitenciária, para arremessar pedras contra os militares do 17º Batalhão e do Grupo de Apoio Tático Itinerante (Gati).

Assunto: Promotor Marcellus Ugiette está na Barreto Campelo	
Veículo: Blog do Magno Martins	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:



Promotor Marcellus Ugiette está na Barreto Campelo

O promotor da Vara de Execuções Penais de Pernambuco, Marcellus Ugiette, foi para a Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, para conversar com os presos na tarde de hoje.

Desde o início da manhã, cerca de 120 internos promovem uma rebelião contra a falta de celeridade processual e alegam que muitos deveriam estar soltos. No telhado do presídio, os reeducandos levantam faixas e cartazes solicitando agilidade da Justiça.

Os presos se manifestaram utilizando caixas de som e um microfone para fazer as exigências. Também estão armados com pedaços de madeira, porretes e facões. Pelo microfone, o líder do movimento garante que o movimento é pacífico e que não há feridos. Ele exige a revisão dos processos pelo juiz Cícero Bittencourt, titular da 2ª Vara de Execuções Penais. O magistrado está de férias.

Nove viaturas da Polícia Militar e duas do Corpo de Bombeiros, além de equipes do Grupo de Apoio Tático Itinerante (Gati), acompanham a movimentação. O Batalhão de Choque não precisou ser acionado.

Assunto: Menção à 1ª Vara de Execuções Penais	
Veículo: Blog do Magno Martins	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:



Curado: detento é esquartejado e outro fica ferido

Um detento foi esquartejado e outro ficou ferido no início da tarde de hoje, no Complexo Prisional do Curado, antigo Aníbal Bruno, no bairro do Sancho, na Zona Oeste do Recife. As vítimas ainda não foram identificadas e os detalhes não foram repassados pela Secretaria Executiva de Ressocialização (Seres).

O clima de tensão na unidade prisional começou logo cedo, quando foram ouvidos, por familiares dos presos, tiros e estrondos de granadas. Um helicóptero, inclusive, teria feito o monitoramento da área do presídio.

O Batalhão de Choque foi acionado e entrou na unidade por volta das 9h30. Muitos detentos conseguiram quebrar os cadeados das celas e circularam livremente pelo presídio.

Os presos também fazem greve de fome e pedem a presença do juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE). A avenida em frente ao complexo começou a ser fechada pela polícia por volta das 13h50.

Ontem, uma rebelião no local deixou dois mortos e 29 feridos. O primeiro sargento Carlos Silveira do Carmo, de 44 anos, era lotado no Batalhão de Guarda da corporação e atuava na penitenciária há seis meses. Além dele, um detento, identificado como Edvaldo Barros da Silva Filho, também morreu durante o tumulto.

Os reeducandos dos presídios Juiz Antônio Luiz Lins de Barros, Frei Damião de Bozzano e Agente Marcelo Francisco de Araújo, que compõem o complexo prisional, receberam atendimento nas enfermarias das prisões e em hospitais da Cidade.

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco	
Veículo: Blog da folha	Data: 21/01/2015
Editoria:	Seção:



Em nota, Sindasp critica sistema penitenciário do Estado



Rebelião que ocorreu nesta segunda no complexo do Curado deixou dois mortos, entre eles um sargento da PM (Foto: Jedson Nobre/Folha de Pernambuco)

O Sindicato dos Agentes e Servidores no Sistema Penitenciário do Estado de Pernambuco (Sindasp-Pe) lançou uma nota sobre [a rebelião que ocorreu nas Unidades do Complexo do Curado nesta segunda-feira \(19\)](#). O motim acabou deixando dois mortos, entre eles o primeiro sargento da Polícia Militar Carlos Silveira do Carmo, e 24 feridos.

O Sindasp lamentou a morte do policial e relatou que o caso revela o “total apagão do Sistema Penitenciário em Pernambuco, que merece ser revisto com urgência e presteza”.

Leia a nota na íntegra:

O Sindicato dos Agentes e Servidores no Sistema Penitenciário do Estado de Pernambuco (Sindasp-Pe) se pronuncia acerca da rebelião ocorrida nas Unidades do Complexo do Curado nesta segunda-feira, 19 de janeiro: Lamentamos profundamente a morte de mais um irmão, policial militar nos serviços da guarda externa, que tombou no exercício de sua função.

Para o Sindasp-PE, esta tragédia, como muitas outras, revela o total apagão do Sistema Penitenciário em Pernambuco, que merece ser revisto com urgência e presteza.

Denunciamos um déficit de pessoal de 4.700 Agentes Penitenciários, péssimas instalações, falta de condições de trabalho e a morosidade no julgamento dos processos dos apenados, principalmente, pela falta de Agentes Penitenciários para as apresentações judiciais e a falta de defensores públicos. Infelizmente, rebeliões como essas são previsíveis, podendo acontecer outras vezes pela omissão do Estado em garantir a Ordem e a Segurança no Sistema Penitenciário.

Novamente denunciámos que armas e outros ilícitos estão entrando nos presídios por cima dos muros do complexo, visto que, em média, 60% das guaritas continuam desativadas. O Sistema Penitenciário tem que ser tratado com outros olhos para garantir a Segurança Pública e a ressocialização do preso.

Assunto: Juizados dos aeroportos realizam quase 30 mil atendimentos em 2014	
Veículo: CNJ	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:



Juizados dos aeroportos realizam quase 30 mil atendimentos em 2014



Os juizados instalados pelos Tribunais de Justiça em dez dos principais aeroportos brasileiros realizaram ao longo do ano passado 29.482 atendimentos. O levantamento inclui apenas números dos juizados que funcionam em caráter permanente no Brasil (aeroportos de Santos Dumont/RJ, Galeão/RJ, Congonhas/SP, Guarulhos/SP, Brasília/DF, Cuiabá/MT, Confins/MG, Recife/PE, São Gonçalo do Amarante/RN e Salvador/BA).

A iniciativa, criada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em 2007, busca a conciliação e a resolução de conflitos entre passageiros e companhias aéreas, a fim de evitar a abertura de novos processos judiciais. O atendimento é gratuito e tem como objetivo solucionar questões que envolvam valores até 20 salários mínimos, sem a necessidade de um advogado. Caso não haja conciliação entre o passageiro e a companhia aérea, o processo é encaminhado ao Juizado Especial Cível da comarca de residência do passageiro.

Movimento – De acordo com o levantamento, o Rio de Janeiro foi o estado que registrou a maior movimentação nos juizados de seus aeroportos. No aeroporto internacional do Galeão/Antonio Carlos Jobim, uma das principais portas de entrada do País, foram registrados no ano passado 7.016 atendimentos e 4.724 pedidos de informação. Outros 2.704 casos foram encaminhados à Vara da Infância e Juventude e 1.000 acordos foram fechados, o que representa 71% dos casos encaminhados à conciliação.

O movimento foi grande também no juizado do aeroporto Santos Dumont: 6.253 atendimentos. Destes, 4.217 eram pedidos de informação, 1.197 foram encaminhados à Vara da Infância e Juventude, 446 processos foram distribuídos e 393 acordos foram fechados.

Em São Paulo, foram prestadas orientações em 3.936 atendimentos realizados pelo juizado instalado no aeroporto internacional de Guarulhos. Dos 3.818 atendimentos que resultaram em processos, houve acordo em 953 casos, o que representa 25% do total. Em 40% dos processos instaurados (1.518), o problema relatado pelo passageiro era a falta de assistência das companhias aéreas. A falta de prestação de informações foi o segundo problema mais frequente apontado pelos passageiros que foram ao juizado do aeroporto de Guarulhos (1.258 casos).

No aeroporto de Congonhas, localizado na região central da cidade, 1.615 orientações foram prestadas e 592 atendimentos resultaram em processos. Destes, foram fechados acordos em 119 casos, o que representa 20% do total. A falta de assistência aos passageiros também foi a reclamação mais registrada no aeroporto de Congonhas, respondendo por 56% das queixas que geraram processos (332).

Brasília – Na capital federal, foram feitos 3.142 atendimentos ao longo de 2014. Destes, 2.083 casos foram resolvidos com a prestação de informações. Outros 916 casos foram concluídos com o fechamento de acordos e 143 processos foram remetidos à comarca de residência do passageiro.

No estado de Mato Grosso, 416 atendimentos foram registrados no juizado especial do aeroporto internacional Marechal Rondon, localizado próximo à capital, Cuiabá. O extravio de bagagens, o cancelamento ou atraso de voos, o atendimento precário, a falta de informações adequadas e os casos de violação de bagagens foram os principais problemas apontados pelos consumidores naquele juizado. Dos atendimentos prestados, 69 acordos foram fechados e 55 processos foram instaurados.

No aeroporto internacional de Confins, próximo a Belo Horizonte/MG, 1.640 atendimentos foram prestados em 2014. Destes, 802 foram resolvidos com orientações. Outros 183 resultaram em acordos. O levantamento inclui ainda dados de três juzizados especiais criados em 2014 para o atendimento ao público da Copa do Mundo, mas que acabaram sendo mantidos em caráter permanente pelos Tribunais de Justiça aos quais estão vinculados. É o caso dos juzizados instalados nos aeroportos de Recife/PE, São Gonçalo do Amarante/RN e Salvador/BA.

Na capital pernambucana, foram abertos 264 requerimentos administrativos entre os meses de junho a dezembro e 160 processos foram distribuídos. Nesse mesmo período, a equipe do juizado do aeroporto de Recife conseguiu fechar acordos em 144 casos. Problemas com bagagens e cancelamentos de voos foram as reclamações mais frequentes.

No juizado do aeroporto de Salvador, 470 atendimentos resultaram em processos. Foram fechados acordos informais em 19 situações. Outros 158 acordos foram homologados. O mais novo juizado instalado em aeroporto brasileiro, o de São Gonçalo do Amarante, no Rio Grande do Norte, começou a operar no dia 12 de junho e funcionou até o dia 20 de setembro. No dia 8 de novembro as atividades foram retomadas em caráter permanente. No total, o juizado do aeroporto de São Gonçalo do Amarante registrou 170 atendimentos e fechou 111 conciliações. Outras 39 audiências terminaram sem acordo entre as partes.

Assunto: Detentos do presídio Frei Damião protestam e fazem greve de fome	
Veículo: diariodepernambuco.com.br	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Detentos do presídio Frei Damião protestam e fazem greve de fome



Detentos do presídio Frei Damião, no Complexo Prisional do Curado, fazem um protesto nesta segunda-feira (19) contra a superlotação e a demora no andamento dos processos. Em greve de fome, o grupo pede atenção do poder público.

Segundo denúncia feita ao Facebook do Diário por uma leitura que não quis se identificar, mais de 700 processos estão parados, revoltando detentos e advogados. Ainda segundo a denúncia, muitos presos precisam só do alvará para que sejam dispensados.

Uma comissão teria sido formada e, caso não sejam recebidos, os detentos ameaçam ampliar o movimento e provocar protestos em outros presídios do estado.

Assunto: Juiz convoca coletiva de imprensa para esclarecer denúncia de presos do Curado	
Veículo: diariodepernambuco.com.br	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Juiz convoca coletiva de imprensa para esclarecer denúncia de presos do Curado



Foto: Bernardo Dantas/DP/D.A Pres

Após um dia de violentas manifestações contra o judiciário dentro do Complexo Prisional do Curado, com saldo de um sargento e um reeducando mortos e cerca de 21 feridos, o juiz Luiz Rocha, da 1ª Vara de Execuções Penais do Recife, convocou a imprensa para prestar esclarecimentos sobre o caso, na noite desta segunda-feira (19), no Fórum Rodolfo Aureliano, na Ilha do Leite.

Desde a manhã desta segunda, os detentos dos três presídios do complexo exigem a saída imediata do juiz. Segundo a denúncia dos presos, muitos estão com problemas com os alvarás de soltura. Eles alegam que os processos estão atrasados e que alguns já deveriam, inclusive, estar fora do sistema.

Também na noite desta segunda, o presidente da Associação Pernambucana de Cabos e Soldados, Alberisson Carlos, disse que três advogados estão de plantão no Complexo Prisional para dar apoio aos policiais que trabalham na rebelião. "É importante que o policial, na defesa da sociedade, tenha garantia jurídica independente de ser associado ou não", afirmou.

Alberisson Carlos entrou na unidade e viu superficialmente a situação, mas não deu muitas informações à imprensa. De acordo com ele, o Sargento Silveira, morto na manifestação, teria entrado no pavilhão para saber o que estava acontecendo e acabou sendo atingido por um tiro, mas ainda não há confirmação de oficiais.

Assunto: Sargento morto durante rebelião estava no Batalhão de Guarda há seis meses e deixa três filhos

Veículo: diariodepernambuco.com.br

Data: 20/01/2015

Editoria:

Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Sargento morto durante rebelião estava no Batalhão de Guarda há seis meses e deixa três filhos



Sargento Silveira estava no Batalhão de Guardas há seis meses e morreu durante inspeção. Foto: Facebook / Reprodução

A rebelião em prol de celeridade processual e revisão de tempo de cumprimento das penas no Complexo Prisional do Curado, nesta segunda-feira (19), deixou um rastro de mortes na unidade. O sargento da Polícia Militar Carlos Silveira do Carmo, de 44 anos, pai de três filhos, foi atingido por um tiro durante a inspeção na guarita central que liga os três presídios do complexo. Além dele, um detento também morreu e outros 21 ficaram feridos.

De acordo com a Polícia Militar, o sargento estava na corporação há 24 anos. Foi lotado há seis meses no Batalhão de Guardas e atualmente exercia as atividades no Curado. O Comando Geral emitiu nota de pesar sobre a morte, declarou luto oficial de três dias e ofereceu apoio aos familiares através do Centro de Assistência Social.

Assunto: Após rebelião, famílias aguardam notícias de detentos	
Veículo: diariodepernambuco.com.br	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Após rebelião, famílias aguardam notícias de detentos



Dezenas de parentes de detentos fazem fila em frente ao Complexo Prisional do Curado na manhã desta terça-feira (20), depois da rebelião que deixou um sargento da Polícia Militar e um reeducando mortos e outros 29 presos feridos nesta segunda-feira. Testemunhas contam que a noite foi de tensão no local e que disparos de arma de fogo teriam sido ouvidos por vizinhos. A Secretaria Executiva de Ressocialização (Seres) não confirma novos conflitos.

Principalmente mães e mulheres dos detentos aguardam em frente ao portão do antigo Aníbal Bruno em busca de informações sobre os feridos. Elas esperam a divulgação de uma lista dos 29 detentos que ficaram feridos depois da rebelião, que começou com uma greve de fome na manhã da segunda-feira.

O filho de Lúcia Maria tem 31 anos e está preso há um ano e meio por tentativa de homicídio. Na segunda-feira ela recebeu a ligação do advogado, informando que seu filho seria solto naquele dia. Ao chegar no complexo prisional para buscá-lo, no entanto, Lúcia Maria foi surpreendida. "Quando cheguei já estava tudo fechado. Pela lógica ele deveria estar solto desde manhã. Agora não sei se meu filho está ferido ou morto, ninguém diz nada. Eu continuo esperando", conta.

Maria José também tem um filho detido no complexo e passou uma madrugada de aflição em frente ao presídio. "Fui para casa de uma hora da manhã. Ouvi tiros, ambulância entrando e saindo o tempo todo", relata a mãe, que acredita que outros detentos podem ter morrido, além do que foi confirmado.

Os presos pediam uma reformulação na Vara de Execuções Penais da Capital e mais agilidade do julgamento dos casos, com o afastamento do juiz Luiz Rocha, da 1ª vara. Eles dizem que muitos processos estão atrasados e que alguns deveriam estar livres. O protesto que virou rebelião também exige uma medida para o problema de superlotação das unidades. Atualmente o complexo prisional, que tem capacidade para 2.114 mil detentos, abriga 6.814 reeducandos.

O movimento seguiu tranquilo durante toda a manhã mas, no início da tarde, segundo a Seres, houve uma "radicalização do movimento, com agressões contra os agentes públicos e danos ao patrimônio". O Batalhão de Choque foi acionado.

Assunto: Câmara de Caruaru empossa suplentes de vereadores afastados pelo TJPE	
Veículo: diariodepernambuco.com.br	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Câmara de Caruaru empossa suplentes de vereadores afastados pelo TJPE

A "carga extra" de vereadores atinge a folha salarial e até a logística da casa legislativa

A Câmara de vereadores de Caruaru empossa na tarde desta segunda-feira cinco suplentes. Jaécio Tenório (PRB), Rosemary da Apodec (DEM), Antônio Carlos (DEM), Carlinhos da Ceaca (PPS) e Alecrim (PSD) passam a fazer parte da Casa Legislativa ocupando as funções de cinco vereadores afastados pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) por conta das investigações da Operação Ponto Final. Na verdade, a decisão do TJ determina o afastamento de dez vereadores. Entretanto, na prática, apenas cinco vereadores serão afastados, já que outros cinco já estão fora das funções - e substituídos por suplentes - desde agosto do ano passado por conta das investigações da Operação ponto Final II.

De acordo com o procurador da Câmara, José Américo, assim que a casa voltar do recesso legislativo, em 3 de fevereiro, os suplentes já estarão aptos a participar das sessões plenárias. Como a decisão do TJPE não determina a perda do mandato, a Câmara caruaruense passa, a partir de hoje a pagar 33 salários, dez acima do habitual. A casa legislativa já paga, desde outubro, R\$ 45 mil além da folha regular de R\$ 207 mil, por conta dos cinco vereadores envolvidos na Ponto Final 2. Agora, o gasto aumentará em outros R\$ 45 mil, fazendo a folha saltar para R\$ 297 mil.

Além da questão financeira, a sobrecarga no total de vereadores atinge também a logística da Casa Legislativa. Já que, mesmo com a decisão do TJPE, os afastados seguem com seus gabinetes, obrigando o município a improvisar mais dez locais de trabalho. "Eles continuam com os gabinetes porque eles estão suspensos apenas do exercício, não perderam as funções, não perderam o cargo. Os outros dez estão em gabinetes improvisados", afirmou Américo.

Saiba mais

R\$ 135 mil foi o valor que a Câmara já gastou, nos últimos três meses, para manter os legisladores afastados R\$ 207 mil é a folha regular da Câmara com os 23 vereadores da Casa

R\$ 297 mil será o valor para manter os 33 vereadores, entre os 23 eleitos e os 10 suplentes

43,4% é o percentual de aumento na folha dos vereadores

Operação Ponto Final

10 vereadores acusados de organização criminosa, concussão (exigência de valores para aprovação de projetos municipais) e corrupção passiva

Os acusados são:

Val de Cachoeira Seca (DEM), Val das Rendeiras (Pros), Evandro Silva (PMDB), Neto (PMN), Jadiel Nascimento (Pros), Eduardo Cantarelli (Solidariedade), Cecílio Pedro (PTB), Jajá (sem partido), Louro do Juá (SD) e Sivaldo Oliveira (PP)

Operação Ponto Final II

5 vereadores acusados de cobrar propina para votar contra a instalação de uma CPI para investigar supostas irregularidades da prefeitura apontadas pela Controladoria-Geral da União (CGU)

Os envolvidos são:

Val de Cachoeira Seca (DEM), Val das Rendeiras (Pros), Evandro Silva (PMDB), Neto (PMN) e Jadiel Nascimento (Pros).

Assunto: Servidores do TJPE protestam em frente ao Fórum Aureliano	
Veículo: diariodepernambuco.com.br	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Servidores do TJPE protestam em frente ao Fórum Aureliano



Os servidores do Tribunal de Justiça de Pernambuco paralisaram as atividades nesta segunda-feira (19) para protestar contra a demora do tribunal para implantar o plano de Progressão Funcional, apresentado em fevereiro de 2014.

Vestido de preto, o grupo está reunido nas escadarias do Fórum Rodolfo Aureliano, no Recife. O grupo espera a presença de delegações vindas do interior do estado e estuda sair em caminhada até o Palácio da Justiça, no bairro de Santo Antônio.

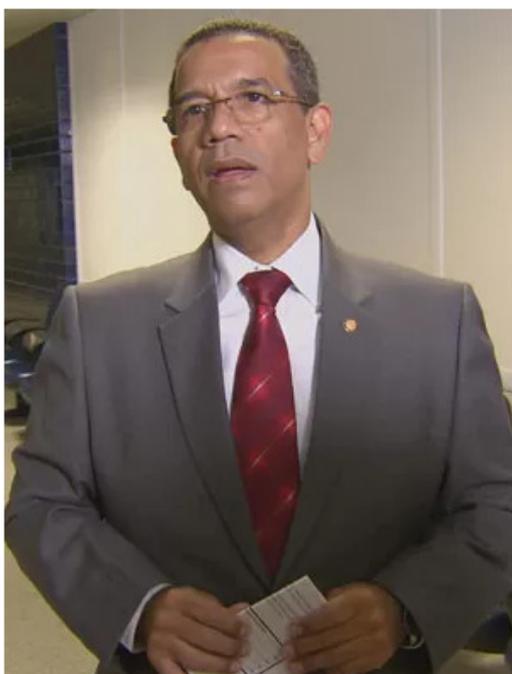
Nesta terça-feira (20) a progressão será discutida pelo sindicato e o Desembargador Frederico Neves.

Assunto: Juiz Luiz Rocha se diz 'surpreso' com rebelião em presídio pernambucano	
Veículo: G1 Pe	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:



Juiz Luiz Rocha se diz 'surpreso' com rebelião em presídio pernambucano

Avanços da 1ª Vara foram repassados a detentos há 20 dias, diz magistrado. Confusão no Complexo do Curado terminou com 2 mortos e 29 feridos.



Juiz Luiz Rocha, da 1ª Vara de Execuções Penais, se disse surpreso com a atitude dos presos que culminou na rebelião ocorrida nesta segunda-feira (Foto: Reprodução / TV Globo)

O juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), convocou uma entrevista coletiva, nesta segunda-feira (19), para comentar a rebelião ocorrida no Complexo Prisional do Curado, que resultou na morte de duas pessoas e mais 29 feridos. O magistrado foi um dos alvos do protesto pacífico realizado pelos detentos, ainda pela manhã, que depois culminou no tumulto registrado durante a tarde.

"Infelizmente, isso é resultado de uma condução equivocada sobre o andamento dos trabalhos da vara, porque as ações do Tribunal têm sido muito eficazes na área da execução penal. No dia 31 de dezembro, estive pessoalmente conversando com os presos nas três unidades do complexo, no pátio, tratando dos trabalhos que foram desenvolvidos pela vara, ao longo do ano. [Falamos da] questão da revista vexatória, que foi abolida; da ordem cronológica, do mutirão carcerário que foi desenvolvido pelo TJPE... E hoje sou surpreso por um movimento lastimável, infeliz, que levou a vitimar tanto agentes do estado quanto presos também, o que para nós é um sentimento muito ruim de dor, de perda de um ser humano, seja ele de onde for", analisou o juiz.

Para Rocha, os detentos estariam sendo utilizados como massa de manobra por comandos existentes nas unidades prisionais. "Temos informação que os presos foram dirigidos a essa situação, tanto por má informação quanto por desconhecimento. Temos feito um trabalho muito pesado na questão das vistorias, das revistas, e isso tem desagradado a certos segmentos de comando dentro das unidades prisionais. Lamento que alguns presos, pouco esclarecidos, acreditam que têm direitos quando, de fato, não têm". O desconhecimento da legislação foi outro ponto levantado pelo magistrado. "Ouvi um preso quando ele falava que o alvará dele estaria assinado e, claro, se estivesse assinado, nada impediria que ele fosse liberado. Mas é preciso que a gente tenha em conta que existe uma diferença entre presos provisórios [processo judicial ainda em andamento] e presos de execução [já condenados]. Às vezes o preso diz: 'ah, mas eu tô no meu direito, tenho um processo de execução', mas, por outro lado, ele está em outro processo com uma [ordem de prisão] preventiva [decretada]. Esse preso não pode progredir de regime. Há certas restrições que são determinadas pela lei", exemplifica Luiz Rocha.

O juiz informou ainda que os esforços para agilizar o trabalho das quatro varas de execuções penais existentes em Pernambuco vai continuar sendo feito pelo Tribunal de Justiça, bem como o diálogo com os detentos. Ele também ressaltou que os números são favoráveis ao Judiciário. "Se a gente for analisar o que existe hoje de processos pendentes de decisão da Justiça do juiz Luiz Rocha, da 1ª Vara de Execução Penal,

são apenas 600 processos dos 17 mil que aguardam uma decisão de progressão ou de livramento condicional", contabilizou.

"Nós temos certas situações que, eventualmente, podem estar na dependência de uma informação de outra vara, o processo está demorando um pouco, está mais atrasado. Por certo que sempre tem processo no aguardo, mas isso é a rotina, o cotidiano da vara", contemporizou Luiz Rocha. Grosso modo, essa vara cuida dos processos de execução da Região Metropolitana do Recife.



Equipe do IML recolhe corpo, após rebelião no Complexo Prisional do Curado, no Recife (Foto: Luna Markman /G1)

Dois mortos e 29 feridos

Por volta das 21h, a Secretaria Executiva de Ressocialização (Seres) confirmou a segunda morte ocorrida na rebelião. Além do sargento da PM Carlos Silveira do Carmo, 44 anos, a outra vítima fatal foi o detento Edvaldo Barros da Silva Filho. Fora isso, 29 presos ficaram feridos e foram atendidos em unidades de saúde da capital e dentro do próprio presídio.

A nota da Secretaria informa ainda que a rebelião foi controlada no final da tarde -- veja a íntegra da nota ao final da reportagem. Pela manhã, os presos realizaram ato pacífico no qual cobraram mais agilidade da Justiça no andamento dos processos.

O tumulto teve início no começo da tarde. Foram ouvidos disparos e barulhos de bomba. Por volta das 15h, um helicóptero da Secretaria de Defesa Social sobrevoou a área e teria efetuado alguns disparos.

Com toda essa confusão, o dia foi uma [longa e aflita espera para os parentes dos detentos](#). Somente por volta das 21h40, uma assistente social do complexo leu uma lista com os nomes dos feridos que foram socorridos pelo Corpo de Bombeiros e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Após a informação, algumas familiares que estavam no local desde a manhã foram embora. O Batalhão de Choque continua dentro da unidade.

Morte do PM

O sargento foi atingido por um tiro quando inspecionava a guarita central que liga três unidades do complexo prisional. De acordo com informações da assessoria da Polícia Militar, ele ainda chegou a ser socorrido para o Hospital Otávio de Freitas, [mas não resistiu aos ferimentos](#). A PM-PE decretou luto oficial na corporação por três dias. O delegado João Paulo Andrade, da 4ª Delegacia de Homicídios, foi designado pela Polícia Civil para apurar a morte do sargento. A Secretaria de Ressocialização informou que as circunstâncias em que se deu a morte do detento estão sendo apuradas.

O presidente da Associação de Cabos e Soldados, Alberisson Carlos, foi ao complexo acompanhado por advogados e informou que a entidade vai acompanhar as investigações sobre a morte do sargento. "A gente não teve acesso ao interior do presídio, apenas conversamos com companheiros de serviço. A informação que tivemos foi que, heroicamente, ele subiu [na guarita] para dar apoio, saber o que estava se passando, e no seu retorno foi atingido. Não podemos afirmar de onde partiu o tiro. Nosso dever é defender a classe e, assim, mobilizamos três advogados para o plantão jurídico e vamos dar apoio à família. A segurança pública precisa melhorar e quero aproveitar para pedir que o governo ouça as associações para saber o que nós estamos de fato precisando", comentou.

O Corpo de Bombeiros informou que, até às 18h, havia socorrido seis feridos, sendo um levado para o Hospital Otávio de Freitas e outros cinco para a Restauração -- desses, dois já foram liberados. Os demais seguem internados, em situação estável.

Confusão após ato pacífico

A rebelião começou à tarde, após [ato pacífico realizado pelos detentos no horário da manhã](#). Na manifestação, os presos cobravam mais agilidade da Justiça no andamento dos processos. Do teto dos pavilhões eles exibiam cartazes no com as frases: "Queremos a presença do TJPE [Tribunal de Justiça de Pernambuco]", "Queremos [o promotor das Execuções Penais do Ministério Público] Marcelo Ugiette", "Fora [juiz da Vara de Execuções Penais do Recife do Tribunal de Justiça de Pernambuco] Luiz Rocha", "Preso [no] estado de Pernambuco passa 5 a 6 anos 'pra' ser julgado" e "Nossos direitos". Um agente penitenciário que não quis se identificar contou à reportagem que os presos também se queixam da superlotação.

[O tumulto teve início no começo da tarde](#). Uma equipe do NETV ouviu ruído de tiros e bombas e observou pelo menos treze presos feridos sendo socorridos por outros reeducandos. Por volta das 15h, um helicóptero da Secretaria de Defesa Social sobrevoou a área e teria efetuado alguns disparos. Os presos, então, começaram a sinalizar o fim da manifestação, exibindo lençóis brancos.

Presos, armas e festas

A confusão ocorre no mesmo pavilhão onde, no início do mês, um cinegrafista da TV Globo captou imagens de presos utilizando facões e celulares dentro do complexo prisional. Um vídeo mostrando a realização de festas e fabricação de cachaça artesanal na unidade também foi divulgado. Após as denúncias, o governo do estado prometeu reforçar a segurança e adotar medidas para evitar problemas no presídio.

Veja nota oficial divulgada pela Secretaria-executiva de Ressocialização:

"A Secretaria Executiva de Ressocialização (Seres) informa que foi controlado no fim da tarde desta segunda-feira, 19, um tumulto no Complexo Prisional do Curado, no Recife. Para garantir a ordem, houve reforço no número de agentes penitenciários e o apoio da Polícia Militar na tarde de hoje, após radicalização do movimento, com agressões contra os agentes públicos e danos ao patrimônio. As medidas adotadas pelo policiamento foram as adequadas para garantir a segurança no local e a integridade física de todos no Complexo Prisional.

Infelizmente, o episódio resultou nas mortes do Primeiro Sargento da Polícia Militar Carlos Silveira do Carmo e do reeducando Edvaldo Barros da Silva Filho. Vinte e nove detentos ficaram feridos e foram atendidos em unidades de saúde do Recife e no próprio complexo prisional.

O Governo do Estado presta solidariedade à família do Sargento Silveira, que faleceu no cumprimento do seu dever, em defesa da sociedade.

Entre as medidas já anunciadas pelo Governo do Estado para o sistema prisional em janeiro estão a conclusão e entrega do Complexo Prisional de Tacaimbó, da Cadeia de Santa Cruz do Capibaribe, do Presídio de Itaquitanga e reforma e ampliação do Cotel e do Complexo Prisional do Curado.

O Governo também lamenta a morte do reeducando e reafirma que fará o que estiver ao seu alcance para manter a ordem e a segurança dentro das unidades do sistema prisional".

Assunto: Fiscais do Recife param de trabalhar em protesto contra falta de segurança	
Veículo: G1 Pe	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:



Fiscais do Recife param de trabalhar em protesto contra falta de segurança

Classe não aceita soltura do suspeito de matar trabalhador na 3ª passada. Eles se reuniram na Praça 17 de Março e seguiram para o DHPP, Cordeiro.



Fiscais de ambulantes exibem faixa em frente ao DHPP, no Cordeiro (Foto: Kety Marinho/TV Globo)

Os trabalhadores que fiscalizam o comércio informal do Centro do Recife cruzam os braços nesta segunda-feira (19) em protesto contra a decisão da Justiça de soltar o suspeito de matar o fiscal Giovani Bezerra da Costa, 43 anos, na semana passada. Cerca de 50 homens que prestam serviço à prefeitura se reuniram na Praça 17 de Março, no bairro de [São José](#), e depois seguiram para o Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), no Cordeiro, Zona Oeste da capital. Eles querem conversar com o gestor do órgão sobre o caso.

De acordo com o diretor do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Asseio e Conservação de Pernambuco (Stealmoaic), José Edmilson de Araújo, os fiscais estão inseguros e se recusam a trabalhar enquanto o suspeito do homicídio estiver solto. "Ninguém vai trabalhar enquanto a Justiça não der um parecer que garanta alguma forma de segurança. O suspeito já foi no local do crime e disse que vai matar mais cinco. Os fiscais estão sem saber se voltam para casa depois do trabalho e desse jeito não dá para ficar", afirmou.

A intenção dos trabalhadores é marchar até algum órgão competente para pedir mais segurança, mas o destino só será definido quando o restante dos fiscais chegar ao local do protesto. A Secretaria de Defesa Social e o Fórum do Recife são alguns dos locais cogitados. O Stealmoaic informou que, ao todo, 300 homens prestam serviço para a prefeitura como fiscal da Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano só no Centro do Recife. "Já definimos que ninguém vai trabalhar hoje, agora vamos para um local que dê uma resposta imediata porque não podemos mais esperar promessas", disse o diretor do sindicato.

Ao fim do ato da última sexta (16), representantes da categoria foram recebidos pelo secretário-executivo de Mobilidade e Controle Urbano, coronel Silas Charamba, que prometeu analisar os pedidos de pagamento do benefício do risco de vida e o aumento da segurança nas ações. Durante a negociação, no entanto, o juiz Jorge Luiz dos Santos Henriques concedeu o alvará de soltura para o suspeito do homicídio ocorrido na terça (13).

O magistrado justificou a soltura alegando que o auto de prisão em flagrante estava equivocado, porque a prisão foi feita mais de 24h após o crime. "Para nossa surpresa, enquanto estávamos negociando com a prefeitura, o rapaz foi solto. Isso gerou uma revolta entre os trabalhadores, que não se sentem seguros nesta situação", disse José Edmilson.

Entenda o caso - Giovani Bezerra da Costa, 43 anos, era supervisor de fiscalização da Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano do [Recife](#) no bairro de São José e foi assassinado a tiros na frente do Mercado de São José na terça-feira passada (13). O fiscal já havia prestado queixa por ameaça e foi morto na rua, enquanto trabalhava. Na quarta (14), a polícia prendeu o suspeito do crime, um feirante. No entanto, ele foi liberado na sexta-feira (16) porque o auto de prisão foi preenchido de forma equivocada.

Assunto: Protesto no antigo Aníbal Bruno tem registro de confusão e presos feridos

Veículo: G1 Pe

Data: 20/01/2015

Editoria:

Seção:



PERNAMBUCO



Protesto no antigo Aníbal Bruno tem registro de confusão e presos feridos

Manifestação por mais agilidade na Justiça começou pacífico pela manhã. À tarde, reportagem do NETV registrou barulho de tiros e bombas.



Pela manhã, presos reclamavam sobre a demora no julgamento dos processos (Foto: Reprodução/ TV Globo)

A reportagem do NETV registrou uma confusão, no início da tarde desta segunda-feira (19), em um dos pavilhões do Complexo Prisional do Curado, antigo Aníbal Bruno, na Zona Oeste do Recife. A equipe ouviu barulho de tiros e bombas e observou pelo menos cinco presos feridos sendo socorridos por outros reeducandos. No mesmo local aconteceu, pela manhã, [uma manifestação pacífica por mais celeridade no julgamento dos processos judiciais](#).

No ato realizado de manhã, alguns detentos subiram no teto dos pavilhões segurando cartazes com as frases: "Queremos a presença do TJPE [Tribunal de Justiça de Pernambuco]", "Queremos [o promotor das Execuções Penais do Ministério Público] Marcelo Ugiette", "Fora [juiz da Vara de Execuções Penais do Recife do Tribunal de Justiça de Pernambuco] Luiz Rocha", "Preso [no] estado de Pernambuco passa 5 a 6 anos 'pra' ser julgado" e "Nossos direitos".

Um agente penitenciário que não quis se identificar contou à reportagem que a reivindicação também diz respeito à superlotação dos presídios. De acordo com o agente, os presos fazem o movimento com faixas e cartazes, nos pavilhões, além de não se alimentarem com as refeições fornecidas nos presídios.



Presos também pediam a presença do TJPE e do promotor Marcelo Ugiette (Foto: Reprodução/ TV Globo)

No entanto, no início da tarde, a equipe registrou confusão em um dos pavilhões, com barulho de tiro e bombas, além da existência de focos de chamas. Por volta das 15h, um helicóptero da Secretaria de Defesa Social sobrevoou a área e teria efetuado alguns disparos. Os presos, então, começaram a sinalizar o fim da manifestação, exibindo lençóis brancos.

A confusão ocorre no mesmo pavilhão onde, no início do mês, um cinegrafista da TV Globo captou imagens de presos utilizando facões e celulares dentro do complexo prisional. Um vídeo mostrando a realização de festas e fabricação de cachaça artesanal na unidade também foi divulgado. Após as denúncias, o governo do estado prometeu reforçar a segurança e adotar medidas para evitar problemas no presídio.

Em nota divulgada ainda pela manhã, a Secretaria Executiva de Ressocialização (Seres) informou que a Polícia Militar foi acionada e estava na área externa dos presídios, com o Batalhão de Choque. O número de agentes penitenciários no local também foi reforçado, mas não tinha ocorrido confusão, com o movimento até então sob controle.



Eles ainda queriam a saída do juiz da Vara de Execuções Penais do Recife do TJPE, Luiz Rocha (Foto: Reprodução/ TV Globo)

Assunto: Sargento da PM que fazia guarda em presídio do Recife é assassinado	
Veículo: G1 Pe	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:



Sargento da PM que fazia guarda em presídio do Recife é assassinado

Ele atuava na contenção de protesto em pavilhão do Complexo do Curado. Desde de manhã, presos fazem manifestação por mais agilidade da Justiça.



Soldados do Batalhão de Choque e da PM chegam para reforçar segurança no Complexo do Curado (Foto: Gabriela Lisboa / TV Globo)

A assessoria da Polícia Militar confirmou, na tarde desta segunda-feira (19), a morte de um sargento que trabalhava no Batalhão de Guarda do Complexo Prisional do Curado, antigo Aníbal Bruno, na Zona Oeste do [Recife](#). Carlos Silveira do Carmo, 44 anos, 24 deles dentro da PM, ainda chegou a ser socorrido para o Hospital Otávio de Freitas, mas não resistiu à gravidade dos ferimentos. Os soldados do Batalhão de Choque entraram no presídio no meio da tarde.

Em nota, a corporação informou que ele "foi atingido por um projétil de arma de fogo, durante inspeção na guarita central que liga as três unidades daquele complexo prisional, onde ocorreu um tumulto generalizado em duas unidades, durante o dia de hoje". Foi decretado luto oficial na PM-PE por três dias.

Também através de nota, a chefia da Polícia Civil de Pernambuco informou que designou o delegado João Paulo Andrade, da 4ª Delegacia de Homicídio, para apurar a morte do sargento. O presidente da Associação de Cabos e Soldados, Alberisson Carlos, foi ao complexo acompanhado por advogados e informou que a entidade vai acompanhar as investigações sobre a morte do sargento. "A gente não teve acesso ao interior do presídio, apenas conversamos com companheiros de serviço. A informação que tivemos foi que, heroicamente, ele subiu [na guarita] para dar apoio, saber o que estava se passando, e no seu retorno foi atingido. Não podemos afirmar de onde partiu o tiro. Nosso dever é defender a classe e, assim, mobilizamos três advogados para o plantão jurídico e vamos dar apoio à família. A segurança pública precisa melhorar e quero aproveitar para pedir que o governo ouça as associações para saber o que nós estamos de fato precisando", comentou.

O Corpo de Bombeiros informou que, até às 18h, já havia socorrido seis feridos, sendo um levado para o Hospital Otávio de Freitas e outros cinco para a Restauração -- desses, dois já foram liberados. Os demais seguem internados, em situação estável.

Barulho de tiros e bombas

No início desta tarde, a reportagem do NETV registrou uma confusão em um dos pavilhões do complexo prisional. A equipe ouviu ruído de tiros e bombas e observou pelo menos treze presos feridos sendo socorridos por outros reeducandos. No mesmo local aconteceu, pela manhã, uma manifestação pacífica por mais celeridade no julgamento dos processos judiciais.



Presos reclamam sobre a demora no julgamento dos processos (Foto: Reprodução/ TV Globo)

No ato realizado de manhã, alguns detentos subiram no teto dos pavilhões segurando cartazes com as frases: "Queremos a presença do TJPE [Tribunal de Justiça de Pernambuco]", "Queremos [o promotor das Execuções Penais do Ministério Público] Marcelo Ugietto", "Fora [juiz da Vara de Execuções Penais do Recife do Tribunal de Justiça de Pernambuco] Luiz Rocha", "Preso [no] estado de Pernambuco passa 5 a 6 anos 'pra' ser julgado" e "Nossos direitos".

Um agente penitenciário que não quis se identificar contou à reportagem que a reivindicação também diz respeito à superlotação dos presídios. De acordo com o agente, os presos fazem o movimento com faixas e cartazes, nos pavilhões, além de não se alimentarem com as refeições fornecidas nos presídios.

No entanto, no início da tarde, a equipe registrou confusão em um dos pavilhões, com barulho de tiro e bombas, além da existência de focos de chamas. Por volta das 15h, um helicóptero da Secretaria de Defesa Social sobrevoou a área e teria efetuado alguns disparos. Os presos, então, começaram a sinalizar o fim da manifestação, exibindo lençóis brancos.

A confusão ocorre no mesmo pavilhão onde, no início do mês, um cinegrafista da TV Globo captou imagens de presos utilizando facões e celulares dentro do complexo prisional. Um vídeo mostrando a realização de festas e fabricação de cachaça artesanal na unidade também foi divulgado. Após as denúncias, o governo do estado prometeu reforçar a segurança e adotar medidas para evitar problemas no presídio.

Em nota divulgada ainda pela manhã, a Secretaria Executiva de Ressocialização (Seres) informou que a Polícia Militar foi acionada e estava na área externa dos presídios, com o Batalhão de Choque. O número de agentes penitenciários no local também foi reforçado, mas não tinha ocorrido confusão, com o movimento até então sob controle.



Eles ainda queriam a saída do juiz da Vara de Execuções Penais do Recife do TJPE, Luiz Rocha (Foto: Reprodução/ TV Globo)

Assunto: Cinco suplentes assumem de novo as vagas de vereadores em Caruaru, PE	
Veículo: G1 Pe	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:



Cinco suplentes assumem de novo as vagas de vereadores em Caruaru, PE

Presidente da Câmara diz que está com cuidado para não exceder contas. Empossados devem participar de reunião extraordinária nesta quarta (21).



Casa está com gastos de R\$ 45 mil a mais, segundo presidente (Foto: Reprodução/ TV Asa Branca)

Depois de a Câmara receber a [decisão judicial](#), cinco vereadores foram afastados e os respectivos suplentes assumiram de novo em Caruaru, no Agreste, nesta segunda-feira (19). Entraram Alecrim (PSD), Antônio Carlos (DEM), Carlinhos da Ceaca (PPS), Jaelcio Tenório (PRB) e Rosimery da Apodec (DEM).

A [determinação é do Tribunal de Justiça de Pernambuco](#) (TJPE) e vale para parlamentares investigados na Operação Ponto Final I. No entanto, cinco deles - alvos também da operação número dois - já estavam longe das funções desde outubro de 2014, por outra ordem judicial, e foram substituídos à época. Portanto, dez vereadores estão atualmente afastados da Casa Legislativa.

A instituição está, desta maneira, pagando a 33 vereadores, porém, o presidente Leonardo Chaves (PSD) afirma que as contas são bastante avaliadas. "É tanto que, com todo aquele 'entra e sai' de vereadores no ano passado, nós fechamos as contas da Câmara sem ultrapassar o limite constitucional. Então, agora, a gente está com esse mesmo cuidado. Mas, para evitar que haja o problema, e para fazer face a essas despesas de R\$ 45 mil a mais, nós exoneramos todos os assessores dos vereadores que saíram", explicou.

Os suplentes, junto aos demais, que estão de recesso, devem atender à convocação extraordinária para esta quarta-feira (21). Em pauta, o aumento do salário dos funcionários, diante do reajuste do salário mínimo; e a subvenção dada pelo governo municipal para a Associação [Caruaruense](#) de Cultura, Ciências e Letras (Acaccil).

Afastamento

A decisão foi tomada em dezembro do ano passado, determinando o [afastamento de todos os envolvidos na Operação Ponto Final I](#). A assessoria de imprensa do TJPE informou que a decisão foi por maioria de votos dos desembargadores da 4ª Câmara Criminal. À época, o advogado Saulo Amazonas, da bancada de defesa,

afirmou que "isso não faz sentido, pois o processo já acabou. Além disso, durante todo esse ano [2014], não tivemos nenhuma notícia de que eles estivessem influenciando no processo", explica.

Ponto Final I

Os vereadores Jadiel Nascimento (PROS), Sivaldo Oliveira (PP), Val das Rendeiras (PROS), Cecílio Pedro (PTB), Val (DEM), Louro do Juá (SDD), Eduardo Cantarelli (SDD), Neto (PMN), Evandro Silva (PMDB) e Jajá (sem partido) foram presos no dia 18 de dezembro de 2013 durante a Operação Ponto Final, da Polícia Civil.

De acordo com a Polícia Civil, os parlamentares são suspeitos de prática de corrupção passiva, que é a solicitação de vantagem indevida; de concussão, que é crime contra a administração pública; e de organização criminosa, que é a integração e ações de cunho criminal. No caso dos vereadores, por serem funcionários públicos, a pena de Organização Criminosa pode aumentar de 1/6 a 2/3.

Assunto: Detentos da Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, também realizam tumulto	
Veículo: folhape.com.br	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:



Detentos da Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, também realizam tumulto

Presidiários cobram, na manhã desta terça, celeridade no julgamento dos processos

Detentos da Penitenciária Professor Barreto Campelo, na Ilha de Itamaracá, também realizam um tumulto na manhã desta terça-feira (20). Cobrando celeridade no julgamento dos processos, os presidiários ocuparam os pavilhões da unidade prisional. O Batalhão de Choque da Polícia Militar foi acionado para conter possíveis tumultos.

O presidente do sindicato dos agentes penitenciários, João Carvalho de Batista Filho, acredita que o tumulto da Barreto Campelo tem relação com o do Complexo Prisional do Curado. Segundo ele, os detentos querem que o juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), renuncie ao cargo.

Assunto: Rebelião no Complexo Prisional do Curado deixa um policial e um detento mortos

Veículo: folhape.com.br

Data: 20/01/2015

Editoria:

Seção:

FOLHAPe.com.br
TUDO O QUE ACONTECE.

Rebelião no Complexo Prisional do Curado deixa um policial e um detento mortos

Outros 24 reeducandos ficaram feridos. Motim foi contra morosidade da Justiça



Detentos se reuniram nos telhados dos pavilhões. Eles pediram a saída de juiz da Vara de Execuções Penais

Um policial militar foi baleado e morto, na tarde desta segunda-feira (19), durante uma rebelião no Complexo Prisional do Curado, na Zona Oeste do Recife. O primeiro sargento Carlos Silveira do Carmo, de 44 anos, era lotado no Batalhão de Guarda da corporação e atuava na penitenciária há seis meses. Além dele, um detento, identificado como Edvaldo Barros da Silva Filho, também morreu durante o tumulto. A informação foi confirmada pela Secretaria-executiva de Ressocialização (Seres), que divulgou nota sobre o caso, à noite.

Ao todo, 24 reeducandos dos presídios Juiz Antônio Luiz Lins de Barros, Frei Damiano de Bozzano e Agente Marcelo Francisco de Araújo, que compõem o complexo prisional, ficaram feridos e receberam atendimento nas enfermarias das prisões e em hospitais da Cidade. Só o Corpo de Bombeiros informou ter prestado socorro a seis detentos, que foram encaminhados aos hospitais Otávio de Freitas, na Zona Oeste, e da Restauração, na área central do Recife.

A Seres também informou que o tumulto foi controlado no fim da tarde e que houve um “reforço no número de agentes penitenciários após a radicalização do movimento”, que teve registros de “agressões contra os agentes públicos e danos ao patrimônio”. “As medidas adotadas pelo policiamento foram as adequadas para garantir a segurança no local e a integridade física de todos no Complexo Prisional”, completou o texto.

Mesmo após a divulgação de que o motim já havia sido controlado, o clima era de tensão na área por conta do trânsito de policiais e de veículos do Instituto de Medicina Legal (IML). Parentes entraram em desespero e reclamaram da falta de informações sobre o estado de saúde dos presos. Equipes do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) e do Instituto de Criminalística (IC) foram mobilizadas para o interior das unidades.

Os mortos

Segundo a Polícia Militar (PM), o primeiro sargento foi “atingido por um projétil de arma de fogo durante inspeção na guarita central” que liga as três unidades. Carlos Silveira do Carmo tinha 24 anos de serviços prestados à corporação. Ele chegou a ser socorrido para o Hospital Otávio de Freitas, também na Zona Oeste da Capital, mas não resistiu aos ferimentos. A Polícia Civil designou o delegado João Paulo Andrade, da 4ª Delegacia de Homicídios, para apurar o assassinato. Já a Seres não deu detalhes de como ocorreu a morte do reeducando.

Jedson Nobre/Folha de Pernambuco



Segundo a Seres, movimento se radicalizou à tarde

Manifestação

A mobilização dos presos começou por volta das 9h, de forma pacífica. Eles se concentraram nos telhados dos pavilhões, onde exibiram cartazes e faixas que explicavam os motivos do protesto. Não foram raras as imagens de detentos com facões e celulares em punho. A reportagem da Folha de Pernambuco conseguiu conversar, por telefone, com um dos reeducandos, que também exibia uma arma branca. “Faca, todo o sistema penitenciário tem, todos eles [presos]. Isso é uma proteção nossa, particular, não é para fazer mal a ninguém, já que a Justiça não nos dá essa proteção, já que a Polícia não tem condição de nos proteger”, declarou.

O preso também explicou a revolta da população carcerária contra o juiz Luiz Rocha, da 1ª Vara de Execuções Penais do Recife. Durante o ato, os detentos exibiram faixas com escritos como “Fora Luiz”. “Tem mais de 700 processos na mesa do juiz de execuções... Ele não recebe familiares [dos presos], trata mal advogados... Essa paralisação é contra ele”, completou, acrescentando que o objetivo da manifestação foi pedir maior celeridade no julgamento de processos. (A gravação completa está disponível no fim deste texto.)

Radicalização - À tarde, o movimento se radicalizou, segundo a Seres. Por esse motivo, o Batalhão de Choque entrou no complexo prisional. Foram ouvidos tiros e gritos. Detentos, que, a essa altura, já se concentravam no pátio, arremessaram pedras contra policiais que estavam nas guaritas. A violência foi respondida com disparos de balas de borracha. Os próprios presos conduziam colegas feridos para áreas fora do alcance dos tiros.

Entraves à ressocialização - O Complexo Prisional do Curado é o mesmo onde, no início deste mês, foram feitas imagens de presos exibindo facões e usando celulares. Após o flagrante registrado pela TV Globo, uma revista foi feita nos três presídios da área. Foram encontradas armas brancas, drogas e diversos aparelhos eletrônicos. A superlotação também é outro entrave do sistema. O complexo, por exemplo, tem capacidade para 1.500 homens, mas comporta sete mil. Em nota, a Seres esclareceu que, “entre as medidas já anunciadas pelo Governo do Estado para o sistema prisional em janeiro, estão a conclusão e entrega do Complexo Prisional de Tacaimbó, da Cadeia de Santa Cruz do Capibaribe, do Presídio de Itaquitinga e a reforma e ampliação do Cotel e do Complexo Prisional do Curado”.

HR

No Hospital da Restauração, oito presos deram entrada feridos à bala. Segundo a assessoria de imprensa da unidade de saúde, todos chegaram conscientes e orientados. Dentre eles, foram socorridos Willams da Silva Alves, de idade não informada, que levou um tiro na coxa e já teve alta médica; Danilo Arimatéia da Silva Freitas, baleado na região dorsal, seu estado de saúde é estável; Edicley Fontes Pequeno de Oliveira, atingido por um tiro no pescoço, seu quadro também é estável; Leonardo Carlos da Silva, que levou um tiro na perna e está estável.

Diferente destes, apenas um dos feridos foi atingido por bala de borracha: Geison Bertino, que foi alvejado próximo ao olho. Seu estado de saúde é estável. Além deles, outros dois presos não identificados deram entrada no final da noite aparentando ferimentos leves. O estado de saúde de ambos não foi informado pelo HR.

Assunto: Insatisfeitos com soltura, fiscais do Recife pedem representação de prisão preventiva	
Veículo: folhape.com.br	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:



Insatisfeitos com soltura, fiscais do Recife pedem representação de prisão preventiva

Categoria é contra decisão da Justiça de soltar homem que confessou morte de fiscal



Cássio confessou o crime em depoimento à polícia

Os auxiliares e fiscais de remoção que prestam serviço à Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano (Semoc) fizeram uma paralisação, na manhã desta segunda-feira (19), contra a decisão da Justiça de soltar o suspeito de assassinar o fiscal Giovanni Bezerra da Costa, na última terça (13). O crime aconteceu na Praça Dom Vital, em frente ao Mercado de São José, na área central do Recife. Cássio Balbino Lima foi preso um dia depois e encaminhado ao Centro de Observação Criminológica e Triagem Professor Everardo Luna (Cotel). Mesmo após ter confessado o homicídio e dito que faria tudo de novo, o homem foi solto na última sexta (16).

De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana do Estado de Pernambuco (Stealmoaic), a prisão em flagrante proferida pelo delegado responsável pelo caso foi entendida como ilegal pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE). Mas, de acordo com a entidade, o juiz poderia ter convertido em prisão preventiva por conta da gravidade do episódio e dos antecedentes do acusado, que não é réu primário. “A Polícia está trabalhando para pedir a prisão dele. Fomos ao DHPP [Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa] e tivemos esse retorno”, explicou o presidente do Stealmoaic, Rinaldo Lima.

A passagem pela delegacia especializada integrou o ato organizado pelos profissionais, que se concentraram na Praça 17 de Março, no mesmo bairro onde o crime ocorreu. Cerca de 50 fiscais participaram do protesto. A paralisação nos serviços deve prosseguir nesta terça-feira (20). “Amanhã, às 8h, teremos uma nova assembleia e vamos aguardar se vão pedir a prisão dele. Caso contrário, os trabalhadores vão continuar de braços cruzados”, completou Rinaldo Lima. No Recife, a categoria reúne 285 auxiliares e fiscais de remoção.

Assunto: Insatisfeitos com soltura, fiscais do Recife pedem representação de prisão preventiva	
Veículo: folhape.com.br	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:



Servidores do TJPE protestam em frente ao Fórum de Joana Bezerra

Sindicato da categoria denuncia morosidade na implantação do plano de progressão funcional

Uma comissão do Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário de Pernambuco (Sindjud-PE) irá se reunir, na tarde desta terça-feira (20), com o presidente Tribunal de Justiça do Estado, Frederico Neves, para discutir a morosidade da entidade na implantação do plano de progressão funcional nas carreiras dos funcionários, apresentado em fevereiro do ano passado. O encontro está marcado para as 14h30, no TJPE. Vestido de preto, um grupo de cerca de 200 servidores do TJPE realizou, no início da tarde desta segunda-feira (19), um ato extra-sindical para mostrar o quanto a categoria se sente "cozinhada" pela lentidão do tribunal. O movimento ocorreu nas escadarias do Fórum Rodolfo Aureliano, em Joana Bezerra.

"Não que sejamos contra os magistrados, mas a eles são concebidos benefícios e reajustes salariais discrepantes da nossa realidade", disse um dos organizadores do protesto, Gustavo Cardoso, que trabalha como analista judiciário do TJPE há seis meses. Segundo a categoria, o salário bruto de um magistrado atualmente, gira em torno de R\$ 7 mil com os benefícios inclusos, como vale-alimentação. "Com a manifestação queremos defender a equiparação dos direitos e exigir um plano de cargos e carreiras que a categoria não tem", reforçou um dos técnicos judiciários da entidade, Rafael Rocha. Hoje, o salário bruto de um analista judiciário é de R\$ 6,5 mil e de um técnico, R\$ 4,3 mil.

A categoria discute a criação de uma agenda de luta a fim de unificar forças e não descarta a possibilidade de uma "Operação Tartaruga", bem como passeatas e greve por tempo indeterminado. "Vamos planejar uma agenda com pautas reivindicatórias para criar uma jornada de lutas. Daqui para frente, vamos marcar assembleias para discutir quais medidas tomar para pressionar o tribunal", salientou Cardoso.

Assunto: Pelo menos 2 mortos e mais de 20 feridos no Complexo Prisional do Curado	
Veículo: NE10	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:



Pelo menos 2 mortos e mais de 20 feridos no Complexo Prisional do Curado

O clima segue tenso no Complexo Prisional do Curado, antigo Aníbal Bruno, no bairro do Curado, Zona Oeste do Recife. Pelo menos duas pessoas foram mortas - [entre elas um sargento da Polícia Militar](#) - e 29 ficaram feridas durante uma rebelião iniciada na tarde desta segunda-feira (19). Um dos mortos é o policial Carlos Silveira do Carmo, de 44 anos, e o outro é o detento Edivaldo Barros da Silva Filho, 34.

Carlos Silveira trabalhava na corporação há 24 anos e foi morto com um tiro na cabeça. Ele ainda chegou a ser atendido no Hospital Otávio de Freitas, mas não resistiu aos ferimentos. Em nota, a Polícia Militar de Pernambuco lamentou a morte do sargento e decretou luto oficial de três dias.

De acordo com a assessoria da Secretaria de Ressocialização, os detentos das três unidades prisionais do complexo iniciaram um movimento que reivindica uma maior celeridade no julgamento dos processos.

Na unidade prisional Juiz Antônio Luiz de Lins e Barros, alguns detentos chegaram a ser detidos pela Polícia Militar, mas arrombaram as celas e voltaram a fazer tumulto. Já na unidade Agente Marcelo Francisco de Araújo é onde se concentra o maior número de confusões ocasionadas pelos detentos.

Eles exigem a presença do promotor de Execuções Penais Marcellus Ugiette. No entanto, legalmente Ugiette não responde pelo Complexo do Curado, já que atua na 2ª vara. Os detentos das unidades prisionais do complexo são atendidos pela 1ª vara. Marcellus atuou durante oito anos no Estado, atendendo a todas as unidades prisionais. Os presos também solicitam a presença do antigo juiz de execuções penais Adeílto Nunes, substituído por Luiz Rocha. Os presos avisam que só vão parar a rebelião quando conseguirem falar com Ugiette e Adeílto Nunes. As informações foram passadas por familiares que conseguem falar com os presos por celular.

O NE10 entrou em contato com o procurador geral do Estado, Carlos Guerra, para saber o que será feito, no entanto ele informou que esse não é o momento de o Ministério Público entrar no presídio. "Quem tem que controlar é a polícia, os agentes penitenciários", afirmou. Alguns presos prometem por telefone fazer uma nova rebelião caso não sejam atendidos até a manhã desta terça-feira (20). Os familiares estão apreensivos.



Complexo do Curado 19-01-15

Crédito: Bobby Fabisak/ JC Imagem

O CASO - Ainda pela manhã, o Batalhão de Choque da Polícia Militar foi acionado para conter um tumulto em um dos pavilhões do Complexo Prisional do Curado. Durante o dia, vários presos foram flagrados portando facas e facões (Ver imagens). Os detentos atearam fogo em colchões e o Corpo de Bombeiros também foi acionado.

COMPLEXO DO CURADO - É formado por três unidades: o Presídio ASP Marcelo Francisco de Araújo, o Presídio Frei Damião de Bozzano e o Presídio Juiz Antônio Luiz de Lins Barros. Atualmente, há pouco mais de 6 mil presos espremidos num espaço com capacidade para 1,3 mil detentos.

Em nota, a Polícia Civil de Pernambuco disse que o delegado João Paulo Andrade, da 4ª Delegacia de Homicídios, foi designado para apurar a morte do sargento da Polícia Militar de Pernambuco, ocorrida no Complexo Prisional do Curado.

Leia a nota da Polícia Militar na íntegra:

A PM-PE Manifesta profundo pesar pelo falecimento do 1º sargento Carlos Vieira do Carmo, 4, casado, 3 filhos, 24 anos de corporação, lotado há seis meses no Batalhão de Guardas.

Atualmente exercia atividades no Complexo Prisional do Curado, quando na tarde de hoje (19), no pleno exercício de sua missão, foi atingido por um projétil de arma de fogo, durante inspeção na guarita central que liga as três unidades daquele complexo prisional, onde ocorreu um tumulto generalizado em duas unidades durante o dia de hoje.

O Comando Geral da corporação lamenta profundamente o ocorrido, declara luto oficial na corporação por três dias e presta o apoio necessário aos familiares através do Centro de Assistência Social da corporação e do batalhão ao qual pertencia o sargento.

SISTEMA EM CRISE - Nos primeiros dias de janeiro, o novo governador de Pernambuco, Paulo Câmara, enfrentou a primeira crise no caótico sistema prisional do Estado. Em apenas quatro meses e uma semana como secretário de ressocialização, Humberto Inojosa renunciou ao cargo. Em seu lugar, assumiu o coronel da PM Eden Vespaziano. Na ocasião, o secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico, anunciou também um pacote de medidas.

A promessa mais ousada foi acabar com a circulação de armas brancas e celulares nas unidades prisionais, feita três dias depois da Rede Globo divulgar flagrantes registrados no Complexo do Curado. O sistema prisional do Estado é proporcionalmente o mais superlotado do Brasil, com déficit de agentes penitenciários e policiais militares para a segurança e monitoramento. Hoje, existem cerca de 31 mil detentos onde caberiam 10 mil deles.

No Complexo do Curado, uma rebelião foi deflagrada na véspera de Natal e por pouco detentos não conseguiram fugir por um túnel. A Globo divulgou imagens de presos circulando com facões e celulares, sem serem importunados, no complexo, a maior unidade do Estado. No último dia 7, o Batalhão de Choque foi ao local e fez uma varredura, encontrando cerca de 40 armas e celulares.

Assunto: Um dia após rebelião no Aníbal, detentos da Barreto Campelo protestam e também pedem agilidade no julgamento de processos	
Veículo: JConline	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:

jornal do commercio

Um dia após rebelião no Aníbal, detentos da Barreto Campelo protestam e também pedem agilidade no julgamento de processos

Com faixas e cartazes, presos da Barreto foram ao telhado da unidade pedir que processos sejam logo julgados



Foto: Bobby Fabisak/JC Imagem

Um dia após a rebelião que deixou o saldo de duas pessoas mortas, sendo um sargento da Polícia Militar e um detento, no Complexo Prisional do Curado (antigo Aníbal Bruno), Zona Oeste do Recife, detentos da Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, no Grande Recife, protestam de forma pacífica na manhã desta terça-feira (20). O motivo da movimentação é o mesmo dos detentos do Curado: a agilidade de julgamento dos processos. Segundo os presos, o judiciário está demorando demais para realizar os julgamentos, o que deixa o presídio cada vez mais lotado e os detentos, revoltados.

O Batalhão de Choque foi acionado para o protesto da Barreto Campelo. Os detentos subiram nos telhados e exibem faixas e cartazes pedindo que a justiça seja mais ágil e julgue os processos. Não houve violência e o protesto ocorre de forma pacífica. Atualmente, 1.930 presos vivem na penitenciária, que tem capacidade para 1.140 pessoas.

O protesto acontece após um dia de tensão no Complexo Prisional do Curado, no bairro do Sancho, Zona Oeste do Recife. Na segunda-feira (19), uma rebelião pedindo rapidez na resolução de medidas judiciais deixou duas pessoas mortas, entre elas um sargento da Polícia Militar, e 29 feridos. Já na manhã desta terça o clima voltou a ficar tenso no Aníbal. Os presos voltaram a subir nos telhados e tiros foram disparados. O Batalhão de Choque voltou a ser acionado para o local.

A confusão do Curado começou no início da tarde. Após uma manhã de protesto, os detentos do Curado atacaram os policiais com pedras, que reagiram com tiros e bombas de efeito moral. O Batalhão de Choque entrou na unidade penitenciária para conter o tumulto. Na rebelião, o sargento Carlos Silveira do Carmo, de 44 anos, foi baleado e levado para o Hospital Otávio de Freitas, mas não resistiu aos ferimentos. O detento Edvaldo Barros da Silva Filho, de 34 anos, também morreu no motim.

CRISE - Uma rebelião foi deflagrada na véspera de Natal e foi descoberto um túnel que serviria para a fuga dos detentos. Já nos primeiros dias de janeiro, o então secretário de Ressocialização, Humberto Inojosa,

renunciou após quatro meses e uma semana no cargo. Em seu lugar, assumiu o coronel da PM, Eden Vespaziano. Na ocasião da posse, o secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico, anunciou um pacote de medidas para melhorar a situação dos presídios de Pernambuco. A maior promessa foi acabar com a circulação de armas brancas e celulares nas unidades prisionais. No último dia 7, o Batalhão de Choque fez uma varredura nas três unidades do complexo e encontrou cerca de 40 armas e celulares.

O sistema prisional do Estado é proporcionalmente o mais superlotado do Brasil, com déficit de agentes penitenciários e policiais militares para a segurança e monitoramento. Existem hoje cerca de 31 mil detentos onde caberiam 10 mil.

Assunto: Detentos da Penitenciária Barreto Campelo protestam por rapidez judicial	
Veículo: JConline	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:

jornal do commercio

Detentos da Penitenciária Barreto Campelo protestam por rapidez judicial

Ação acontece um dia após uma rebelião no Complexo Prisional do Curado deixar dois mortos e 29 feridos

A insatisfação dos detentos com o sistema penitenciário pernambucano eclodiu em mais um protesto, na manhã desta terça-feira (20). Desta vez, os presos da Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, Região Metropolitana do Recife, realizam uma manifestação na unidade, pedindo maior celeridade no julgamento dos processos. Os reeducandos subiram nos pavilhões da penitenciária e exibem faixas pedindo rapidez na resolução de medidas judiciais.

O Batalhão de Choque da Polícia Militar foi acionado para conter possíveis tumultos e os agentes penitenciários da Barreto Campelo estão no local para garantir a segurança do presídio. O protesto acontece após um dia de tensão no Complexo Prisional do Curado, no bairro do Sancho, Zona Oeste do Recife. Na segunda-feira (19), uma rebelião pedindo rapidez na resolução de medidas judiciais deixou duas pessoas mortas, entre elas um sargento da Polícia Militar, e 29 feridos.

A confusão começou no início da tarde. Após uma manhã de protesto, os detentos do Curado atacaram os policiais com pedras, que reagiram com tiros e bombas de efeito moral. O Batalhão de Choque entrou na unidade penitenciária para conter o tumulto. Na rebelião, o sargento Carlos Silveira do Carmo, de 44 anos, foi baleado e levado para o Hospital Otávio de Freitas, mas não resistiu aos ferimentos. O detento Edvaldo Barros da Silva Filho, de 34 anos, também morreu no motim.

CRISE - Uma rebelião foi deflagrada na véspera de Natal e foi descoberto um túnel que serviria para a fuga dos detentos. Já nos primeiros dias de janeiro, o então secretário de Ressocialização, Humberto Inojosa, renunciou após quatro meses e uma semana no cargo. Em seu lugar, assumiu o coronel da PM, Eden Vespaziano. Na ocasião da posse, o secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico, anunciou um pacote de medidas para melhorar a situação dos presídios de Pernambuco. A maior promessa foi acabar com a circulação de armas brancas e celulares nas unidades prisionais. No último dia 7, o Batalhão de Choque fez uma varredura nas três unidades do complexo e encontrou cerca de 40 armas e celulares.

O sistema prisional do Estado é proporcionalmente o mais superlotado do Brasil, com déficit de agentes penitenciários e policiais militares para a segurança e monitoramento. Existem hoje cerca de 31 mil detentos onde caberiam 10 mil.

Assunto: Clima volta a ficar tenso no Curado e Batalhão de Choque é acionado	
Veículo: JConline	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:

jornal do commercio

Clima volta a ficar tenso no Curado e Batalhão de Choque é acionado

O Batalhão de Choque da Polícia Militar foi acionado para conter os tumultos. Tiros foram escutados dentro do presídio.



Foto: Bobby Fabtsak/JC Imagem

A tranquilidade não durou muito no Complexo Prisional do Curado, maior unidade penitenciária do Estado. Após um dia de tensão no presídio localizado no bairro do Sancho, Zona Oeste do Recife, na manhã desta terça-feira (20), os detentos do antigo Aníbal Bruno voltaram às lajes dos pavilhões para protestar por maior celeridade no julgamento dos processos. O Batalhão de Choque da Polícia Militar foi acionado para conter os tumultos. Tiros foram escutados dentro do presídio.

Na última segunda-feira (19), o protesto, que começou quando os reeducandos fizeram greve de fome e subiram nas lajes dos pavilhões com faixas e cartazes, terminou com um sargento da Polícia Militar e um detento mortos, além de 29 pessoas feridas. Segundo a Secretaria de Ressocialização do Estado (Seres), os 29 feridos foram socorridos, alguns em unidades de saúde e outros no próprio complexo.

O policial baleado Carlos Silveira do Carmo, 44 anos, foi levado para atendimento no Hospital Otávio de Freitas, mas não resistiu aos ferimentos. O tiro teria partido de dentro do ASP Marcelo Francisco Araújo (PAMFA), um dos três presídios do complexo, mas o caso ainda está sendo investigado pelo delegado João Paulo Andrade.

À tarde, o Batalhão de Choque iniciou a revista dos pavilhões, quando foram apreendidos facões e celulares. O detento Edvaldo Barros da Silva Filho também foi morto na confusão. Durante a rebelião no Complexo Prisional do Curado os parentes de presos aproveitaram para denunciar o caos no sistema com processos parados e celas superlotadas. Relatos apontavam ainda para a prática de tortura e maus tratos e do comércio, inclusive de drogas dentro dos pavilhões.

Assunto: Juiz afirma estar surpreso com rebelião no Complexo do Curado	
Veículo: JConline	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:

jornal do commercio

Juiz afirma estar surpreso com rebelião no Complexo do Curado

Há dois anos na 1ª Vara, Luiz Rocha diz que pediu reforço de servidores e terá encontro hoje com detentos



Rebelião deixou dois mortos, sendo um policial militar e um detento, além de 29 mortos
Foto: Bobby Fabisak/JC Imagem

O juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais, disse estar surpreso em ser apontado pelos detentos do Complexo Prisional do Curado como a motivação para a rebelião iniciada na manhã desta segunda-feira no presídio. A insatisfação com a atuação do magistrado, à frente da Vara há dois anos, e a lentidão na análise dos processos foram apontadas por ele como principais razões para o motim que resultou na morte de um policial militar e um detento.

Em entrevista coletiva concedida à imprensa na noite desta segunda, no Fórum Desembargador Rodolfo Aureliano, área central do Recife, o juiz reforçou que havia um canal aberto de diálogo entre ele e os detentos. Para ele, o desconhecimento dos presos sobre os trâmites da Justiça e sobre a situação dos próprios processos pode ter contribuído para desencadear a rebelião.

“Em um gesto de incompreensão, a população carcerária acabou sendo levada a esse movimento violento por algum grupo de dentro do presídio”, disse. Ele afirmou que irá conversar com os detentos quando o conflito for resolvido, o que deve acontecer na manhã desta terça-feira.

O magistrado acredita que grupos insatisfeitos com a intensificação das revistas desde as denúncias de porte de armas dentro do presídio no início do ano pode ter contribuído para a revolta dos presos. Segundo Rocha, hoje de manhã, também houve confusão na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, no Grande Recife, pelo mesmo motivo.

O juiz ainda informou que se reuniu com os detentos no dia 31 de dezembro para informar que a Vara receberia o reforço de 25 servidores para agilizar o andamento dos processos. A previsão dada por Luiz Rocha é que os servidores sejam deslocados da presidência do Tribunal de Justiça de Pernambuco para a Vara em uma semana. “Eu, pessoalmente, falei para eles que, se tivessem qualquer insatisfação, poderiam falar com a gente. Temos um canal aberto para o diálogo com os detentos”, afirmou, se dizendo surpreso com a reivindicação dos presos. Luiz Rocha lamentou, ainda, as mortes e disse que monitorou toda a situação ao longo do dia.

Atualmente, a 1ª Vara de Execuções Penais tem 16 servidores e dois estagiários. Hoje, são 17 mil processos correndo na Vara, dos quais 600 aguardam progressão ou livramento condicional.

Assunto: Rebelião no Complexo do Curado termina com 2 mortos e 29 feridos	
Veículo: JConline	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:

jornal do commercio

Rebelião no Complexo do Curado termina com 2 mortos e 29 feridos

A informação foi divulgada em nota pela Secretaria Executiva de Ressocialização



Foto: Bobby Fabisack

A rebelião iniciada pelos detentos do Complexo Prisional do Curado, na manhã desta segunda-feira (19) foi controlada no fim da tarde. A informação foi divulgada por meio de nota pela Secretaria Executiva de Ressocialização (Seres). O tumulto terminou com duas mortes e 29 pessoas feridas. Entre os mortos, está o primeiro sargento da Polícia Militar (PM), Carlos Silveira do Carmo, 44 anos. O detento Edvaldo Barros da Silva Filho também foi morto na confusão.

Os 29 feridos já foram atendidos, alguns em unidades de saúde e outros no próprio Complexo. Segundo a Seres, todas as medidas adotadas pelo policiamento foram adequadas para garantir a segurança no local e a integridade física de todos no Complexo Prisional.

O policial foi baleado e levado para atendimento no Hospital Otávio de Freitas, mas não resistiu aos ferimentos. O tiro teria partido de dentro do ASP Marcelo Francisco Araújo (PAMFA), um dos três presídios do complexo. À tarde, o Batalhão de Choque iniciou a revista dos pavilhões.

Em nota, o Governo do Estado prestou solidariedade à família do sargento e anunciou algumas medidas para o sistema prisional ainda em janeiro, entre elas a conclusão e entrega do Complexo Prisional de Tacaimbó, da Cadeia de Santa Cruz do Capibaribe, do Presídio de Itaquitinga e a reforma e ampliação do Cotel e do Complexo Prisional do Curado.

A confusão teve início pela manhã. Os detentos atearam fogo em colchões e o Corpo de Bombeiros foi chamado. Os detentos das três unidades prisionais do complexo iniciaram um movimento que reivindica maior celeridade no julgamento dos processos. Por causa do protesto, um reforço no número de agentes penitenciários foi solicitado e o Choque foi acionado para conter os confrontos. O Sindicato dos Agentes e Servidores no Sistema Penitenciário do Estado de Pernambuco (Sindasp-Pe) lamentou o ocorrido e afirmou, em nota, que rebeliões como essa são previsíveis.

"Para o Sindasp-PE, esta tragédia, como muitas outras, revela o total apagão do Sistema Penitenciário em Pernambuco, que merece ser revisto com urgência e presteza. Denunciamos um déficit de pessoal de 4.700 Agentes Penitenciários, péssimas instalações, falta de condições de trabalho e a morosidade no julgamento

dos processos dos apenados, principalmente, pela falta de Agentes Penitenciários para as apresentações judiciais e a falta de defensores públicos", diz em nota enviada à imprensa.

"Novamente denunciemos que armas e outros ilícitos estão entrando nos presídios por cima dos muros do complexo, visto que, em média, 60% das guaritas continuam desativadas." O delegado João Paulo Andrade, da 4ª Delegacia de Homicídio, ficará à frente das investigações, segundo nota enviada pela Polícia Civil de Pernambuco.

Assunto: Fiscais do Recife realizam novo protesto pelas ruas do Centro da capital	
Veículo: JConline	Data: 20/01/2015
Editoria:	Seção:

jornal do commercio

Fiscais do Recife realizam novo protesto pelas ruas do Centro da capital

Grupo realiza manifestações desde a última sexta-feira (16) por reforço no policiamento que os acompanham



Foto: Stealmoaic / Arquivo

Os trabalhadores que fiscalizam o comércio informal do Centro do Recife voltam a cruzar os braços nesta terça-feira (19). Protesto segue pelas ruas do bairro da Boa Vista, em resposta à decisão da Justiça de soltar o suspeito de matar o fiscal Giovani Bezerra da Costa, 43 anos, na semana passada. Grupo realiza manifestações desde a última sexta-feira (16) por reforço no policiamento que os acompanham.

De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Asseio e Conservação de Pernambuco (Stealmoaic), representante da categoria, só na atual gestão, três auxiliares de fiscalização foram assassinados em serviço. Batedores da Companhia de Trânsito e Transporte Urbano (CTTU) acompanham a movimentação mas ainda não sabem que caminho os manifestantes devem seguir.

O diretor do Sindicato afirmou que os fiscais se sentem inseguros e não irão trabalhar até que o suspeito seja preso. "Não vamos trabalhar enquanto a Justiça não der um parecer que garanta nossa segurança. O suspeito já foi no local do crime e ameaçou outros cinco", afirmou.

Na última sexta (16), os representantes da categoria foram recebidos pelo secretário-executivo de Mobilidade e Controle Urbano, coronel Silas Charamba. Ele prometeu analisar os pedidos de pagamento do benefício do risco de vida e o aumento da segurança nas ações.

HOMICÍDIO - Na última terça-feira (13), o fiscal da prefeitura Giovani Bezerra da Costa, de 43 anos, foi assassinado enquanto participava da fiscalização do comércio informal na Praça Dom Vital, no centro do Recife. O homem foi atingido com um tiro na nuca e outro no tórax. Como auxiliar de fiscalização, ele deveria, apenas, recolher o material apreendido pela equipe de fiscalização da PCR, que é quem tem o poder de abordagem e atua com o apoio da Polícia Militar.

O suspeito, Cássio Balbino de Lima, de 38 anos, teria tido suas mercadorias apreendidas sete vezes pelo fiscal. Ele foi preso e encaminhado ao Centro de Observação e Triagem Professor Everardo Luna (Cotel). No entanto, Cássio Balbino passou menos de 48h detido e foi solto sob a alegação de que não havia sido preso em flagrante.